

## 1. QUE ONDA É ESTA?

A impressão que tenho é que nasci em um rádio e não em um hospital.. Não posso me recordar do dia em que a minha família não usou a palavra rádio para conversar.

Confesso que nem sempre apreciei o rádio, porque quando se é criança e alguém exige silêncio para que um determinado programa seja ouvido, a reação não é das melhores. Brincar é tudo o que se deseja. Na adolescência o quadro piorou um pouco. Conversas de adolescentes são interessantes e, quando precisam ser interrompidas para que o rádio seja ouvido, complica.

Hoje compreendo que as coisas não poderiam ter sido diferentes. Meu pai, radiopastor desde 1949, fazia do rádio a extensão dos púlpitos que ocupava. Fundador da “Escola Bíblica do Ar”, era incapaz de viajar sem inserir na bagagem um receptor para poder ouvir, por onde quer que passasse, os programas que produzia e apresentava.

Meu pastor, João Filson Soren, em 1938 foi o orador do primeiro programa “A Voz Evangélica do Brasil”, irradiado pela PRE-3 Rádio Transmissora Brasileira. Em 26 de março de 1943, a Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro patrocinou o programa que foi irradiado pela PRH-8 Rádio Ipanema, às 22 horas. Em 1967, a Igreja iniciou a transmissão dos seus cultos, de forma regular. Difícil é encontrar um evangélico adulto que não se recorde da voz forte, clara e com dicção exemplar que o Pastor Soren se comunicava com seu grande e atento público.

Em 1985, preparei a minha primeira série de estudos bíblicos para o programa “Música e Meditação”, da Igreja e, em 1993, iniciei na “Escola Bíblica do Ar”. Diante desses traços

biográficos, nada mais natural do que buscar conhecer a história do rádio e, em particular, a trajetória do rádio evangélico na radiodifusão brasileira.

Sobre o rádio, não foi difícil identificar boas referências bibliográficas. O tema despertou o interesse de profissionais da comunicação, que logo começaram a produzir dissertações, teses e livros. De leitura agradável, repletos de fotografias e de experiências vivenciadas por eles ou por entrevistados, a literatura que se ocupa do rádio é de boa qualidade e bem fundamentada. As publicações recentes incluem arquivo de áudio e contemplam a presença radiofônica na Internet.

Para conhecer a trajetória do radiodifusão evangélica, o resultado foi desanimador. Há referências em biografias de personagens do rádio evangélico, registros em atas de assembleias de Igrejas evangélicas, depoimentos em periódicos, roteiros esquecidos em algum armário, enfim, pouco se conhece da história do rádio evangélico no Brasil.

Os evangélicos produzem programas dos mais variados formatos, receberam concessões de emissoras e até administram redes na radiodifusão brasileira. Por que não contaram a história do caminho percorrido? Quais foram os primeiros programas irradiados? Quando os evangélicos ocuparam pela primeira vez um microfone para transmitir um programa? Quem apresentava os programas? Qual foi a reação do povo brasileiro? Foi para eliminar esta lacuna que este trabalho foi preparado.

Nas páginas que se seguem, serão descritas as primeiras experiências da radiodifusão evangélica brasileira. Faremos contato com os programas pioneiros e a história deles.

Saberemos quem os apresentou, quando e quais as razões que seus produtores tiveram para colocá-los no ar. Da mesma forma, apreciaremos o movimento das Igrejas evangélicas na procura do espaço radiofônico para divulgarem a fé que as explica e as motiva.

Um pouco mais adiante, teremos a oportunidade de conhecer uma emissora evangélica e, em seguida, quatro redes evangélicas que possuem características específicas e bem delineadas. Duas delas operam em ondas curtas, em faixas diferentes e atingem determinadas regiões do País. Uma outra, transmite em FM e a última, em AM e FM. Elas foram escolhidas de forma a que, se alguém desejar ter um programa de rádio evangélico que seja ouvido em todo o território nacional, poderá se utilizar dessas redes e terá seu objetivo plenamente atingido.

A parte final apresentará o balanço de uma onda, exatamente a onda que desejamos conhecer. Saberemos que foram excluídos da pesquisa, por questão de delimitação, o movimento que o grupo ultrapentecostal tem feito, e com sucesso, na radiodifusão evangélica. Encontraremos campo propício à reflexão, a partir dos resultados da pesquisa e seremos convocados a prosseguir na construção da história dessa onda que fala do amor de Deus, de Jesus Cristo, do perdão, da fé, da paz e da alegria.

Que onda é esta? Talvez seja este o momento certo para começar a conhecê-la.

## **2. PANORAMA DA HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL**

O aproveitamento do sistema brasileiro de radiodifusão para a divulgação de programas evangélicos foi possível após a conclusão de sucessivas etapas, algumas delas de origem internacional. Conhecê-las é útil porque nos faz conscientes de pertencer a um processo inacabado e nos serve de alerta para o melhor aproveitamento das descobertas científicas no campo da comunicação.

Sem ter a pretensão de esgotar o assunto, neste capítulo serão apresentados alguns eventos que a pesquisa comprovou terem sido essenciais para que o rádio se transformasse no grande veículo de comunicação de massa que é, além de destacar algumas tendências que por si sós se apresentam como desafios para o comunicador que deseja estar atualizado e em condições de continuar a atender às necessidades do seu público.

### **2.1. As Grandes Descobertas**

No século 15, Gutenberg deu um passo importante para acelerar o processo de comunicação, quando tornou pública a invenção da impressão por meio de tipos móveis, em substituição à xilografia, esta com tipos fixos, que não oferecia rendimento capaz de atender com rapidez ao anseio – inerente ao ser humano – de se comunicar. A descoberta de Gutenberg abriu portas para a imprensa, seguindo-se os benefícios que nos são familiares.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> LAGO, Benjamim do. *Radiodifusão e desenvolvimento*. p.17

Anos mais tarde, outro invento foi patenteado, após muita luta e persistência do seu inventor, Samuel Morse. O ano de 1843 foi marcado pelo reconhecimento, no Congresso dos Estados Unidos da América, de que algo precisava ser feito para preservar o longo e exaustivo trabalho que Morse já realizara e que, sem recursos financeiros, quase se perdia. O inventor recebeu a verba de 30 mil dólares para prosseguir no objetivo de ligar distâncias por meio da transmissão de mensagens codificadas.

No dia 24 de maio de 1844, o mundo de então começou a se comunicar com mais rapidez porque, ao inaugurar a primeira linha composta de 64 quilômetros que ligam a cidade de Washington a Baltimore, ainda que em caráter experimental, a distância foi insuficiente para conter a frase que era transmitida em inglês: “Eis o que Deus realizou.” Acabava de ser comprovada a utilidade do telégrafo que muito rapidamente, com a utilização de rede de cabos transatlânticos, conduzia mensagens cifradas com o Código Morse.<sup>2</sup>

O homem não estava satisfeito. Desejava acelerar o processo de se comunicar. Em 1851, por exemplo, uma Agência de Notícias encontrou uma forma de fazer a informação chegar mais rapidamente: utilizava-se de pombos-correio, na ânsia de obter a credibilidade de seus clientes, que desejavam fazer as notícias chegarem com segurança e no menor tempo possível.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> LOPES, Saint-Clair. *Comunicação e Radiodifusão Hoje* p. 16. Uma curiosidade relatada pelo autor: oito anos depois do sucesso do seu invento, Morse era auscultado pelo médico que o atendia. Para animá-lo, o médico apoiou o estetoscópio no doente e explicou: “assim telegrafam os médicos.” Ouviu em resposta: Bom. Foi a última palavra pronunciada por Samuel Morse.

<sup>3</sup> LOPES, Marilene. *Quem tem medo de ser notícia?* p.78

Com o mesmo objetivo dos seus antecessores, em 1876, Alexander Graham Bell conseguia patentear o telefone. Agora, o homem podia conversar com outro homem. Falava, era ouvido, recebia resposta: dialogava.<sup>4</sup>

O ano de 1892 não pode ser omitido nesta relação de inventos científicos que tornaram realidade a comunicação entre as pessoas. No interior de São Paulo, três anos antes da experiência de Guglielmo Marconi, um padre não conseguia deixar de lado seu experimento. Trata-se do Pe. Roberto Landell de Moura, brasileiro, nascido em Porto Alegre em 21 de janeiro de 1861.<sup>5</sup>

Landell de Moura já havia inventado e fabricado uma válvula amplificadora que usou, com três eletrodos, para receber e transmitir a voz humana através do espaço. O sucesso da experiência o encorajou a repeti-la na Capital de São Paulo, o que aconteceu em 3 de junho de 1900. Desta vez, ele conseguiu fazer seu invento funcionar em uma distância aproximada de oito quilômetros em linha reta, do alto da Avenida Paulista até o alto de Santana.

Não foi um caminho fácil o percorrido pelo Pe. Landell de Moura. Quanto mais ele pesquisava, mais o achavam um idealista que deveria se dedicar somente à Paróquia.

---

<sup>4</sup> FERRARETTO, Luiz Artur. *No Rádio – O Veículo, a História e a Técnica*. p.81 O autor se detém na explicação técnica para a nova descoberta: “aparelho no qual as vibrações da voz humana são transformadas em um fluxo de elétrons e recompostas, na seqüência, na forma de som. Assim, ao falar, uma pessoa faz vibrar uma membrana metálica colocada junto a um pequeno recipiente repleto de carbono granulado submetido a uma corrente elétrica. Esse fluxo de elétrons varia conforme as vibrações. Na outra ponta, a do receptor, dá-se o processo inverso.”

<sup>5</sup> TAVARES, Reynaldo C. *Histórias que o Rádio Não Contou*. p.22

Pesquisas semelhantes estavam em andamento nos Estados Unidos da América e também na Europa, mas os resultados obtidos pelo brasileiro eram superiores aos experimentos estrangeiros. Entre 1893 e 1894, foram realizados testes com transmissão e recepção de sons por meio de ondas eletromagnéticas.<sup>6</sup>

Infelizmente o Governo brasileiro demorou seis preciosos anos para conceder a Landell de Moura a patente do seu invento, que recebeu os no. 3279 e foi caracterizado como “ um aparelho apropriado à transmissão da palavra à distância, com ou sem fios, através do espaço, da terra e da água.” Era o dia 9 de março de 1901. Na Inglaterra, o físico italiano, Guglielmo Marconi, havia patenteado o telégrafo em 1896!<sup>7</sup>

Com o surgimento desses inventos, a radiodifusão engatinhava. A telefonia sem fio se desenvolvia e, embora o termo radiodifusão tenha surgido em torno de 1919, em 1906 outro acontecimento chamou a atenção do mundo.

Era o dia 24 de dezembro de 1906, véspera de Natal. Reginald A Fesseden e Ernest F.W. Alexanderson instalaram uma antena de alta frequência em uma estação transmissora localizada na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos da América. O conteúdo da irradiação consistiu de dois discursos, um solo vocal e outro de violino.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> FERRARETTO, Luiz Artur. *Op.cit.* p.83. Ver também FORNARI, Ernani. *O Incrível Padre Landell de Moura: a história triste de um inventor brasileiro.* p. 24

<sup>7</sup> TAVARES, Reynaldo C. p.22t

<sup>8</sup> LOPES, Saint-Clair *op.cit.* p 18

Após várias experiências, uma das quais em 1908, quando realizou uma irradiação do alto da torre Eiffel (Paris) com sinal recebido na cidade de Marselha, Lee de Forest construiu, em 1916, na cidade de Nova Iorque (EUA), a primeira estação de radiodifusão. A programação consistia de conferências, gravações e música de câmara. No entanto, o sucesso que lhe rendeu maior destaque foi a transmissão do resultado das eleições presidenciais naquele País.<sup>9</sup>

Um outro registro, este datado de 2 de novembro de 1920, aponta a Westinghouse Electric Corporation, em Pittsburgh, como a promotora da primeira experiência pública de radiodifusão. Após haver anunciado com antecedência, se comprometeu a transmitir para o público o resultado das eleições para presidente dos Estados Unidos da América. Foi eleito, naquela ocasião, o Sr. Harding.<sup>10</sup> É muito interessante e ao mesmo tempo desafiador saber que essa experiência em Pittsburgh foi o ponto de partida para a transmissão dos cultos pelo rádio. Em janeiro de 1921, a Igreja Anglicana do Calvário, situada também em Pittsburgh, iniciou a transmissão dos seus cultos<sup>11</sup>.

Imprensa, telégrafo, telefone, transmissores sem fio, transmissores de voz a longa distância, inventos que tornaram possível a comunicação em massa e o desenvolvimento da radiodifusão em todas as nuances que o assunto requer. Com este pano de fundo, é possível caminhar um pouco mais, agora focalizando a chegada e desenvolvimento da comunicação radiofônica no Brasil.

---

<sup>9</sup> LOPES, Saint-Clair *op cit* .p 19

<sup>10</sup> ALDAMA, GARRIDO M. *Radiofonia Evangelica em La América Latina* p 10

<sup>11</sup> BROSE, Reinaldo. *Cristãos Usando os Meios de Comunicação Social – Telehomilética* p.67





## 2.2. Experiências Iniciais no Rádio Brasileiro: os anos vinte

No Brasil, jovens pertencentes à elite de Recife fundaram, em 6 de abril de 1919, uma associação que mais tarde ficou conhecida como Rádio Clube de Pernambuco. Eles queriam se exercitar no que os historiadores chamam de radiotelefônica. Liderados por Augusto Pereira e com o patrocínio do industrial João Carlos Aires, compraram equipamentos da Westinghouse, dois anos após terem conhecido a histórica Exposição do Centenário da Independência, que será detalhada mais adiante.

Equipados com uma aparelho radiotelegráfico adaptado para emitir sons em amplificador e um transmissor de 10 watts, produto da indústria norte-americana, passaram a transmitir de modo irregular, a partir de 17 de outubro de 1923, pouco tempo depois da primeira transmissão oficial, que marcou as comemorações dos cem anos de Independência do Brasil.<sup>12</sup>

A data escolhida para ser a primeira transmissão radiofônica oficial do Brasil foi 7 de setembro de 1922. O Presidente Epitácio Pessoa pronunciou um discurso alusivo à data, solenidade que fez parte da Exposição Comemorativa do Centenário da Independência do Brasil.<sup>13</sup>

---

<sup>12</sup> A história desses jovens é interessante e pode ser conhecida, entre outros, em FERRARETTO, Luiz Artur. *Op.cit.* 95

<sup>13</sup> MOREIRA, Sonia Virgínia. *O rádio no Brasil.* p.15

Os historiadores discordam entre si sobre a qualidade daquela transmissão. Saint-Clair Lopes, por exemplo, não poupa elogios, quando relata:

*A 7 de setembro de 1922, o povo que assistia à inauguração da Exposição do Centenário da Independência maravilhava-se com um outro acontecimento paralelo: a transmissão à distância da palavra, do som e do ruído. É que o Presidente Epitácio pessoa, ao inaugurar a Exposição, fez um discurso que foi radiodifundido por toda a área do certame que ia da Praça Paris ao Calabouço. A palavra presidencial saiu clara, nítida em todos os alto-falantes graças a uma pequena estação transmissora de prefixo SPC, que foi montada no alto do Corcovado pela Westinghouse Eletric International Co. e pela Cia. Telefônica Brasileira. Foi a primeira demonstração pública da radiodifusão no Brasil.<sup>14</sup>*

O cientista e professor Edgard Roquette-Pinto, que ficou para a História como sendo o pai do rádio brasileiro, não partilhava desse entusiasmo e assim se expressou:

*É que durante a Exposição do Centenário da Independência, em 1922, muito pouca gente se interessou pelas demonstrações experimentais da radiotelegrafia então realizadas pelas companhias norte-americanas Westinghouse, na estação do Corcovado, e Western Eletric, na Praia Vermelha. Creio que a causa desse desinteresse foi os alto-falantes instalados na exposição. Ouvindo discurso e música reproduzidos no meio de um barulho infernal, tudo distorcido, arranhando os ouvidos; era uma curiosidade sem maiores conseqüências.<sup>15</sup>*

---

<sup>14</sup> LOPES, Saint-Clair: *Comunicação e Radiodifusão Hoje* Vol.2, Rio de Janeiro: Temário, 1970, p.33

<sup>15</sup> FERRARETTO, Luiz Artur. *Op.cit* p 95 APUD BRITISH BROADCASTING CORPORATION *O rádio no Brasil*. Londres: Serviço Brasileiro da BBC, 1988. Primeiro Programa da série.

Três meses depois, em 6 de dezembro de 1922, no Paraná, foram ouvidas pela primeira vez as emissões daquela estação instalada no Corcovado, no Rio de Janeiro. Os brasileiros apreciaram bastante a novidade. A primeira emissora brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquette-Pinto em 20 de abril de 1923, foi voltada para a educação desde seu berço: a Academia Brasileira de Ciências. A emissora recebeu o prefixo PRA – A, seguida da PRA-B, Rádio Clube do Brasil, fundada por Elba Dias.<sup>16</sup>

A fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e a Reforma do Ensino do Distrito Federal ocorrida em 1929, são apontados como sendo os antecedentes da teleducação no Brasil. Isto porque, o Artigo 636 do Decreto Municipal 2940, de autoria de Fernando de Azevedo, criou uma Rádio-Escola com a respectiva estação transmissora.<sup>17</sup>

A empolgação de Roquette-Pinto sobre o tema nos contagia, porque os ideais que ele tentou colocar em prática alicerçados por suas convicções pessoais, permanecem atuais. O “slogan” da Rádio era: “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil.” A base para a construção desse “slogan” vinha da convicção, sintetizada em palavras simples que, por questão de justiça, devem fazer parte deste histórico:

*O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento do pobre; é o animador das nossas esperanças; o*

---

<sup>16</sup> CÉSAR, Cyro. *Como Falar no Rádio : Prática de Locução AM e FM 7ª*. ed.São Paulo: IBRASA, 1999, p 34

<sup>17</sup> COSTA, José Manoel de Macedo. *Perspectivas na Educação no Brasil*. Revista Brasileira de Teleducação. Rio de Janeiro Ano 5 no. 12- 1976 pp 5-14 APUD BRITTO, Luiz Navarro de. *Teleducação: o uso de satélites:política, poder, direito* Coleção de Educação e Pedagogia vol 1. São Paulo: T.A.. Queiroz p 25.

*consolador do enfermo; o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado.*<sup>18</sup>

Isso posto, é bom que se tenha em mente a análise que a pesquisadora Sonia Virgínia Moreira faz da década de 20: em todo o rádio brasileiro, a programação era simples, composta de informativos e musicais, fruto da escassez de investimentos no setor.<sup>19</sup>

A professora Sonia Virgínia encontra-se bem acompanhada na análise que fez do problema. Outro professor, Benjamim Lago, denuncia terem sido muito difíceis os primeiros anos do rádio. Naquela época, faltavam recursos técnicos, a qualidade do som era precária, as emissoras eram desorganizadas, não havia exploração comercial pelo simples fato de que eram muito poucos os ouvintes. Para sobreviverem, as emissoras faziam uso de diferentes expedientes como, por exemplo, produzir e vender textos de propaganda por atacado a preços baixíssimos, que eram revendidos pelo comprador. Outra fonte de receita era a venda de tempo de programação para terceiros. Como consequência direta, os profissionais percebiam salários ínfimos, à exceção dos considerados “cartazes” (sic!), que eram bem remunerados.

Por que, então, tantos eram atraídos para o rádio? Benjamim Lago tenta encontrar a resposta e o faz atribuindo ao acentuado sentido de vocação que era constante nos profissionais do rádio. O trabalho em si os atraía e os mantinha empolgados!<sup>20</sup>

---

<sup>18</sup> FERRARETTO, Luiz Artur. *Op.cit.p.97*

<sup>19</sup> MOREIRA, Sonia Virgínia. *op.cit p.22*

<sup>20</sup> LAGO, Benjamim do. *Radiodifusão e desenvolvimento op.cit. pp 18 e 19.*

Em 1923, três outras emissoras surgiram e ainda uma quarta deu seus primeiros passos rumo à inauguração. A primeira delas foi a Rádio Clube Paranaense, fundada em 27 de julho. A equipe responsável pela rádio era composta de: Livio Moreira, Francisco Cid Fonseca, João Alfredo Silva, Flávio Luz, Olavo Borci e Ludovico Joubert.<sup>21</sup>

A terceira rádio foi a Sociedade Rádio Educadora Paulista. Surgiu em 30 de novembro sob o prefixo PRA-E e pouco tempo depois recebeu o prefixo definitivo, PRA-6, quando era dirigido por Bento Bueno, Joaquim Otávio de Lima e Castro, Conde Sylvio Penteado, Conde Matarazzo e também da RCA-Victor, empresa norte-americana. A PRA-6 estava situada na Rua Carlos Sampaio, 5, Paraíso – SP (SP).<sup>22</sup>

A quarta emissora, em estado embrionário, começou a tomar forma, a partir da então “Escola de Rádio”, dirigida pelo Pe. José Mário Gomes e por Laudelino Gomes, ambos interessados em ministrar curso de radiotelegrafia. Desse propósito, surgiu a Rádio Sociedade Maranhense fundada, em 1924, por Joaquim Moreira Alves dos Santos e Francisco Aguiar. Ainda em 1924, surgiram as seguintes emissoras:<sup>23</sup>

- Ceará Rádio Clube – 9 de março – em Fortaleza – PRE-9
- Rádio Sociedade da Bahia – 20 de março – PRA-4<sup>24</sup>
- Sociedade Rádio Pelotense – 6 de junho – Pelotas – PRC-3<sup>25</sup>

---

<sup>21</sup> LOPES, Saint-Clair. *Op.cit.* p.38

<sup>22</sup> TAVARES, Reynaldo C. *op.cit.* p.53

<sup>23</sup> TAVARES, Reynaldo C. *op.cit.* p.52

<sup>24</sup> LOPES, Saint-Clair *op.cit.* p.37

- Rádio Clube Paranaense – 27 de junho – Curitiba – PRB-2
- Rádio Sociedade Riograndense – 7 de setembro – Estação Diamela, em Porto Alegre.<sup>26</sup>
- Rádio Clube de Ribeirão Preto – 20 de outubro – PRA-7
- Rádio Clube de Santos – 26 de dezembro – PRA-5 Estação Miramar, depois PRB-4 e em seguida ZYK-653 Rádio Clube de Santos S.A

A esta altura o leitor já percebeu que os primeiros prefixos em funcionamento no País eram destinados a dois tipos de nomes: Rádio Clube ou Rádio Sociedade. Isto se explica com a informação adicional de que as pessoas pagavam mensalidades para manter as estações e também competia a elas preparar a programação.

Esta característica se aplica às demais rádios desta década que também se assemelhavam por não veicular anúncios, eram mantidas por grupos da classe mais favorecida que, por gostarem de rádio faziam dele seu “hobby”. Eram emissoras voltadas para o próprio entretenimento, chegando a ponto de escrever, cantar, tocar para que eles próprios pudessem escutar a si mesmos. Os aparelhos receptores eram acessíveis somente à classe média e, por isto, a programação era classificada como elitista.<sup>27</sup>

---

<sup>25</sup> Há uma divergência com relação a esta data. LOPES, Saint-Clair *op.cit p. 38* registra que a Rádio Pelotense foi inaugurada em 1925.

<sup>26</sup> Uma curiosidade: a emissora surgiu a partir da união de pessoas importantes de Porto Alegre: Coronel Juan Ganzo Fernandes (ex-Diretor-Presidente da Cia. Telefônica Riograndense), Dr. Décio Coimbra (diretor do jornal A Federação), Dario Coelho, da firma Barreto Viana e Cia. e Augusto Carvalho. Cf. LOPES, Saint-Clair *op.cit.p 38*.

<sup>27</sup> TAVARES, Reynaldo C. *op. cit p.37*

As emissoras continuaram a aparecer e algumas delas conseguiram cultivar características deferentes, que logo chamaram a atenção dos radiouvintes da época. A seguir, um quadro-resumo das novas emissoras:

<b>ANO</b>	<b>EMISSORA</b>	<b>PREFIXO</b>	<b>CIDADE</b>
<b>1925</b>	<b>Rádio Clube Hertz</b>	<b>PRB-5</b>	<b>Franca (SP)<sup>28</sup></b>
<b>1926</b>	<b>Rádio Record</b>	<b>PRA-R depois PRB-9</b>	<b>São Paulo<sup>29</sup></b>
<b>1926</b>	<b>Rádio Educadora do Brasil, depois Rádio Tamoio</b>	<b>PRB-7</b>	<b>Rio de Janeiro</b>
<b>1926</b>	<b>Rádio Sociedade de Juiz de Fora</b>	<b>PRB-3</b>	<b>Juiz de Fora</b>
<b>1926</b>	<b>Sociedade Rádio Cruzeiro do Sul. Oficialmente viriam a funcionar em 1927.<sup>30</sup></b>	<b>PRB-6</b>	<b>São Paulo e Rio de Janeiro<sup>31</sup></b>
<b>1927</b>	<b>Sociedade Rádio Gaúcha de Porto Alegre. Inaugurada em 1928</b>	<b>PRC-2</b>	<b>Porto Alegre</b>
<b>1927</b>	<b>Sociedade Rádio Mineira depois Sociedade Rádio Mineira de BH</b>	<b>PRA-Q PRC-7</b>	<b>Belo Horizonte</b>
<b>1927</b>	<b>Rádio Escola Municipal da Prefeitura do Rio de Janeiro, depois Rádio Roquette-Pinto</b>	<b>PRD-5</b>	<b>Rio de Janeiro</b>
<b>1927</b>	<b>Rádio Mayrink Veiga (extinta pela</b>	<b>PRA-9</b>	<b>Rio de</b>

<sup>28</sup> TAVARES, Reynaldo C. *op.cit* p.54

<sup>29</sup> A Rádio Record somente passaria a transmitir regularmente a partir de 11 de junho de 1931. Cf. TAVARES, Reynaldo C. *loc. cit*

<sup>30</sup> Foi a estação pioneira na dedicação aos esportes. LOPES, Saint-Clair indica que esta foi a única emissora que, em 1938, transmitiu de Paris os jogos do Campeonato Mundial de Futebol. *Op.cit* p.38

<sup>31</sup> TAVARES, Reynaldo C. *loc. cit.*



	<b>Revolução de 1964)</b>		<b>Janeiro<sup>32</sup></b>
<b>1928</b>	<b>Rádio Clube do Pará</b>	<b>PRE-5</b>	<b>Pará<sup>33</sup></b>
<b>1928</b>	<b>Sociedade Rádio Rio Preto</b>	<b>PRB-8</b>	<b>Rio Preto(SP)<sup>34</sup></b>
<b>1930</b>	<b>PRA-2</b>	<b>PRA-2</b>	<b>Rio de Janeiro<sup>35</sup></b>

### 2.3. Mudança Súbita no Rádio Brasileiro – os anos 30.

Até o início da década de 30, como vimos, predominavam as rádios do tipo Sociedade e Clube, que eram responsáveis por prover entretenimento, algum conteúdo educativo e divulgar músicas escolhidas por seus danos que, coincidentemente, eram aqueles que possuíam aparelhos receptores.

Há registros interessantes de cidadãos que colocavam seus receptores próximos à janela para que transeuntes pudessem apreciar a programação, mas os historiadores relatam com maior periodicidade exemplos desse tipo mais tarde, nas proximidades da Segunda Guerra Mundial.

---

<sup>32</sup> TAVARES, Reynaldo C. *loc.cit*

<sup>33</sup> LOPES, Saint-Clair *op.cit.* p.36

<sup>34</sup> TAVARES, Reynaldo C. *loc cit*

<sup>35</sup> SAROLDI, Luiz Carlos. MOREIRA, Sonia Virgínia. *Rádio Nacional - O Brasil em Sintonia.*, p17 Foi a quinta emissora a se instalar no Rio de Janeiro que, com a Educadora e a Mayrink Veiga fechou o ciclo das Rádios Sociedade e Rádios Clube no País.

Outra característica que ficou para trás foi o empenho de Roquette-Pinto em manter a radiodifusão livre dos apelos publicitários. Agora, com os preços dos receptores bem mais acessíveis, as emissoras são disputadas pelos comerciantes interessados na divulgação dos produtos que comercializam, o que vai começar a influenciar na programação que precisa atrair o público, para que os anunciantes arquem com as despesas da programação e também da própria transmissão.

Este tema vai ser melhor desenvolvido adiante, mas desde já a pesquisadora acena para a influência que o comércio vai exercer também na programação evangélica, principalmente quando surgirem as rádios FM que, na sua maioria, serão transformadas em instrumentos para a venda de CD e afins e também para programação de políticos, cantores, artistas e, por que não dizer, até de igrejas.

É fácil compreender o que ensejou essa mudança brusca e crescente na radiodifusão brasileira. Até 1931, as rádios estavam subordinadas à legislação de telefonia e da telegrafia sem fios. Agora, o Governo, pelo Decreto no. 20.047 de 1931 regulamenta a atuação das rádios e passa a ter poder concessório. Prevê uma rede sob controle direto do Estado. Esse controle contempla também uma visão educacional e cultural, sob a orientação do então Ministério de Educação e Saúde Pública. Pouco depois, no dia 1º de março de 1932, o Presidente Getúlio Vargas assina o Decreto-Lei no. 21.111 que, além de prever a

obrigatoriedade de uma hora diária para a divulgação de notícias, regulamenta a veiculação de publicidade e de propaganda pelo rádio.<sup>36</sup>

Antes mesmo da assinatura do Decreto-Lei no. 21.111, em 11 de junho de 1931, em São Paulo, a Rádio Record, PRB-9, assume as características de emissora que busca o lucro. Com a participação inovadora de César Ladeira, coloca no ar uma programação organizada, onde os profissionais recebiam remuneração mensal. Ferraretto descreve o movimento como sendo o de uma corrida para a contratação de artistas, orquestras e profissionais especializados não só pela Record mas também pelas emissoras do País que a imitavam.<sup>37</sup>

Em 1932, um compositor e cartunista improvisou um fado que tinha o objetivo de promover os produtos de uma padaria localizada na zona sul do então Distrito Federal. Foi o primeiro “jingle” de rádio: “seu padeiro, não esqueça; tenha sempre na lembrança: o melhor pão é o da Padaria Bragança.” A professora Sonia Virgínia Moreira acrescenta que, durante toda a década, os anúncios veiculados eram de produtos e estabelecimentos nacionais.<sup>38</sup>

O Governo brasileiro adotou o modelo norte-americano de radiodifusão, que possibilitava a concessão de canais a particulares. Esta decisão contribuiu para o aumento da concorrência e a exploração comercial. Músicos, cantores, humoristas, radioatores eram remunerados e as emissoras que podiam pagar melhor contavam com o elenco mais preparado e já

---

<sup>36</sup> TAVARES, Reynaldo C. *op cit* p.55

<sup>37</sup> FERRARETTO, Luiz Artur *op cit*. p.105

<sup>38</sup> MOREIRA, Sonia Virgínia *op.cit.* p. 22 e 23

reconhecido pelo público. A resposta foi o aumento da audiência e mais patrocinadores disponíveis.

Antonio Pedro Tota informa que, em 1932, “já não era impossível comprar um rádio: um aparelho custava em torno de 80\$000 e o salário médio de uma família de trabalhadores não ficava longe de 500\$000 por mês.”<sup>39</sup>

O rádio, que era até o início da década um veículo inédito, passou a ser usado para o lazer e para a diversão. O público corria para as lojas especializadas, o vocabulário nacional era transformado e os hábitos dos cidadãos alterados para que pudessem ouvir palavras, tais como: “Alô!, Senhoras e senhores ouvintes, bom dia! O rádio traz a paz, a educação e a alegria...”<sup>40</sup> Apesar da euforia, havia espaço para a educação.

Em 1938, o educador Anísio Teixeira cria a Rádio-Escola. Os alunos recebiam antes das aulas radiofônicas esquemas das lições e folhetos relativos ao assunto. Após as aulas, enviavam à emissora seus trabalhos e cultivavam um contato estreito com a emissora.<sup>41</sup> Será exatamente este o modelo que, mais tarde, será aproveitado pela radiofonia evangélica.

---

<sup>39</sup> TOTA, Antonio Pedro. Uma Locomotiva no Ar – rádio e modernidade em São Paulo (1924-1934) APUD MOREIRA, Sonia Virgínia *loc.cit.*

<sup>40</sup> TAVARES, Reynaldo C *op.cit* pp 55 e 56.

<sup>41</sup> MOREIRA, Sonia Virgínia *op.cit* p.17

Chegamos a 25 de setembro de 1935. Acompanhado do cientista Guglielmo Marconi, é inaugurada a Rádio Tupi do Rio de Janeiro.<sup>42</sup> Esta foi a primeira de uma série de emissoras concedidas a Assis Chateaubriand, nome que não pode ser ignorado neste trabalho, tal a importância que teve para a comunicação de massa no Brasil, em diferentes modalidades.

Roquette-Pinto, o grande defensor da função educativa no rádio, em 1936 presenteia o Governo Federal com a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde Pública, assegurou ao doador que os ideais que o fizeram fundar a emissora seriam preservados e, a partir desse gesto de Chateaubriand teve início o Sistema de Rádios Educativas no Brasil. A programação consistia de conferências, aulas de português, francês, inglês, italiano, geografia, história natural e mantinha uma seleção musical clássica, como temos atualmente na rádio MEC, ex- Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.<sup>43</sup>

Também em 1936, no dia 3 de setembro, por iniciativa de Israel Pinheiro, então Secretário Estadual da Agricultura, a Rádio Inconfidência passa para o âmbito governamental, com o objetivo de ajudar ao agricultor brasileiro. O primeiro programa, “Meia-Hora do Fazendeiro”, foi tão bem aceito que logo foi transformado em “Hora do Fazendeiro”. Nos primeiros anos de transmissão recebeu 25 mil cartas.<sup>44</sup>

---

<sup>42</sup> FERRARETTO, Luiz Artur. *op.cit.* p.131

<sup>43</sup> MOREIRA, Sonia Virgínia. *loc.cit*

<sup>44</sup> BRISTH BROADCASTING CORPORATION. *O Rádio no Brasil* Londres: Serviço Brasileiro da BBC, 1988. Terceiro programa da série. APUD FERRARETTO, Luiz Artur *op.cit.* p.104.

Alô! Alô! Brasil! Está no ar a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, anunciava Celso Guimarães, no dia 12 de setembro de 1936, às 21h. Em seguida, a Orquestra do Teatro Municipal executou o Hino Nacional Brasileiro e o Presidente do Senado Federal, Medeiros Neto, inaugurou a PRE-8 – Sociedade Rádio Nacional.<sup>45</sup> Um ano mais tarde, em 1937, entraram no ar a Rádio Bandeirantes e em 3 de novembro, a Tupi de São Paulo, com três estúdios e um grande auditório.

Reynaldo C. Tavares, jornalista que, entre outras ocupações, por muitos anos atuou como radialista, professor universitário de radioteleeducação, registrou, em ordem cronológica, as emissoras que foram implantadas nesta década:<sup>46</sup>

<b>Ano</b>	<b>Dia/mês</b>	<b>Emissora</b>	<b>Município/UF</b>
<b>1930</b>	<b>12 março</b>	<b>Sociedade Rádio Phillips do Brasil - PRA-X</b>	<b>Rio de Janeiro - RJ</b>
<b>1931</b>	<b>3 maio</b>	<b>Rádio Piratininga - PRB -6 *<sup>47</sup></b>	<b>São Paulo - SP</b>
	<b>11 junho</b>	<b>Sociedade Rádio Record - PRB - 9</b>	<b>São Paulo - SP</b>
	<b>-</b>	<b>Sociedade Rádio Cajuti - PRE-2</b>	<b>Rio de Janeiro- RJ</b>
<b>1932</b>	<b>1º setembro</b>	<b>Sociedade Rádio Guanabara - PRC-8</b>	<b>Rio de Janeiro- RJ</b>
<b>1933</b>	<b>25 março</b>	<b>Rádio Sociedade Triângulo Mineiro- PRE-5</b>	<b>Uberaba - MG</b>
	<b>2 julho</b>	<b>Rádio América - PRE-7</b>	<b>São Paulo - SP</b>

<sup>45</sup> SAROLDI, Luiz Carlos. MOREIRA, Sonia Virgínia. *op.cit.* p. 24 e 25

<sup>46</sup> TAVARES, Reynaldo C. *op.cit.* p. 57 e 58.

<sup>47</sup> Extinta pelo Movimento Revolucionário de 1964

	5 agosto	Rádio Cultura de Araraquara - PRD-4	Araraquara - SP
	15 agosto	Rádio Clube de Sorocaba - PRD-7	Sorocaba - SP
	7 setembro	Sociedade Difusora Rádio Cultura - PRH-4	Pelotas - RS
	9 setembro	Rádio Clube do Espírito Santo - PRI-9	Vitória - ES
	9 outubro	Rádio Cultura de Poços de Caldas - PRH - 5	P.de Caldas - MG
	12 outubro	Rádio Difusora de Piracicaba - PRD - 6	Piracicaba - SP
	11 novembro	Rádio Educadora de Campinas - PRC-9	Campinas - SP
1934	28 maio	Ceará Rádio Clube - PRE-9	Fortaleza - CE
	6 junho	Rádio Guarani - PRH-6	B.Horizonte - MG
	24 junho	Rádio Cultura de São Paulo - PRE-4	São Paulo - SP
	16 agosto	Rádio Cultura de Campos - PRF - 7	Campos - RJ
	22 setembro	Rádio Clube de Jaboticabal - PRG-4	Jaboticabal - SP
	-	Rádio Clube de Rio Claro - PRF-2	Rio Claro - SP
	27 outubro	Rádio Difusora Portoalegrense -PRF-9	Porto Alegre - RS
	24 novembro	Rádio Difusora de São Paulo - PRF-3	São Paulo - SP
	30 novembro	Rádio Excelsior de São Paulo - PRG - 9	São Paulo - SP
	23 dezembro	Rádio Atlântica de Santos - PRG-5	Santos - SP
	-	Rádio Kosmos/Panamericana/Joven Pan - PRH -7	São Paulo - SP
1935	-	Rádio Sociedade Mantiqueira de Cruzeiro - PRG-6	Cruzeiro - SP
	-	Rádio Sociedade Jauense - PRG-7	Jaú - SP
	13 março	Rádio Ipanema - PRH-8	Rio de Janeiro -RJ

	<b>25 abril</b>	<b>Bauru Rádio Clube - PRG-8</b>	<b>Bauru - SP</b>
	<b>24 julho</b>	<b>Rádio Farroupilha de Porto Alegre - PRH - 2</b>	<b>Porto Alegre - RS</b>
	<b>10 agosto</b>	<b>Rádio Jornal do Brasil - PRF-4</b>	<b>Rio de Janeiro- RJ</b>
	<b>25 setembro</b>	<b>Rádio Tupi do Rio de Janeiro - PRG-3</b>	<b>Rio de Janeiro -RJ</b>
<b>1936</b>	<b>16 março</b>	<b>Rádio Difusora de Petrópolis - PRD-3</b>	<b>Petrópolis - RJ</b>
	<b>19 março</b>	<b>Rádio Clube de Blumenau - PRC- 4</b>	<b>Blumenau - SC</b>
	<b>3 abril</b>	<b>Rádio Clube de Marília - PRI -2</b>	<b>Marília - SP</b>
	<b>3 setembro</b>	<b>Rádio Inconfidência - PRI -3</b>	<b>B.Horizonte - MG</b>
	<b>12 setembro</b>	<b>Rádio Nacional do Rio de Janeiro - PRE-8</b>	<b>Rio de Janeiro - RJ</b>
	<b>15 outubro</b>	<b>Rádio Vera Cruz - PRE-2</b>	<b>Rio de Janeiro -RJ</b>
<b>1937</b>	<b>23 janeiro</b>	<b>Rádio Tabajara da Paraíba - PRI -4</b>	<b>João Pessoa - PB</b>
	<b>6 maio</b>	<b>Rádio Bandeirantes de São Paulo - PRH-9</b>	<b>São Paulo - SP</b>
	<b>3 setembro</b>	<b>Rádio Tupi de São Paulo - PRG-2</b>	<b>São Paulo - SP</b>
	<b>10 setembro</b>	<b>Rádio Difusora de Presidente Prudente - PRI - 5</b>	<b>Pres. Prudente - SP</b>
<b>1938</b>	<b>16 fevereiro</b>	<b>Rádio Difusora de Sergipe - PRJ-6</b>	<b>Aracaju - SE</b>
<b>1939</b>	<b>19 maio</b>	<b>Rádio Barretos - PRJ-8</b>	<b>Barretos - SP</b>
	<b>29 junho</b>	<b>Rádio Educadora de Limeira ZYE-78</b>	<b>Limeira - SP</b>
	<b>30 julho</b>	<b>Rádio Clube São Manoel - PRI-6</b>	<b>São Manoel - SP</b>
	<b>26 agosto</b>	<b>Sociedade Rádio Difusora de Campo Grande - PRI-7</b>	<b>Campo Grande -SP</b>
	<b>7 setembro</b>	<b>Rádio Cultura de Araçatuba - ZYE-</b>	<b>Araçatuba - SP</b>



254		
7 setembro	Rádio Baré de Manaus - PRF-6	Manaus - AM
30 outubro	Rádio Emissora de Botucatu - PRF-8	Botucatu - SP
7 dezembro	Rádio Clube de Pouso Alegre - PRJ-5	Pouso Alegre - MG

#### **2.4 Rádio Brasileiro – década de 40: mudanças fundamentais.**

A partir deste ponto, a pesquisadora deixa de lado registro das emissoras que foram surgindo no contexto da radiodifusão brasileira e passa a se preocupar com o ambiente externo a ela, ou seja, com as circunstâncias que, partindo de outras áreas, influenciaram diretamente o rumo do rádio brasileiro.

Assim decide fazer em função do tema que se propõe a explorar, o rádio evangélico. Exatamente nessa década começam a surgir programas preparados e apresentados por evangélicos e que passaram a ser reproduzidos, mediante compra ou cessão de tempo, por rádios seculares. Também naqueles anos, o Brasil começa a receber o sinal de emissoras evangélicas sediadas em países da América Latina e que produzem programas na língua portuguesa, que foram bem recebidos pelos brasileiros.

De início, temos a análise da Professora Sonia Virgínia Moreira<sup>48</sup> que identifica duas mudanças fundamentais no quadro da publicidade radiofônica:

- Estatização, por Getúlio Vargas, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro. O aporte de recursos do Governo acrescido dos valores obtidos com a divulgação de publicidade transforma a emissora em campeã nacional de audiência. Ainda no início da década, a emissora recebia, a média de 26.291 cartas por mês, oriundas das diferentes regiões do País. A Rádio Nacional manteve a sua posição de liderança por 20 anos consecutivos.<sup>49</sup>
- A chegada, em 1941, de representantes do chamado Birô Internacional, organismo criado em 1940 pelo Presidente Franklin Roosevelt. O objetivo da Organização era claro: coordenar os esforços dos Estados Unidos da América nas relações culturais e comerciais com a América Latina. A visita dos americanos, liderada por Nelson Rockefeller, resultou na divulgação – nos dizeres de Sonia Virgínia – do “american way of life”, ou seja: um estilo de vida compatível com o consumo de produtos tipicamente norte-americanos, desde a Coca-Cola até as revistas do Pato Donald.<sup>50</sup>

Se foi verdadeiro que o Brasil imitou o sistema de radiodifusão norte-americano, como já vimos, o processo agora se repete em maior escala, porque envolve grandes somas pagas pelos anunciantes de produtos americanos às emissoras que comprovassem manter um alto índice de audiência.

---

<sup>48</sup> MOREIRA, Sonia Virgínia. *op.cit* p.24

<sup>49</sup> SAROLDI, Luiz Carlos. MOREIRA, Sonia Virgínia. *Op.cit.* p 77 a 79

<sup>50</sup> MOREIRA, Sonia Virgínia *loc.cit.*

A programação, então, se altera para mais do que novelas ou programas de auditório. Os altos investimentos no setor propiciam produções bem elaboradas, consagra profissionais que se destacaram por desenvolver jargões próprios da linguagem radiofônica e que se disseminaram pelo País. São alguns deles: Almirante, Paulo Tapajós, Ademar Casé e Renato Murce.<sup>51</sup> Em agosto do mesmo ano, a Rádio Nacional transmite a primeira edição de o Repórter Esso, que permaneceu no ar durante 27 anos e alterou o padrão dos jornais-falados até então conhecidos no rádio brasileiro.<sup>52</sup>

Luiz Augusto Milanesi, autor do livro "O Paraíso Via Embratel", relata a importância da imprensa, do rádio e da televisão para a transmissão da característica dos grandes centros urbanos para as pequenas cidades espalhadas pelo território nacional. Estudou uma delas, Ibitinga (SP) e destacou algumas conclusões úteis a esta pesquisa:

- Até 1930, quando o rádio passou a se popularizar, a comunicação entre as cidades pequenas e as respectivas capitais era rara, lenta e incompleta.<sup>53</sup>
- Após a chegada do rádio, a cultura da cidade se tornou mais aberta às transformações ambientais. Antes, o gosto pelas palavras, sons, gestos aconteciam de forma lenta e quase imperceptível.<sup>54</sup>
- O circo, depois do rádio, procurou inserir nas suas performances cantores popularizados pelo rádio.<sup>55</sup>

---

<sup>51</sup> MOREIRA, Sonia Virgínia *op.cit.* p.25

<sup>52</sup> MOREIRA, Sonia Vurgínia *op.cit* p.26

<sup>53</sup> MILANESI, Luiz Augusto. *O Paraíso Via Embratel* p.28

<sup>54</sup> MILANESI, Luiz Augusto. *op.cit* p.29 e 30.

- Sobre o item música em Ibitinga, em 70 anos foram identificadas duas classificações ocasionadas pelo rádio. A partir dos anos 30, passou a ser denominada música religiosa e profana. Em 1336, por exemplo, o serviço de alto-falante era uma grande vitrola em torno da qual a população se reunia para conversar e ouvir música do mesmo modo como agiam quando as bandas passavam por lá, antes do rádio. No início do século, as formas de música mais comuns e mais bem elaboradas vinham da Igreja Católica.<sup>56</sup>
  
- Ibitinga, fornecedora de alguns soldados para a Revolução Constitucionalista, ansiava por notícias dos combates e as pessoas disputavam os poucos receptores para ouvir as notícias recentes, o que deu ao rádio o "status" de primeiro meio de transmissão e recepção imediata de mensagens sonoras a longa distância. O jornal, lido pelos poucos alfabetizados, trazia a notícia após o acontecimento; o rádio a transmitia em tempo real. Notícias foram sempre o elemento de maior interesse.<sup>57</sup>
  
- O rádio atingia as pessoas independentemente da escolaridade e a popularização dos receptores permitiu que a radiofonia exercesse influência sobre um número ilimitado de pessoas.<sup>58</sup>
  
- O estudo da religião como a formação de valores para uma sociedade indica que a religião também precisou se adequar às transformações da sociedade, adaptando-se às

---

<sup>55</sup> MILANESI, Luiz Augusto. *op.cit* p.42

<sup>56</sup> MILANESI, Luiz Augusto. *op.cit* p. 60 a 63

<sup>57</sup> MILANESI, Luiz Augusto. *op.cit* p. 60 a 65

<sup>58</sup> MILANESI, Luiz Augusto. *op.cit* p.76

novas exigências que os veículos de comunicação foram exercendo sobre as pessoas da cidade.<sup>59</sup>

- O consumo passou a ser algo a ser perseguido. O rádio se tornou eficaz para alavancar as vendas, via publicidade. Os pequenos centros urbanos do interior desejavam os produtos que as grandes cidades consumiam.<sup>60</sup>
  
- Com a chegada da televisão, a radiofonia buscou novos caminhos e acabou se transformando, nos dizeres de Umberto Eco, em "música de uso".<sup>61</sup>

Números obtidos por Milanesi: na pesquisa realizada, 44% dos entrevistados afirmaram ouvir programação radiofônica constantemente, 50% ocasionalmente e 6% nunca. Dos que ouvem rádio, 61% procuram música; 24% notícias. O restante, em ordem decrescente: esporte, novela e programas religiosos. Este resultado leva o autor a fazer uma projeção de futuro que enxerga a programação radiofônica adequada aquela que não exige a concentração de quem a ouve.<sup>62</sup>

Claro está que estas foram apenas a síntese de alterações na ambiência externa que interferiram -- e sempre o fazem -- no desenvolvimento da radiodifusão brasileira.

---

<sup>59</sup> MILANESI, Luiz Augusto. *op.cit* p.79

<sup>60</sup> MILANESI, Luiz Augusto. *op.cit* p.87

<sup>61</sup> ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. SP:Perspectiva 1970 p.59 APUD MILANESI, Luiz Augusto. *op.cit* p.127ss

<sup>62</sup> MILANESI, Luiz Augusto. *op.cit* p 127.



## 2.5. Novas Descobertas, Mais Adequações:

O mundo científico, o mesmo que enfrentou a imprensa, o telégrafo, o telefone, o rádio, a televisão continua a produzir novas tecnologias. Como consequência, os meios de comunicação de massa buscam se adequar a elas, para garantir a sua permanência no mercado e atender plenamente aos anseios dos respectivos públicos-alvos.

Para que possamos compreender perfeitamente a influência desses eventos na programação evangélica, será útil conhecê-los, ainda que de forma superficial:

- Em 1945, Arthur C. Clarke, autor de obras científicas, foi o primeiro a registrar que as telecomunicações seriam, um dia, retransmitidas por satélites terrestres.<sup>63</sup>
- Em 10 de junho de 1962, ocorre o lançamento do satélite TELESTAR.<sup>64</sup>
- Em 24 de setembro de 1979, japoneses da SONY lançam o "walkman": "a empresa japonesa de produtos eletrônicos Sony acaba de lançar no mercado um novo produto, chamado "walkman". Trata-se de um pequeno rádio-gravador estéreo e portátil, que só pode ser ouvido com pequenos fones. Levando-se em conta o sucesso do lançamento, o produto ameaça tornar-se um acessório indispensável...Celebidades como o artista plástico Andy Warhol e o tenista Bjorn Borgh já encomendaram os seus. A fábrica espera conseguir vender 200 milhões de unidades até o fim do século."<sup>65</sup>

---

<sup>63</sup> LOPES, Saint-Clair. *op.cit* p.56

<sup>64</sup> LOPES, Saint-Clair. *op. cit.* p.88

<sup>65</sup> JORNAL DO SÉCULO - Um produto do JORNAL DO BRASIL p. 157

- A utilização de satélites nas transmissões freqüentes e também em rede comercial começou em meados da década de 80. A Rádio Bandeirantes de São Paulo valeu-se desse espaço ocioso no canal de satélite alugado pela Rede Bandeirantes de TV e se transformou na primeira emissora a transmitir por satélite em determinados horários.<sup>66</sup>
- Em 1993, no dia 23 de setembro, foi lançado durante o X Congresso de Radiodifusão do Estado de São Paulo, o Sistema Rádio-Sat Digital brasileiro. A Voz das Américas foi a primeira rede evangélica a se utilizar desse novo equipamento para transmitir para o Brasil.<sup>67</sup>
- Ainda em 1993, a Manguetronic criou, no Brasil, primeiro programa de rádio feito exclusivamente pela Internet.<sup>68</sup>

Em meio a tantas evoluções tecnológicas, outros fatos ocorridos quase concomitantemente, foram relevantes para o desenvolvimento da radiodifusão evangélica. São alguns exemplos: em 1988, o Congresso Nacional aprovou a Lei número 9612, autorizando o serviço de radiodifusão comunitária.<sup>69</sup> Em 1999, Cesar Maia publicou um artigo onde se referia à relação da informação com as rádios AM e FM.<sup>70</sup> As considerações de Cesar Maia são

---

<sup>66</sup> FERRARETTO, Luiz Artur. *op.cit* p.75

<sup>67</sup> BIANCO, Nélia R.Del. MOREIRA, Sonia Virginia (org.) *Rádio no Brasil - Tendências e Perspectivas*. p. 53 e 54

<sup>68</sup> BIANCO, Nélia R.Del. MOREIRA, Sonia Virginia (org.) *op cit*. p.200, nota de rodapé.

<sup>69</sup> FERRARETTO, Luiz Artur. *op.cit* p. 185

<sup>70</sup> MAIA, Cesar. O GLOBO 4 de junho de 1999, Caderno Opinião, p.7.: "A estrutura do mercado das rádios tem mudado substancialmente nos últimos 10 anos. Há 15 anos atrás (sic!) ainda reinavam as rádios AM, mas já no início desta década a distribuição da audiência entre as AM e FM equilibrou-se. O ano de 1999 abre com uma ampla hegemonia das FM que já detêm 75% da audiência. O fato de o IBOPE manter durante todos estes anos uma pesquisa mensal de audiência permite que se analisem os movimentos de curto e longo prazo. A audiência do conjunto das rádios atinge, na média de um dia útil, pouco menos de 1,3 milhão de pessoas na região metropolitana do Rio; as FM atraem a audiência de 950 mil, enquanto as AM são ouvidas por 330 mil pessoas. Isso significa o dobro da circulação dos jornais. A audiência feminina representa 56% do total. No global, a mudança mais importante se deu entre as fixas etárias. Embora ainda liderando, a audiência dos que têm mais de 40 anos vem decrescendo e hoje representa 40% do total. O crescimento da participação das FM



relevantes para esta pesquisa assim como o são as informações de Reynaldo C. Tavares que analisa o rádio na introdução do seu livro, como quem pretende empolgar o leitor com o tema que pretende tratar:

*Ao rádio só falta cobrir 10% da população do País, ao passo que aos demais veículos ainda resta cobrir 30% da mesma população. Daí a dizer que o rádio, com o seu incontável número de emissoras, tem muito maior alcance do que os outros meios. Hoje, o Brasil possui satélites artificiais, lançados do Cabo Kennedy, os quais permitem que as transmissões, que no passado eram feitas em torno de 40 em 40 km(forma obsoleta) sejam efetuadas por um fecho de luz (é a era laser). Se isto beneficia a televisão no Brasil, beneficia muito mais o rádio porque existirão canais permanentes*

---

explica isto, na medida em que o público jovem - dos 15 anos aos 19 anos - mais de 90% estão ligados nas FM. Na faixa dos 20 aos 24 anos, a proporção é a mesma.

O público dos 15 aos 24 anos tem crescido e hoje representa quase 25% da audiência total. Da mesma forma, as rádios FM mudaram o perfil social da audiência e a classe A-B já ultrapassa os 30% enquanto, 10 anos atrás, mal alcançava os 20%. Da audiência total, 9% tem nível superior e, destes, 75% se encontram nas emissoras FM. Importante destacar que somente 4% de toda população brasileira alcança o nível superior. A classe C quase alcança 40% do total e os outros 30% localizam-se na E. A audiência dos que cursaram apenas o primeiro grau é quase igual a dos que fizeram o segundo grau: ambas de quase 45%.

À medida que o mercado das FM foi se tornando mais dinâmico, era de se esperar que o índice de concentração entre as emissoras fosse menor do que o das AM, devido a maior elasticidade da taxa de retorno do capital investido. A emissora líder em audiência entre as FM detém 20% deste mercado. As suas primeiras ficam com um terço e as três primeiras com 40%. Se tomarmos o mercado total, incluindo as AM, a primeira das FM fica com 15% do total; as duas primeiras emissoras têm 25% enquanto as 8 primeiras somam um terço do mercado. O índice de concentração entre as AM é muito maior: a emissora líder das AM tem pouco mais de 12% e a segunda passa pouco de 5%.

O pique de audiência ocorre pela manhã, das 9 ao meio-dia, quando atinge o dobro da média de quase 1,3 milhão de pessoas. Este já foi o horário em que reinavam as emissoras AM. Já não reinam mais. A participação das AM, das 9 ao meio-dia não é diferente da média geral, ficando um pouco abaixo dos 25%. A única exceção ocorre no início da manhã, principalmente das 6 às 8 h, quando as AM com 54% superam as FM. Este fato se deve à excepcional audiência da emissora líder entre as AM nesta faixa de horário, quando atinge entre 25% e 30% do total, incluindo as FM.

(... ) As rádios evangélicas AM têm uma audiência provavelmente concentrada em seu próprio público, representando no conjunto desta faixa menos de 10%. Entre as FM, a situação muda tanto pela menor concentração da audiência quanto pelo grande número de ouvintes de uma emissora mista, ou seja, que busca um público evangélico mas não tem vinculação com um igreja em particular, variando a sua programação. No conjunto, incluindo esta emissora que representa quase 50% do universo evangélico, elas detêm pouco menos de 20% do total das FM. Somando as emissoras evangélicas AM e FM, elas representam 15% do total geral. Este é um quadro evolutivo que aponta sempre na mesma direção: uma concentração crescente a favor das FM, a busca também crescente de entretenimento e serviços em relação à informação e uma mudança gradual de perfil etário e social.(...)

*possibilitando a uma única emissora radiofônica cobrir todo o território brasileiro no mesmo espaço de tempo (em função de segundos), chegando a todos os rincões do continente e dando-nos a certeza de que -- dependendo do tipo de mensagem que pretendemos levar -- isso se faça por meio do rádio, uma força viva no fascinante e controvertido universo das comunicações de massa.*

*O rádio está na cabeceira do Presidente da República, em forma de rádio relógio, como também está pendurado no ramo adjacente do pé de café do lavrador humilde e analfabeto, em forma de rádio de pilha; está no leito do enfermo e no carro que leva o cirurgião para a primeira operação do dia...*

*...Estas são as características do rádio!*

*Não há neste País nenhum outro veículo que tenha colaborado tanto para a integração nacional como ele..".<sup>71</sup>*

Este tópico ficaria incompleto se fosse omitido o contraste entre dois importantes destaques, ambos datados de 2000 e publicados pelos jornais brasileiros. O primeiro deles aconteceu no X Encontro Latino-Americano de Faculdades de Comunicação Social que teve início em 23 de outubro de 2000, em São Paulo. Trata-se de um evento que acontece de três anos em três anos. A vedete do encontro objetivo do encontro de 2000 foi um receptor movido por manivela, utilizado pela Oboré ( organização que completou vinte e dois anos de existência), tem como objetivo fazer a comunicação voltada para o público de baixa renda, que recebe, via rádio, informações sobre saúde e outras de utilidade pública. O aparelho foi desenvolvido para divulgar os programas da referida Organização em locais onde a luz elétrica não chega. <sup>72</sup>

---

<sup>71</sup> TAVARES, Reynaldo C. *op. cit.* p.X e XI

<sup>72</sup> PENA, Felipe. *O Jornal do Brasil de 22 de outubro de 2000. Coluna do Professor* p.3

O segundo destaque guarda relação com a alta tecnologia que permite usar a Internet e nela navegar pelas ondas de rádio. A informação, de André Machado, explica o "wispnet" como sendo microondas de 15 GHz, com tecnologia Nokia e Ericsson. Possui dezesseis pontos de presença no Rio de Janeiro e começa a se expandir para São Paulo, pretendendo chegar também a Curitiba e Belo Horizonte. O acesso acontece na velocidade de 155 Mbps.<sup>73</sup>

Dois outros contrastes, estes dissociados dos aspectos tecnológicos, vêm contribuir para que possamos compreender bem os diferentes modelos de programas evangélicos que nos cercam.

Com o título "A Mensagem da Rádio Camponesa - Itapeva (SP)", Fernando Lichit Barros conta a história de Jamil Ramos que diariamente viaja em sua moto por quinze km, de distância entre a agrovila onde mora e a sede do MST, na Fazenda Piritiba. O rapaz coloca no ar a Rádio Camponesa às 5h e tem como programação música bem variada, divulgação de eventos e prestação de serviços à Comunidade.<sup>74</sup>

Com objetivos mais sofisticados, Jomar Moraes descreve outra utilidade para o uso do rádio: o marketing. A idéia partiu do Consórcio Lyscar, que vende carros e motos e tem sua sede em Aracaju (SE). A empresa afrontou a lógica dos negócios quando passou a investir

---

<sup>73</sup> MACHADO, André. *A hora de navegar na Web pelas ondas de rádio* O GLOBO INFORMÁTICA ETC 4 de setembro de 2000 p.19.

<sup>74</sup> BARROS, Fernando Lichit *A Mensagem da Rádio Camponesa - Itapeva (SP)*. O Jornal do Brasil. 20 de fevereiro de 2000 Caderno Política p. 15

tempo e dinheiro para atrair consumidores que viviam à margem do mercado formal, em distantes povoados nordestinos não alcançados pela TV. A novidade aconteceu quando a Lyscar passou a transmitir por rádio as assembleias de consorciados, ocasião quando os sorteios dos veículos acontecem. Além disso, criou um programa de prestação de serviços momento quando diretores do consórcio esclareciam dúvidas ao vivo. Esta atitude atraiu uma enorme clientela que estava esquecida porque não conhecida: a classe média do interior de Sergipe e Alagoas, composta de pequenos comerciantes, aposentados, viúvas e funcionários da Companhia Hidroelétrica de São Francisco - CHESF, que, por diferentes razões tinham dificuldade para se utilizarem da rede bancária. Ao atender a este segmento, o consórcio aumentou em 50% as suas vendas.<sup>75</sup>

Estas descobertas e adequações com certeza serão também utilizadas pelo rádio evangélico no Brasil, conforme veremos nos próximos capítulos.

---

<sup>75</sup> MORAIS, Jomar. *Marketing de Longo Alcance - Alô, alô, amigo ouvinte...* EXAME, SP no. 11 Edição 715 ano 34 31.05.2000 p.199

### **3. EVANGÉLICOS BRASILEIROS DESCOBREM O POTENCIAL DO RÁDIO**

As descobertas tecnológicas têm sido aproveitadas pelos evangélicos para facilitar a comunicação do Evangelho. Não foi diferente com o uso do rádio que logo de início foi utilizado para a comunicação entre membros da mesma denominação. Pouco tempo depois, chegaram programas já célebres no exterior. Como consequência, as denominações e igrejas evangélicas acreditaram no potencial do rádio para a evangelização e também para o fortalecimento dos seus fiéis.

Dadas as peculiaridades geográficas do Brasil, o rádio cumpriu com maestria o seu papel de meio de comunicação. Em lugares de difícil acesso, pessoas se identificavam com as mensagens que ouviam e foram surgindo comunidades que depois se transformaram em igrejas. A curiosidade é que os pregadores radiofônicos representavam o pastor daquele grupo, com os quais mantinham correspondência regular.

Com o passar do tempo, as denominações evangélicas foram-se valendo da radiodifusão para promover eventos de interesse do seu público e também do povo em geral. Como consequência, algumas delas se tornaram responsáveis por redes compostas por emissoras cujas concessões passavam a ser administradas pela denominação. Utilizando-se da tecnologia de ponta, a partir de um escritório localizado distante da torre de transmissão,

emissoras colocam toda a programação no ar de acordo com o planejamento da Administração da Rede, e cumprem rigorosamente os preceitos da Legislação vigente.

Isto não elimina a existência de redes evangélicas que não assumem oficialmente uma denominação mas se auto-intitulam interdenominacionais. Veiculam programas de várias denominações nas rádios que controlam, desde que estejam inseridos nos objetivos que a rede deseja alcançar. Nesta categoria há aquelas que trabalham com fim comercial e outras que não buscam qualquer retorno financeiro.

No entanto, há denominações que optaram pelo sistema de comprar tempo em emissoras e não adquiri-las por concessão. Com isso, produzem seus programas e os enviam às rádios onde desejam vê-los veiculados. Os programas têm caráter oficial porque espelham o que a denominação deseja que seja divulgado, obedecem ao critério estabelecido por ela mesma e propagam as doutrinas que as identifica.

Em todos os casos, ainda temos produtores independentes de programas. São aqueles que, produzidos por evangélicos individuais ou por organizações evangélicas, circulam pela radiodifusão sem qualquer vínculo com outra fonte. Podem ser veiculados pelas redes que os aceitam ou por emissoras que lhes vendem ou cedem tempo de transmissão.

Neste capítulo, serão apresentados alguns resultados históricos que a pesquisadora identificou como importantes para este trabalho. A preocupação não foi tanto com o conteúdo do que é colocado na radiodifusão mas sim com o levantamento histórico: quando começaram, o que motivou a presença neste meio de comunicação, por que foi interrompido, quando for o caso. Alguns dados foram conseguidos com entrevistas

gravadas com responsáveis pelas redes, âncoras de programas e com produtores. Outros, retirados de publicações oficiais das denominações ou ainda da escassa bibliografia.

### **3.1. Programas Pioneiros**

A pesquisa identificou alguns programas que, pela sua especificidade, podem ser classificados como pioneiros. Alguns deles ainda se encontram no ar, com pequenas alterações no formato. Outros deixaram de existir por diferentes razões. Curiosamente, o envolvimento do apresentador com o público deixa marcas tão sólidas que a pessoa que se habitua a usar o rádio continua a fazê-lo, mesmo após a aposentadoria ou mudança de cidade. O trabalho contemplará exemplos no momento adequado.

#### **3.1.1 “A Voz Evangélica do Brasil” .**

O programa "A Voz Evangélica do Brasil foi produto dos esforços, entre outros, de Ricardo Pitrowsky, Sebastião Angélico de Souza e José P. de Freitas, este congregacional. As denominações envolvidas entraram em acordo e assinaram o contrato com a PRE-3 e a Confederação Evangélica do Brasil, presidida pelo Rev. Mathathias G. dos Santos.<sup>76</sup>

Os domingos do mês foram distribuídos entre as cinco denominações e a cada uma competia zelar pela produção e apresentação do seu programa, distribuídos, respectivamente, entre presbiterianos, congregacionais, metodistas e batistas. Quando houvesse cinco domingos, o quinto domingo ficaria com os episcopais ou com os presbiterianos independentes.

---

<sup>76</sup> SOUZA, Sebastião Angélico de. *Da Aurora ao Por do Sol* RJ: Casa Publicadora Batista, 1973, p. 122/124.

Coube à Junta Cooperadora da Convenção Batista Federal, composta pelos pastores Antonio Neves de Mesquita, José de Miranda Pinto, Ricardo Pitrowsky e Sebastião Angélico de Souza a responsabilidade pelo programa batista. O pastor Sebastião Angélico de Souza foi designado para ser o locutor oficial do programa.

Por sugestão do pastor João Filson Soren, da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, foi organizado um coro, composto de coristas batistas, que cantaria nos programas. A direção do coro estava sob a responsabilidade do professor Regifredo Sarno. Ao órgão, atuava a senhora. Edna Cockell e, ao piano, Virgínia Soren. O coro, que ficou conhecido como "Coro da Voz Evangélica do Brasil", esteve presente nos dois primeiros programas iniciais, nos dias 15 e 22 de maio de 1938.

Após as primeiras irradiações, os organizadores receberam cartas congratulatórias oriundas do: Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Ceará. O entusiasmo com os resultados propiciou também o recebimento de ofertas para a manutenção do programa e de exemplares de Evangelhos. O pastor José de Miranda Pinto, por exemplo, enviou mil Evangelhos para serem distribuídos entre os ouvintes que manifestassem o desejo de recebê-los.<sup>77</sup>

O roteiro do primeiro programa foi preservado na íntegra. A introdução conclamava o povo à adoração:

---

<sup>77</sup> SOUZA, Sebastião Angélico de. *A Voz Evangélica do Brasil*. O Jornal Batista, ano 38, n. 22, 02 de junho de 1938, colunas 1 e 2, p.7.



*Caríssimos ouvintes, "A Voz Evangélica do Brasil," através da PRE-3, Rádio Transmissora Brasileira, dá início, neste momento ao seu programa e solicita a todos vós que vos unais conosco em verdadeira adoração ao Deus trino: Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo. Adoremo-lo com a nossa meditação, com os nossos louvores, com o nosso santo respeito.*<sup>78</sup>

A seguir, o locutor convidou os ouvintes à recitação da "Oração do Pai Nosso". O "Coro da Voz Evangélica" cantou e o Pastor José de Miranda Pinto leu a Palavra de Deus. Seguiram-se mais um hino pelo coro e um solo de canto pela professora Maria da Glória de Carvalho Valentim de Souza, acompanhada ao piano por Virgínia Soren.

A mensagem foi comunicada com ênfase:

**Ouvintes do Brasil, vai falar-vos, neste momento, o Rev. João Filson Soren, Presidente da Convenção Batista Brasileira e o pastor da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro.**

Após o sermão, outro hino entoado pelo coro. Foram apresentadas as despedidas, com o convite para que voltassem a sintonizar o programa, no domingo seguinte.<sup>79</sup>

### **3.1.2 “Quarto de Hora Batista”**

---

<sup>78</sup> SOUZA, Sebastião Angélico de. *Da Aurora ao Por do Sol*. RJ: Casa Publicadora Batista, 1973, p. 122 a 123.

<sup>79</sup> SOUZA, Sebastião Angélico de. *Op.cit.* p. 123 e 124.

Dirigido por Paulo C. Porter, produzido e apresentado pelo Pastor Sebastião Angélico de Souza, em 1942, os batistas inauguraram seu programa de 15 minutos dominicais, aos domingos, às 8h 45 min., na PRE-3 Rádio Transmissora Brasileira.

“Quarto de Hora Batista” representava as então 44 igrejas batistas existentes no Rio de Janeiro, e contou, na sua primeira apresentação, com a participação do Quarteto "O Cristo te Chama", composto por vocais da Primeira Igreja Batista em São Januário, São Francisco Xavier e Central do Rio de Janeiro. Foi muito bem recebido no meio evangélico e também por ouvintes não evangélicos.

O programa foi transferido para a Rádio Cruzeiro do Sul, emissora onde o Pastor Sebastião Angélico de Souza sofreu críticas por haver-se pronunciado de forma categórica sobre determinado assunto de ordem doutrinária. Para se solidarizar com o apresentador, em 13 de janeiro de 1944, o Pastor José de Miranda Pinto escreveu à produção do programa oferecendo apoio integral ao que havia sido veiculado. Além do pronunciamento de Miranda Pinto, outros chegaram sendo, alguns deles, da professora Henriqueta Rosa Fernandes Braga e do Pastor Otávio Quintanilha Barreto.

Apesar das palavras de conforto, o Sebastião Angélico de Souza, apoiado pela igreja que pastoreava, a Primeira Igreja Batista de São Januário, depois Igreja Batista do Calvário, optou por desvincular-se do patrocínio denominacional, permanecendo o programa sob sua responsabilidade e as despesas honradas pela Igreja. O produtor e apresentador dedicava as

sextas-feiras para a preparação do programa, apresentado ao vivo e sempre com excelente repercussão.<sup>80</sup>

---

<sup>80</sup> SOUZA, Sebastião Angélico de. *op. cit.* p. 125 ss

### 3.1.3 “A Voz da Profecia”

O programa “A Voz da Profecia” entrou no ar no dia 23 de setembro de 1943, produzido e apresentado pelo Pastor Roberto Rabello, assessorado pela equipe de produção da Igreja Adventista do Sétimo Dia.<sup>81</sup> Com o patrocínio da Igreja Adventista, iniciou com veiculação em 17 emissoras; pouco tempo depois já eram 400 emissoras reproduzindo o programa.

Desde então tem se mantido como um dos mais apreciados programas evangélicos. Inicialmente projetado para ser de 30 minutos, o atual modelo optou por 14 minutos, após criterioso estudo do tempo que é possível ser bem recebido pela média de radiouvintes brasileiros.

O Pastor Roberto Rabello foi substituído, na ordem, pelos Pastores Roberto Conrad, Hélio Carnasale, Ronaldo de Oliveira e, desde 1997, pelo Pastor Neumoel Stina, que abriu espaço na sua agenda para receber a pesquisadora, ocasião quando a presenteou com gravações de 300 programas seqüenciais.

Companheiro inseparável dos âncoras de “A Voz da Profecia” é o quarteto “Arautos do Rei” com o repertório selecionado com rigor e precisão para a divulgação dos valores e proposições defendidos pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. O quarteto, renovado periodicamente, perpetuou a qualidade e harmonia das vozes e assegura o rigor na

---

<sup>81</sup> STINA, Neumoel. Entrevista concedida em 30/04/2002

qualidade do programa. A estrutura básica do “A Voz da Profecia” é composta de mensagem (religiosa, moral ou social), música relacionada com o tema abordado e oração.

Os temas, planejados também em função das datas especiais do calendário, trazem títulos sugestivos que são anunciados pelo apresentador. São alguns deles:

	<b>TÍ T U L O</b>
Ressurreição	“Grandes Ressurreições”
Confiança	“Em quem devo confiar?”
Sacrifício	“Ele usou minha coroa”
Perdão	“A principal” profissão de Deus”
Salvação	“A alegria da salvação”
Sábado	“Jesus, o Senhor do Sábado”
Ânimo	“Somente para derrotados”
Saúde	“A saúde e a alimentação”
Parábolas	“As dez virgens”
Salmo 23	“Nada me faltará”

Em 2002, o programa era veiculado em 1.120 emissoras em todo o Brasil, em diferentes horários. Pode ser ouvido também no exterior, pela transmissão em ondas curtas e pela

Internet. Campeão absoluto de audiência na programação da Rede Novo Tempo de Rádio, tudo indica ser o mais antigo programa evangélico nas ondas da radiodifusão brasileira.

Um dos frutos do programa é a Escola Bíblica, que conta com 144 mil pessoas cadastradas no banco de dados. São ouvintes que manifestaram o desejo de fazer cursos bíblicos por correspondência, gratuitamente oferecidos pelo “A Voz da Profecia”. A média mensal de cartas recebidas está em torno das 4.000, que são respondidas por equipe composta de pastores e especialistas, todos adventistas.

Além da participação radiofônica, o programa promove viagens evangelísticas pelas cidades brasileiras, sejam próximas ou distantes da sede localizada em Nova Friburgo. O objetivo é estreitar o contato com o ouvinte e levá-lo a Cristo. Nessas viagens, o quarteto “Arautos do Rei” é presença obrigatória e aguardada pelos ouvintes.

“A Voz da Profecia” é referencial de qualidade na organização das suas produções. Os programas são gravados em CD, numerados seqüencialmente. Cada CD armazena cinco programas completos. Esse sistema agiliza a distribuição pelas emissoras e possibilita o envio a ouvintes, quando solicitados. Os temas, variados, atendem a diferentes interesses. Porque preparados a partir de um planejamento sério, primam por criar com o ouvinte uma identificação tal que possibilitou a formação do hábito de presentear amigos com cópias dos programas.

#### **3.1.4 = “A Pátria Para Cristo”**

No mês de agosto de 1945, a Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira entendeu que deveria investir na comunicação de massa. O rádio foi o primeiro veículo escolhido e o trabalho missionário, desde então, esteve presente na radiofonia brasileira com o sugestivo título “A Pátria Para Cristo”. Este foi também o nome da revista que, um ano depois, a Junta lançou com a mesma finalidade. A Revista “A Pátria Para Cristo” ainda é distribuída aos interessados na obra missionária.

A pesquisa realizada nos documentos preservados pela Junta de Missões Nacionais não conseguiu chegar aos programas iniciais, mas identificou alguns dados interessantes para este trabalho. Um deles diz respeito ao conteúdo da programação.

Os programas traziam notícias do campo missionário, poesias missionárias, biografias de missionários, testemunhos oriundos do trabalho missionário. Por exemplo, no período compreendido entre 1977 e 1978, os programas obedeceram ao roteiro: prefixo (hino : “oração pela Pátria”<sup>82</sup>), apresentação, notícias, histórias reais e experiências vividas num Brasil que cresce (testemunhos), aniversariantes missionários e pedidos de oração. Exemplo:<sup>83</sup>

Saudação: Bom dia!

Técnica

Locutor Amigos do programa “A Pátria Para Cristo”, bom dia! Diariamente recebemos dezenas de cartas dos nossos missionários, aqui na Sede. As experiências que trazem são as mais variadas. Uma das últimas que recebemos é a do Pastor Cleber Heinze e sua esposa, Maria Aparecida, que atuam no Rio Grande do Sul. Eles assim escrevem:

Locutor Ler carta de missionário

Técnica

Locutor Companheiros, nosso tempo já está findando. Amanhã voltaremos com novas experiências missionárias. Até lá!

Para o encerramento, havia algumas variações nos roteiros pesquisados: “É isso aí: para ajudar os outros a serem felizes é que os nossos missionários atendem os desafios de Deus nos mais diferentes lugares do nosso Brasil. Participe você também conosco.” Ainda: “Para que as experiências se repitam em diferentes pontos da nossa Pátria, queridos ouvintes, a sua participação é muito importante. Os missionários esperam o nosso apoio através de orações. Vamos todos participar desta grande obra, lembrando-nos sempre deles em nossas conversas com o Pai Celeste. Deus tem muitas bênçãos para derramar sobre o nosso povo.”

<sup>82</sup> Este hino (no. 439) é parte do Cantor Cristão, primeiro hinário dos batistas brasileiros. Letra de ENTZMINGER, William Edwin e música de LINDNEY, Emily V.. Harmonia de ICHTER, Bill H.

<sup>83</sup> ROTEIROS de programas enviados pela Junta de Missões Nacionais à Rádio TransMundial. Sem data.

Variações desse modelo de roteiro são programas que utilizam poesias missionárias, entrevistas com missionários e mensagens missionárias.

Em 1970, o programa era veiculado pelas rádios Copacabana e Quitandinha, ambas no Estado do Rio de Janeiro. Em 1976, a pesquisa já identificou a veiculação do programa também pela Rádio TransMundial. No programa de 5 de novembro de 1976, pregou o Pastor João Falcão Sobrinho sobre o tema “João o Sonhador” e, no encontro missionário, o Pastor Erodias Pereira Passos testemunhou sobre duas pessoas: D. Odenilda e Sr. Vicente.<sup>84</sup>

Os programas eram de cinco minutos e também de 15 minutos. Para estes, eram convidados pregadores de várias igrejas batistas. A título de curiosidade, alguns desses pastores e respectivas mensagens foram:

---

<sup>84</sup> ROTEIRO de programa enviado pela Junta de Missões Nacionais à Rádio TransMundial, para uso em 5 de novembro de 1976.



<b>PROGRAM A</b>	<b>DATA</b>	<b>PASTOR</b>	<b>TÍTULO</b>
	10/76	David Gomes	Jesus, irmão mais velho
	10/76	David Gomes	Veneno
	1/77	Belardin Pimentel	O Pão da Vida
	7/77	Nelson Nunes de Lima	Perdão de Pecados
	18/8/79	Ivo Augusto Seitz	O Ladrão da Canoa
	25/8/79	Ivo Augusto Seitz	Deu Cupim no Andaime
	1/81	Isaltino Gomes	Lugar Vazio
279	3/9/84	Mauro Israel Moreira	Responsabilidade dos Líderes
281	17/9/84	Mauro Israel Moreira	A Oração Que Deus Responde
287	6/8/84	Irland Pereira de Azevedo	Três Necessidades para a Vida
303	15/10/84	Nilson do Amaral Fanini	Os residentes do inferno <sup>85</sup>

Algumas cartas recebidas dos ouvintes foram pesquisadas. Endereçadas à Rádio TransMundial, tratavam, em resumo, dos seguintes assuntos: apreciação pelo programa, pedido de curso bíblico, cópias de sermões, pedido de foto da professora entrevistada, solicitação de literatura, narrativa de experiências, pedidos de bíblia, relato de chamada missionária, informações para poder ofertar para missões, pedido de hino, dúvidas bíblicas, pedido de endereço de missionária, pedido de brinde. Uma delas desejava mais: gravador, “Cantor Cristão”, “Harpa Cristã”, rádio com três caixas de som, mil fitas K-7, dicionários: português/chinês, português/japonês, português/inglês (sic!), português/francês, português/espanhol, português/italiano, português/alemão e coleção completa de comentários bíblicos.

<sup>85</sup> ROTEIROS assinados por SPIEKER, Edmund. SP:RTM. Sem data.

Não foi possível descobrir a data do encerramento do programa e nem obter registro de áudio.

### 3.1.5 “Hora Luterana - A Voz da Cruz”

A presença luterana na radiodifusão brasileira teve início muito cedo. Em 25 de maio de 1929, na Rádio Clube do Brasil, Rio de Janeiro, o Dr. Rodolpho F. Hasse se utilizou das ondas radiofônicas para irradiar um culto. Era o início da missão luterana na então Capital da República e Dr. Hasse entendeu que o rádio seria um excelente veículo para convidar as pessoas a que fossem ao hotel onde estava hospedado, local onde foi realizado também um culto.

Uma curiosidade sobre o evento tem origem no campo da semântica. Dr. Hesse, ao fazer referência àquele culto, usou a expressão "culto radiológico", quando desejava dizer "culto radiofônico." A razão para este descuido no vocabulário é plenamente compreendida, porque naquela época ainda não se falava em irradiação de cultos. O pioneirismo nos legou este episódio descontraído e interessante.<sup>86</sup> A partir de 1929, Dr. Hasse repetiu o uso do rádio para transmitir mensagens. Em 14 de março de 1937, foi irradiado, pela Rádio Farroupilha, em Porto Alegre (RS), o primeiro sermão radiofônico.<sup>87</sup>

---

<sup>86</sup> WARTH, Paulo. [paulowarth@cptn.org.br](mailto:paulowarth@cptn.org.br) 27 de agosto de 2002. Comunicação Pessoal.

<sup>87</sup> WINTERLE, Carlos Walter. 6 de dezembro de 2002. Comunicação Pessoal a WARTH, Paulo. loc.cit.

Em 1947, de forma organizada, foi ao ar a “Hora Luterana”. A primeira transmissão aconteceu em 6 de abril de 1947, domingo de Páscoa, com 15 minutos de duração e transmitido por dez emissoras em todo o País.

Dr. Rodolpho F. Hasse escreveu e apresentou os programas semanais, de 1947 até 1963. Em 1963, o pastor Rodolpho Warth passa a ocupar o cargo de Diretor de Programação e Orador da “Hora Luterana”, assessorado por sua esposa, Sra. Bertha Warth, nos trabalhos de escritório.

Em 1970, com a inclusão de mais um programa, uma equipe de pastores da Igreja Evangélica Luterana no Brasil foi designada para escrever as mensagens que os luteranos transmitem pelas ondas radiofônicas. Pastor Rodolpho Warth contou, para o desempenho do seu trabalho, com o auxílio de uma equipe de pastores da Igreja: Dr. Johannes H. Gedrat (1969, diretor de “Cristo Para Todas as Nações”), Pastor Gilvan L.C.F. de Azevedo (1973-1974) Dr. Carlos Walter Winterle (1974-1982), Pastor Ari Guets (1974-1978), Rev. Paulo K. Jung (1983 - Secretário de Produção). Em 2000, Pastor Juliam Ditchum.<sup>88</sup>

Em 2000, a “Hora Luterana - A Voz da Cruz” muda a razão social para “Cristo Para Todas as Nações”. Alguns pastores se destacaram nesse trabalho radiofônico, além do fundador: São eles: Pastor Gilvan L.C.F. de Azevedo (1973-1974), Pastor Dr. Carlos Walter Winterle (1974-1982), Pastor Ari Gueths (1974-1978) e Pastor Juliam Ditchum (2000).<sup>89</sup>

---

<sup>88</sup> WARTH, Paulo. [paulowarth@cptn.org.br](mailto:paulowarth@cptn.org.br) 20 de agosto de 2002. Comunicação Pessoal

<sup>89</sup> WARTH, Paulo [paulowarth@cotn.org.br](mailto:paulowarth@cotn.org.br) 20 de agosto de 2002. Comunicação Pessoal.

O retorno da audiência é verificado pelo volume de cartas e telefonemas recebidos. A média mensal de cartas é 450, e os telefonemas chegam a 6.000 por mês. Recebem também 60 "e-mails"/mês à busca de aconselhamento e, no mesmo período, a média de pedidos de inscrição nos cursos bíblicos gira em torno de 120. Além dos cursos, é oferecido um tipo de literatura a cada semana, com temas que variam no mesmo intervalo.

O programa, ainda no ar, pode ser ouvido pela Internet.

### **3.1.6. “Ondas de Salvação”**

Foi também em 1947 que a programação radiofônica evangélica abrigou o programa “Ondas de Salvação”, patrocinado pela “Congregação Evangélica do Ar” e irradiado aos domingos, às 8h 45 min, pela Rádio Cruzeiro do Sul.

A história desse programa guarda relação com a vida do Pastor José de Miranda Pinto, evangelista entusiasmado que legou para as gerações seguintes o Seminário Teológico Betel e o Recolhimento Betel.

O prefixo do programa anunciava o seu objetivo principal, o da evangelização do povo brasileiro: “Ah! Se eu tivesse mil vozes para o Brasil encher... Desta Nação brasileira, seja Jesus Senhor...”<sup>90</sup> As duas linhas do hino, entoado pelo “Coro da Igreja Batista do Méier,” sob a regência de Jarib Feitosa, eram intercaladas pela leitura bíblica em Apocalipse 14, 6

---

<sup>90</sup> ENTZMINGER, Willian Edwin (letra) e SHERWIN, William Fiske (música). *Cristo Meu Deleite*. Hino no. 386 do Cantor Cristão. 10ª ed. 1995 RJ: JUERP.

e 7 que, no 53<sup>o</sup> programa,<sup>91</sup> usou a tradução que diz: “vi outro anjo voando pelo meio do céu com um Evangelho eterno para anunciar aos habitantes da terra, e a toda a nação, e tribo e língua e povo, dizendo em alta voz: temei a Deus dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, a terra e o mar e as fontes das águas.”

A história do programa “Ondas de Salvação”, que foi ao ar em 1<sup>o</sup> de junho de 1947, teve início em 7 de novembro de 1944, quando foi organizada, por professores e alunos do Seminário Teológico Betel, a “Congregação Evangélica do Ar”. Esta nova organização desejava ser uma colaboradora para todos os que desejassem usar o rádio para fins de evangelização. Com este objetivo, planejou ter estúdio em sede própria, local onde seriam efetuadas gravações, em disco, de mensagens que poderiam ser irradiadas em quaisquer emissoras espalhadas pelo Brasil.

Em 1946, após sucessivas reuniões de planejamento, surgiu a que recebeu o nome de “Discoteca Betel”. A primeira gravação comercial de disco, com o Coro da Igreja Batista do Méier, sob a regência de Jarib Feitosa, aconteceu com a participação da gravadora RCA-Victor.<sup>92</sup>

A “Congregação Evangélica do Ar”, sediada na Igreja Batista do Méier, então pastoreada pelo Pastor José de Miranda Pinto, preparava quatro programas mensais de 15 minutos cada um. Para mantê-la, os membros lançaram a campanha “Minuto de Salvação”, que se propunha a conseguir 60 interessados em contribuir com o preço de um minuto de gravação, que custava 25 cruzeiros.

---

<sup>91</sup> PINTO, José de Miranda. *Programa Especial Comemorativo do Primeiro Aniversário de “Ondas de Salvação”*. 5 de junho de 1948. Arquivo do Seminário Betel, no Rio de Janeiro. p.1

<sup>92</sup> PINTO, José de Miranda. *Op.cit* p.2

A equipe do programa era constituída das seguintes pessoas: Pastor José de Miranda Pinto, pregador; Jarib Feitosa, regente do conjunto coral; Olívia Magalhães, pianista; Josias de Castro, responsável pela técnica. Outros nomes também importantes para o programa: João Magalhães, Antonino da França Cardoso, Elierme Portugal, Guilherme Loureiro e Osoal Demarco.

Ao completar um ano de existência, comemorado com o 53º programa que foi ao ar em 5 de junho de 1948, o sermão do Pastor José de Miranda Pinto foi baseado em Romanos 1, 16 que, em resumo, foi o seguinte:

*Se tivéssemos mil vozes para o Brasil encher, não pregaríamos por meio de “Ondas de Salvação” outro evangelho senão o Evangelho de Jesus Cristo, tal como o encontramos em o Novo Testamento. Por que? Primeiramente porque este é o único meio proposto por Deus para a salvação da humanidade perdida[..]. Segundo o Evangelho que pregamos, o Evangelho de Jesus: Deus reduziu todos os homens à desobediência para usar com todos de misericórdia[...]; Cristo morreu por causa dos nossos pecados e o ressuscitou para a nossa justificação[...] e não há outro nome dado entre os homens por que possam ser eles salvos a não ser o nome de Jesus. Pecadores de todos os tempos, Jesus é o nome de salvação[...]. Se tivéssemos mil vozes para o Brasil encher, não pregaríamos outro Evangelho porque nenhum outro revela o grande amor do Deus triúno[...] Eis o nosso Evangelho, o evangelho de “Ondas de Salvação” que podemos resumir na seguinte passagem de João 3, 16[...].<sup>93</sup>*

---

<sup>93</sup> PINTO, José de Miranda. *Op.cit.* p.5-7

O programa foi interrompido com o falecimento do Pastor José de Miranda Pinto, em 1967.<sup>94</sup>

### 3.1.7. “Escola Bíblica do Ar”

No dia 5 de maio de 1949, surge a “Escola Bíblica do Ar”. O programa, com seu tradicional prefixo “O Pão da Vida”,<sup>95</sup> permanece no ar ininterruptamente e foi citado pelos entrevistados como um dos que melhor representavam a presença evangélica na radiodifusão brasileira, desde os primeiros anos.

A motivação para a criação do programa foi atender aos alunos, por doença, ausentes à Escola Bíblica Dominical<sup>96</sup> da então Igreja Batista da Tijuca, pastoreada pelo que se tornou o Diretor-Fundador da “Escola Bíblica do Ar”, Pastor David Gomes. O símbolo, uma bíblia aberta em Rm. 10, 17 e tendo como fundo uma torre de radiotransmissão, assinala o compromisso do programa com o estudo da Palavra de Deus. A bandeira significa o envolvimento do mundo com o Evangelho e as cores foram cuidadosamente escolhidas: verde, traduz a esperança; branco, a pureza; azul, as promessas; vermelho o sangue de Cristo e amarelo, as riquezas em Cristo<sup>97</sup>

---

<sup>94</sup> Para conhecer melhor o alcance do ministério do pastor José de Miranda Pinto, e alguns dos sermões preparados para o programa “Ondas de Salvação”, ver PINTO, José de Miranda. *João Estafeta – o carteiro de Deus RJ: Seminário Betel*. 2000.

<sup>95</sup> “Pão da Vida” é o título do hino no. 137, do Cantor Cristão. Letra de LATHBURY, Mary Artemisia e Música de SHERWIN, William Fiske.

<sup>96</sup> FEIJÓ, Olavo Guimarães. *Serões Dominicais-Estudos de Escola Dominical* p.87

<sup>97</sup> McWILLIAMS, Anne Washburn. *David Gomes O Triunfo da Fé* p.79/80.

Algumas características da EBAR foram transformadas em dados históricos, a partir de pesquisa efetuada pelo historiador, Pastor. Gorgônio Barbosa Alves<sup>98</sup>. Uma delas, foi o rápido crescimento dos alunos matriculados:

1951 (dez.)	1.300 alunos	16 estados	495 cartas de 14 estados.
1952 (jul)	3.300 alunos	17 estados	701 cartas
1952 (set)	3.854 alunos	18 estados	448 cartas
1952 (out)	4194 alunos	19 estados	1.165 cartas
1953 (mar)	5.361 alunos	15 estados	540, sendo uma da Argentina.
1954 (mai)	9.823 alunos	20 estados	1013, sendo uma dos EUA.
1962 (mai) a 1970(dez)	16.443 alunos		

Ao atingir o número de 9.313 alunos, a “Escola Bíblica do Ar” fez uma estatística das denominações representadas e alcançou a seguinte relação:<sup>99</sup>

Denominação	Alunos
Batistas	3906
Presbiterianos	637
Presbiterianos	117
Independentes	
Metodistas	289
Católicos	130
Congregacionais	98
Pentecostais	89
Outras	173

<sup>98</sup> ALVES, Gorgônio Barbosa. *História da “Escola Bíblica do Ar”*. RJ: Casa Publicadora Batista, 1973, p.84ss

<sup>99</sup> ALVES, Gorgônio Barbosa. *História da “Escola Bíblica do Ar”*. RJ: Casa Publicadora Batista, 1973, p.84ss



O alcance dos programas radiofônicos foi ampliado em 1970, quando as transmissões passaram a ser também em ondas curtas, pela Rádio Trans Mundial. Em 2002, permanece a característica internacional valendo-se das ondas curtas da HCJB - A Voz dos Andes e da RRB - Rede de Radiodifusão Bíblica, esta com transmissão ao vivo pela Internet.

Com o passar do tempo, os programas sofreram alterações no formato e na relação com o público. A “Escola Bíblica do Ar” patrocinou outros programas, formando um sistema de programas. Para as crianças, “Deixai Vir a Mim”. Para os apreciadores da boa música, “Hinos Favoritos”. Os jovens também foram contemplados com um programa direcionado para eles, “Caminhando com Jesus” e as senhoras, com o “Meu Reino e o dEle”, este produzido e apresentado por Haydée Suman Gomes, esposa do diretor. Destes, somente o “Caminhando com Jesus” permanece no ar, com novo formato.

Em 2003, a “Escola Bíblica do Ar” mantém no ar três programas. “Felicidade Começa com Fé”, programa de cinco minutos que apresenta diariamente ao ouvinte uma breve mensagem bíblica. Para este programa, a EBAR conta com a colaboração do Pastor David Gomes, Pastor Jeremias Bento da Silva, Pastor Valdemar Figueiredo Filho, Pastor Valtair Miranda e Ana Maria Suman Gomes.

O programa seguinte, de periodicidade semanal e com 10 minutos, recebeu o nome “Felicidade Começa com Fé – Estudos Bíblicos”. Este formato inclui o quadro “Conversando com o Ouvinte” e um estudo bíblico, com temas da Escola Bíblica

Dominical. Aqui, além de mensagens do pastor David Gomes, a EBAR se utiliza dos estudos que a Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro insere no programa “Música e Meditação.” O programa é específico para a RRB – Rede de radiodifusão Bíblica.

O terceiro programa, “Caminhando com Jesus”, é de 15 minutos. Produzido e apresentado por Ana Maria Suman Gomes, é composto de: prefixo, “Conversando com o Ouvinte”, músicas, reflexão bíblica ou especiais para a Páscoa e Natal. “Caminhando com Jesus” é ouvido pelas ondas curtas, transmitido pela HCJB – A Voz dos Andes aos domingos, segundas, quartas e sextas feiras. Na Rádio Boas Novas (RJ), “Caminhando com Jesus” vai ao ar aos domingos, em dois horários.

A “Escola Bíblica do Ar”, registrada como pessoa jurídica de utilidade pública, possui estatuto próprio e um Conselho de Administração, composto por diáconos, pastores e líderes de diferentes denominações evangélicas. Em 2003, conserva a sede própria, um acampamento para abrigar grupos evangélicos que desejem aprimoramento espiritual, um prédio localizado no Rio de Janeiro, no bairro da Central do Brasil (centro do Rio de Janeiro), destinado ao serviço social (interrompido por questões ainda não equacionadas) e encontra-se presente no mercado editorial de livros evangélicos. Mantém laços afetivos com a Igreja Batista da Esperança, organizada pelo Pastor David Gomes, da qual é Pastor Emérito.

Os programas radiofônicos são gravados no estúdio da organização, reproduzidos e enviados às emissoras contratadas e às que cedem tempo para o trabalho evangelístico da “Escola Bíblica do Ar” A pesquisadora pode comprovar que "o sol nunca se põe sem que

subam aos céus do Brasil e do Mundo as mensagens de Deus pela ““Escola Bíblica do Ar””.<sup>100</sup>

Esses exemplos, entre outros, foram capazes de marcar de forma positiva a presença dos evangélicos na radiodifusão brasileira. O pioneirismo de seus produtores foi observado e imitado. O Frei Clarêncio Neotti, pesquisador que denunciou a falta de registros históricos para documentar a presença dos católicos na radiodifusão,<sup>101</sup> afirmou:

*Quando se lembra que a Igreja possui 160 emissoras, pensa-se numa excepcional força evangelizadora. Poderia ser, mas não é. Nos últimos 30 anos foram os evangélicos, sobretudo de fundo pentecostal, quem descobriram e começaram a usar o extraordinário potencial das rádios.<sup>102</sup>*

Todos foram produzidos e apresentados por pessoas que -- de imediato -- se transformaram em referenciais da presença evangélica no rádio. Aqui citados não esgotam o assunto, mas apenas sinalizam para o início do aproveitamento do rádio também pelos evangélicos brasileiros.

### **3.2 Igrejas Pioneiras**

À medida que os evangélicos se aproximavam do rádio para ampliar a comunicação entre os fiéis e com a sociedade em geral, a consequência natural foi o envolvimento das igrejas.

---

<sup>100</sup> Afirmação utilizada pelo Pastor David Gomes e transformada em vinheta para o final dos programas, sempre veiculada com fundo musical, Pão da Vida, hino 137 do Cantor Cristão..

<sup>101</sup> NEOTTI, Frei Clarêncio, OFM. *Comunicação e Igreja no Brasil – Estudos da CNBB 72*, São Paulo:Paulis, 1994. P. 68

<sup>102</sup> NEOTTI, Frei Clarêncio, OFM. *Comunicação e Igreja no Brasil – Estudos da CNBB 72*, São Paulo:Paulis, 1994.p.69

Isto aconteceu de forma gradativa mas contínua e dificilmente uma igreja que tivesse se aproveitado da utilização do rádio deixaria de fazê-lo. Há registros de igrejas que, por razões diferentes, precisaram interromper a programação e que, incentivadas pela audiência, voltaram ao rádio fortalecidas e convencidas da importância da utilização desse veículo de comunicação.

Aqui também a pesquisadora vai apontar alguns exemplos, que estão longe de esgotar a história da presença pioneira das igrejas evangélicas. As referências que se seguem, no entanto, se constituem em ponto de partida para qualquer trabalho que se proponha a relacionar igrejas com a radiodifusão evangélica.

Impossível tratar deste item sem sinalizar para a transmissão pioneira de um culto pelo rádio, ocorrida em 1929. O culto marcava a presença luterana em solo brasileiro e foi uma iniciativa do Dr. Rodolpho Hasse.<sup>103</sup> Em 1949, outro culto foi transmitido pelo rádio. Foi o início das transmissões diretamente do santuário da Igreja das Assembléias de Deus na cidade de Lavras, em São Paulo. O missionário Nils Lawrence Olson aceitou o convite da direção da Rádio Cultura de Lavras e transmitiu o culto dominical ao vivo. Com a grande aceitação por parte dos ouvintes da Cultura, o culto continuou a ser transmitido até a transferência de Olson para o Rio de Janeiro.<sup>104</sup>

A experiência do Rev. Lawrence Olson foi um sucesso na cidade. As pessoas apreciavam as mensagens do pregador que viu o alcance do seu púlpito ampliado. Isso o incentivou a

---

<sup>103</sup> Para detalhes, ver item 2.1.5

<sup>104</sup> A transferência aconteceu em 1955. No entanto, a pesquisadora não comprovou a data da última transmissão.

criar um programa, “A Voz das Assembléias de Deus”, referencial para qualquer trabalho sério de pesquisa neste tema.<sup>105</sup>

Em outubro de 1950, pela Rádio Baré, em Manaus (AM), foi irradiado o culto comemorativo do Jubileu de Ouro do trabalho batista no Amazonas, que aconteceu na Primeira Igreja Batista de Manaus (AM). Na ocasião, proferiu o sermão oficial o Pastor Raphael Gioia Martins<sup>106</sup>

### 3.2.1 Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Em 1943, surge no cenário radiofônico a presença da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. De certa forma, já em 1938, a PIBRJ se fez presente na pessoa do seu pastor, João Filson Soren, que participou do primeiro programa “A Voz Evangélica do Brasil”. No dia 26 de março de 1943, no entanto, a Igreja já patrocinava esse programa, início do envolvimento da Igreja na ministério da radiodifusão evangélica, que se manteve constante e em crescimento.

O Pastor João Filson Soren preservou o roteiro elaborado por ele para aquele dia. O documento, assinado pelo técnico da Rádio Ipanema – PRH-8, exhibe as seguintes

---

<sup>105</sup> O trabalho no rádio do casal Alice e Nils Olson sofreu uma grande resistência por parte dos membros das Assembléias de Deus. O uso do rádio era considerado pecado e a liderança advertia os fiéis com relação ao cuidado para com o perigo que o rádio representava. Lawrence Olson não se deixou intimidar e, sempre fiel à doutrina das Assembléias de Deus, desempenhou um trabalho cuidadoso no rádio. A sua firmeza de propósito propiciou, às Assembléias de Deus, a presença maciça da radiodifusão brasileira. OLSON, Lawrence N. *Mensagens do Missionário Lawrence Olson*. Rio de Janeiro:CPAD. 2001, p. 13

<sup>106</sup> OLIVEIRA, Betty Antunes de [betty@centroin.com.br](mailto:betty@centroin.com.br). *Datas etc.* 21 de abril de 2003. Comunicação Pessoal

informações: O comentário e a reflexão bíblica, ambos de autoria do pastor João Filson Soren, foram anexados ao documento e bem representam o estilo do Pastor Soren.<sup>107</sup>

#### PROGRAMA DA VOZ EVANGÉLICA DO BRASIL

A ser irradiado por PRH-8, Rádio Ipanema, em 26 de março de 1943, às 22 horas

Patrocinado pela Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

1. Característica musical-prelúdio. “Adeste Fidelis”, solo de órgão em gravação.
2. Introdução
3. Solo vocal. “Súplica”, Cantor Cristão no. 297
4. Comentário. “A Religião, uma Necessidade Hodierna”<sup>108</sup>
5. Dueto. “Oração”, Cantor Cristão, no. 156
6. Leitura Bíblica, Salmo 30.
7. Interlúdio, Solo de Piano.
8. Mensagem. “Pranto Efêmero”<sup>109</sup>
9. Solo. “Vem Alma Cansada”, Cantor Cristão, no. 134<sup>110</sup>

A presença da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro – PIBRJ na radiodifusão evangélica é de valor inquestionável. Alguns anos após a participação da Igreja como patrocinadora de programas “A Voz Evangélica do Brasil”, a Igreja passou a transmitir eventualmente seus cultos. No início, a Rádio Copacabana-RJ 680 kHz AM tinha uma onda tropical, a OC 4685 kHz. e convidava a PIBRJ para participar da programação.

#### 3.2..1.1 – Transmissão dos Cultos

<sup>107</sup> Os textos podem ser conhecidos no anexo 3

<sup>108</sup> SOREN, João Filson. *A Religião, uma Necessidade Hodierna*. Texto preservado na íntegra.

<sup>109</sup> SOREN, João Filson. *Pranto Efêmero*. Texto preservado na íntegra.

<sup>110</sup> SOREN, João Filson. *Roteiro para o programa “A Voz Evangélica do Brasil” em 26 de março de 1943*. Arquivo pessoal. Rio de Janeiro.

As transmissões eram de efemérides, principalmente de comemoração do aniversário da Igreja, em 24 de agosto. A emissora se propunha a ceder o tempo e considerava a transmissão reportagem da Emissora. O pastor da Igreja, João Filson Soren, sempre aceitava a oportunidade. Em 1967, após a transmissão do culto comemorativo do aniversário da Igreja, o Dr. Luiz Lima Santana, diretor da Copacabana, propôs que a Igreja passasse a transmitir os cultos dominicais noturnos.

A Rádio Copacabana já estava familiarizada com os programas evangélicos. Em 1964, bem cedo entrava no ar ‘Bom dia, Brasil’, apresentado por Francisco Silva. Era seguido por “Mensagens de Vida”, “Escola Bíblica do Ar” e a participação do Rev. Isaias de Souza Maciel, atual responsável pela Rádio Boas Novas, no Rio de Janeiro. Ainda em 1964, o locutor da PIBRJ, Lélis Dutra Moura apresentava “A Hora da Mocidade”, programa dominical patrocinado pela Mocidade Batista Carioca. Bem viva na lembrança de Lélis a frase que Josias Menezes usava para a abertura do programa: “Viva hoje como se Cristo voltasse amanhã.”

O assunto foi levado à sessão administrativa da Igreja, que o discutiu, preocupada com o compromisso financeiro que iria assumir, à época muito distante das reais possibilidades da Igreja. Com proposta de Altailte Costa, a Igreja resolveu aceitar o desafio e já no dia 15 de setembro de 1967 irradiou o culto, agora em caráter permanente.

Com esta decisão, a Igreja acatava a orientação do Pastor João Filson Soren para que a própria Igreja arcasse com as despesas do ministério radiofônico. O pastor Soren entendia que as pessoas que assim o desejassem poderiam -- utilizando-se de um envelope especial --

destinar uma contribuição para o pagamento das transmissões pelo rádio. A Igreja compreendeu que deveria manter a autonomia e zelar pela qualidade da programação, sem preocupação com as exigências e inconstância de receber patrocínio para uma atividade que seria a extensão do seu próprio ministério.

A emissora foi até o santuário da Igreja. Representada por Josias Menezes, levou o equipamento e o técnico de som, Aldemar Pinto Rangel, funcionário da Copacabana e por ela remunerado até 1968. Após esta data e até 1981, a Igreja assumiu a remuneração do operador.<sup>111</sup> Já na primeira transmissão, Lélis Dutra Moura fez o serviço de locução e do microfone da PIBRJ não mais se afastou.<sup>112</sup>

Pouco tempo depois, a Rádio Rio de Janeiro, 1400 kHz se juntou à Copacabana para transmitir os cultos. A iniciativa, mais uma vez, partiu da emissora. Impressionada com a grande audiência que a transmissão produziu para a Copacabana, a Rio de Janeiro desejou se beneficiar do interesse demonstrado pelos ouvintes e ofereceu o horário. Esta emissora se manteve constante na transmissão dos cultos.

Em 1968, a Rádio Metropolitana, 1090 kHz, se uniu à Rio de Janeiro e, desta data até 1986, a Igreja transmitia os cultos pelas Rádios Copacabana, Rio de Janeiro e Metropolitana. Neste período, houve uma pequena interrupção na transmissão pela Metropolitana, por motivos técnicos. A Emissora transferiu seus equipamentos para a Estrada Velha da

---

<sup>111</sup> MOURA, Lélis Dutra. [lelis@pibrj.org.br](mailto:lelis@pibrj.org.br) PIBRJ-Para revisão. Comunicação pessoal em 16 de abril de 2003..

<sup>112</sup> Com relação aos equipamentos, a transmissão dos cultos da PIBRJ passou por três etapas. Primeiro, feita por aparelho da rádio e captação do som através de microfones com fio. Um era plugado no equipamento e no santuário, para captar o som dos cânticos. O outro, estava no púlpito do pastor da Igreja, João Filson Soren. Na segunda fase, a igreja adquiriu um "mixer" com seis canais, aparelho ainda valvular, construído pelo Coronel Manes, diretor técnico da rádio. Foram colocados microfones no teto, para captação. Microfone definitivo no púlpito e a possibilidade para dois outros microfones. Não havia ainda cabine fechada. Era uma mesa lateral para o locutor e outra mesa para o equipamento. Nesta modalidade a Igreja ficou até 1973. Para a terceira etapa, a Igreja resolveu construir uma cabine fechada, com vidros laterais e a visão de todo o santuário. Foi instalada com o equipamento construído pelo Coronel Manes. Em 1974, a diretoria da Igreja solicitou que fosse feita uma concorrência para melhorar o equipamento para as transmissões. Foi adquirido o Super Som, que era conhecido como a última palavra no mercado nacional. Com equipamentos para gravar, os cultos especiais começaram a ser gravados. Em 1977 a cabine já era fechada, com microfone fixo para o locutor e outro para um operador. O equipamento ficou até 1979, quando foi reformado. Mais tarde, a Igreja adquiriu uma mesa com 16 canais e preparada para 32 canais, já com diversas entradas de gravadores. O equipamento ainda é usado pela Igreja, em 2003. MOURA, Lélis Dutra. Entrevista concedida em 27 de fevereiro de 2002.



Pavuna, subúrbio do Rio de Janeiro e a Igreja não conseguiu ajustar a tempo a sua LP.<sup>113</sup> Em 1986, a Rádio Copacabana foi adquirida pelo agora Bispo Macedo, razão quando nos pediu o horário para a transmissão do culto da Igreja Universal do Reino de Deus. Isto aconteceu após oito meses do início do pastorado do Pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos.<sup>114</sup>

Uma curiosidade que pouca gente conhece e que se insere nesta pesquisa, é a que diz respeito ao fato da PIBRJ, certa vez, haver transmitido o culto por quatro emissoras simultaneamente. O relato é de Lélis Dutra Moura:

*É que lá pelos idos de 1979 e até 1981, a Rádio Copacabana lançou uma emissora de FM, cuja concessão obteve. Passou a chamar-se Rádio Quitandinha FM (102,1 kHz). Esta emissora em FM funcionou nos estúdios da Rádio Copacabana e, por uma gentileza da família de Dona Yone Bello, tivemos o nosso culto irradiado por esta emissora até que a mesma fosse vendida ao sistema de rádio de O Jornal do Brasil, que a transformou em Rádio Cidade, hoje de outros donos.<sup>115</sup>*

Impossível deixar de registrar o valor do trabalho de locução para a transmissão dos cultos. De forma clara, o locutor da Igreja, Lélis Dutra Moura, descreve aquilo que se passa no santuário. Desde o momento da convocação para o culto, com o toque do carrilhão, o ouvinte se sente inserido no culto. O prelúdio é identificado, os números dos hinos anunciados e, quando os cultos incluem batismos, pode-se ouvir claramente o movimento das águas e o simbolismo da ordenança é explicado detalhadamente aos ouvintes. Nos cultos onde a Igreja celebra a Ceia do Senhor,<sup>116</sup> o trabalho de locução permite que o ouvinte compreenda o significado e o aparente silêncio que se verifica na transmissão. A locução é um diferencial que a PIBRJ mantém e que pretende perpetuar, porque integrante da sua visão sobre a presença da Igreja na radiodifusão brasileira.

<sup>113</sup> LP é a designação para Linha Telefônica Própria, com canal de voz.

<sup>114</sup> MOURA, Lélis Dutra. [lelis@pibrj.org.br](mailto:lelis@pibrj.org.br) PIBRJ – para revisão da revisão. Comunicação pessoal em 18 de abril de 2003.

<sup>115</sup> MOURA, Lélis Dutra. [lelis@pibrj.org.br](mailto:lelis@pibrj.org.br) Comunicação pessoal em 18 de abril de 2003.

<sup>116</sup> Os batistas batizam por imersão e celebram a Ceia do Senhor, como memorial, no mínimo um domingo por mês. Nessas ocasiões, a participação da locução é essencial para que o ouvinte possa participar do culto com inteligência.

### 3.2.1.2 – Programas resultantes da Transmissão do Culto da PIBRJ

Com cabine de transmissão, locução e equipamento adequado, nada mais natural do que a Igreja continuar as suas investidas no rádio. Já conhecida em todo o território nacional, aproveitou-se do potencial de comunicação dos pastores João Filson Soren e Fausto Aguiar de Vasconcelos para expandir a sua participação no rádio. O processo foi bem absorvido pela Igreja. A PIBRJ gosta e se orgulha dos programas que produz, apresenta e sustenta.

#### 3.2.1.2.1 “Música e Meditação”

O programa teve início em outubro de 1977, como resultado direto da irradiação dos cultos. Àquela altura, as mensagens eram gravadas na cabine e ficavam arquivadas. Por que não usá-las outra vez em um programa? Surgiu a idéia, que foi aceita pela Igreja e apoiada pelos ouvintes, de usá-las em outro programa, que foi denominado “Música e Meditação”.

A rádio Metropolitana ofereceu, a princípio, cedeu o horário e a Igreja transmitiu com esta gratuidade de outubro de 1977 a fevereiro de 1978, quando, orientada pelo Pastor João Filson Soren, quis efetivar o horário. A partir de então, a emissora passou a cobrar pelo uso tempo.<sup>117</sup>

O programa “Música e Meditação”, transmitido pela Rádio Metropolitana (RJ) aos domingos às 7h30 min, foi idealizado para possibilitar aos ouvintes um diálogo entre música e meditação, que se alternariam para compor a dinâmica do programa. Há módulos fixos: leitura bíblica, estudo da lição da Escola Bíblica Dominical e o espaço final do programa é reservado para o sermão pastoral, editado. A Igreja utiliza mensagens dos pastores que a visitam e as proferidas pelos pastores Fausto Aguiar de Vasconcelos e João Filson Soren, este pastor Emérito da Igreja (in memoriam). Tem mantido a mesma estrutura,

---

<sup>117</sup> Sobre a gratuidade, é necessário fazer registro adicional: “Preciso fazer justiça ao mencionar que, além dos donos da Rádio Copacabana, na concessão gratuita de horário nas rádios, a interferência do Diretor Comercial, Sr. Lima Santana, foi de muita importância nessas conquistas. O mesmo digo para o Sr. Guy Masset, da Rádio Metropolitana, falecido dono da Rádio, na oferta de horários para a Igreja e também oferta gratuita de horários para o programa “Música e Meditação”, durante seis meses, no início. Também para o programa “Ressonâncias do Culto”, ao início, por quatro meses.” MOURA, Lélis Dutra. [lelis@pibrj.org.br](mailto:lelis@pibrj.org.br). Comunicação pessoal em 18 de abril de 2003.

com variações na seqüência, por solicitação da sua vasta audiência ou por decisão da produção.<sup>118</sup>

### 3.2.1.2.2 – “Mais Que Uma Palavra”

Em 1993, a Rádio Jornal do Brasil do Rio de Janeiro foi negociada com o empresário Francisco Silva. A emissora, com as torres da antiga Rádio Jornal do Brasil, passou a denominar-se Rádio Brasil e desejava um programa novo. Em 26 de abril de 1994 foi ao ar “Mais Que Uma Palavra”, que conquistou uma enorme audiência.

O formato do programa era simples. Composto de variedades inspirativas e reflexivas, era dividido em dois blocos fixos: “Momentos de Louvor” e “Reflexão Bíblica”. Além desses, havia um bloco variável, onde eram apresentados, em rodízio, “Você Pergunta e a Bíblia Responde”, “Aconteceu”, “Vidas Que Edificam” e “Mais que um...”(poema ou pensamento ou fato etc.). O programa saiu do ar em 29 de junho de 1995, ocasião quando a emissora foi negociada e, com a mudança de direção, o programa perdeu o horário.

Uma curiosidade precisa ser registrada. O programa “Mais Que Uma Palavra” foi cortesia de Francisco Silva. A Igreja, no entanto, passou a dedicar uma oferta à rádio, como ajuda de custo e ajuda ao operador; valor simbólico, aquém do preço daquele horário. Como retribuição, a Igreja ganhou gratuitamente o horário das 13 às 14 horas, aos domingos, para transmitir, em gravação, o culto matutino da Igreja. Este culto obteve grande aceitação, porque havia curiosidade sobre os cultos da PIBRJ por parte dos ouvintes que, em virtude de compromissos em suas respectivas igrejas, não podiam ouvir o culto à noite.<sup>119</sup>

Foi esta bem sucedida experiência que possibilitou, em 1994, a volta da transmissão do culto matutino, gravado e editado, pela Rádio Metropolitana, às 14h.

### 3.2.1.2.3 – “Ressonâncias do Culto”

O programa começou com o atendimento a telefonemas de ouvintes que desejavam informações complementares do culto da noite. A Igreja providenciou a permanência de uma equipe para atendimento telefônico durante a transmissão do culto da noite. Com o passar do tempo, percebeu que as dúvidas que os ouvintes apresentavam poderiam ser úteis a outros.

<sup>118</sup> MOURA, Lélis Dutra. Entrevista concedida em 27 de fevereiro de 2002

<sup>119</sup> MOURA, Lélis Dutra. Entrevista concedida em 27 de fevereiro de 2002 e lelis@pibrj.org.br *Informações para tese*. Comunicação pessoal, de 4 de abril de 2003.

Além disso, havia muitos pedidos de oração. Por isso, no dia 5 de setembro de 1993, com a participação do Pastor Laerte França, a PIBRJ prorrogou a sua permanência no ar, após o encerramento da transmissão do culto e lançou o programa “Ressonâncias do Culto”.

O programa tem dois quadros principais: “Momento de Oração” pelos ouvintes e “Você Pergunta e a Bíblia Responde”. É irradiado pela Rádio Metropolitana (RJ), aos domingos, de 20h15min às 21 horas.

#### **3.2.1.2.4 – “Religare – Deus Quer Falar ao Seu Coração ”**

O “Religare” não é um programa de rádio, mas uma consequência direta da programação radiofônica da Igreja, porque anunciado exaustivamente nos programas. Em 2 de novembro de 1994, a Igreja lançou mensagem teste no telefone equipado com secretária eletrônica. Seguiu-se um período de ajuste no material e, em 19 de novembro de 1994, iniciou regularmente o serviço com a utilização do nome “Religare” e o dístico ‘Ligue agora! Deus quer falar ao seu coração – 2293.9571.’

As mensagens, breves, são gravadas pelo Pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos e trocadas diariamente. A pessoa que liga para o 2293-9571 escuta o recado da Igreja e é convidada a deixar mensagem para que um membro a procure para um contato específico, se assim o desejar. A estatística mais recente e tornada pública no boletim da Igreja de 24 de novembro de 2001, assinala um total de 188.800 telefonemas para ouvir a mensagem. Desses, 15.510 solicitaram pedido de retorno da Igreja.

A Igreja decidiu permitir que a ligação seja gratuita, inclusive do Exterior. Por esta razão, brasileiros distantes do País e desejosos de ouvir mensagem de conforto, sentem-se à

vontade para telefonar e deixar seu testemunho sobre o que ouviram. A relação de telefonemas recebidos inclui, entre outros, Palmas (TO), Região Amazônica, Mato Grosso, Japão e Portugal.

### **3.2.1.3. – O Culto Transmitido Ao Vivo pela Internet**

Em 1.º de setembro de 1996, a PIBRJ colocou no ar a sua página na Internet. Em 1998, a página já permitia um certo nível de diálogo com o internauta e oferecia atendimento na “Sala de Oração”. Pouco tempo depois, a partir do uso de tecnologia de “streamming de áudio”, a igreja passou a exibir em sua página estudos resumidos para a Escola Bíblica Dominical, inaugurando a possibilidade do internauta ouvir um estudo bíblico quantas vezes desejasse e quando desejasse. Estes estudos, dominicalmente, eram veiculados no “Música e Meditação”, que informava aos ouvintes sobre a possibilidade de obterem o texto, via Internet em adição ao áudio, e tudo isso, gratuitamente.<sup>120</sup>

Em setembro de 1999, a igreja expandiu o uso do “streamming” passando a transmitir ao vivo seus cultos dominicais, agora não apenas áudio, mas vídeo. A partir de sua página Internet a PIBRJ passou a ter seus cultos acompanhados ao vivo por qualquer pessoa acessando a Internet em qualquer parte do mundo.<sup>121</sup>

---

<sup>120</sup> A iniciativa para a inclusão da PIBRJ na Internet partiu do diácono Lincoln A Antunes de OLIVEIRA. Interessado em aprender, ele acompanhou de perto a confecção do site, arcando com as despesas financeiras. O trabalho foi pago com micros usados, que mais tarde seriam aproveitados em comunidade carente. O pagamento ao provedor foi dividido entre dez membros que, entusiasmados, sentiram-se motivados a contribuir para os primeiros passos da PIBRJ na Internet. Lincoln desejava que a página fosse simples, fácil de ser acessada e que despertasse a atenção pelo conteúdo. No ano seguinte, a Igreja incluiu a manutenção da página e demais despesas no orçamento. A pesquisadora participou deste momento histórico para a vida e ministério da PIBRJ. O endereço eletrônico da PIBRJ é [www.pibrj.org.br](http://www.pibrj.org.br)

<sup>121</sup> OLIVEIRA, Lincoln A Antunes. *Batistas Comunicam Sua Fé pela Internet* O Jornal Batista, Rio de Janeiro, 8 a 14/1199, p.4

### 3.2.2 Igreja Batista de Resende

Na segunda quinzena de agosto de 1954, a Igreja Batista de Resende, agora Primeira Igreja Batista de Resende, iniciou o programa “A Voz Batista de Resende”. A iniciativa para o lançamento do programa aconteceu por ocasião dos dez anos de organização da Igreja, então pastoreada pelo Pastor Bendito Peçanha.

A Igreja contou com o apoio do saudoso casal de missionários Geny e Walter B. McNealy para ajuda financeira e no preparo da programação. O programa era transmitido ao vivo pela Rádio Agulhas Negras de Resende, ZYP22. Um adolescente, Lélis Dutra Moura, que mais tarde seria o principal âncora dos ministérios radiofônicos da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, demonstrava seu interesse pela radiodifusão e acompanhava com atenção o que se passava no estúdio da emissora.

Em 1956, já no pastorado do Pastor Augusto Tavares Correa, após haver ser batizado em 12 de setembro, Lélis fez sua estréia no rádio evangélico, onde ainda atua. O programa permanece no ar e, após 20 anos com o nome inicial, mudou de emissora e passou a se chamar “Encontro com Deus”. Transmitido pela Rádio Resende AM 1590 kHz, podia ser ouvido em dois horários de 30 minutos, aos sábados e domingos.

O programa ainda mudou de emissora, e é veiculado pela Rádio Alvorada FM, de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, de 12 às 13h.<sup>122</sup> É resultado de uma história de envolvimento pastoral com a

---

<sup>122</sup> MOURA, Lélis Dutra [lelis@pibrj.org.br](mailto:lelis@pibrj.org.br) *Programas de Rádio*. Comunicação pessoal em 30 de outubro de 2002.

radiodifusão. Desde os primórdios, quando missionários norte-americanos incentivaram a permanência no ar de “A Voz Batista de Resende”, diferentes pastores deram continuidade à permanência da Igreja no ministério radiofônico. Entre eles, merece destaque o Pastor Onésimo Nunes de Lima que, nos anos de 1963 a 1965, pensou e implantou novo formato na programação. À distância, era auxiliado pelo Pastor Nelson Nunes de Lima, que trabalhava na ““Escola Bíblica do Ar””.<sup>123</sup>

### 3.2.3 Primeira Igreja Batista de Niterói

Com movimento inverso ao da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, a Primeira Igreja Batista de Niterói, no dia 15 de fevereiro de 1964, inaugurou sua presença na radiodifusão brasileira com um programa e não com a irradiação dos cultos. Uma de suas organizações, a União L.M. Bratcher,<sup>124</sup> inaugurou o “Programa L.M. Bratcher”, que era apresentado na Rádio Difusora Fluminense, aos sábados, das 16h45min às 17 horas, por Clodowil Fortes Cavalcanti e Izaías dos Santos.<sup>125</sup>

No dia 22 de julho de 1966, o “Programa L.M. Bratcher” recebeu o nome de “Rumo ao Infinito”. Irradiado pela Rádio Copacabana, o programa inaugural da sua nova fase contou com a participação dos cantores Luiz de Carvalho e José Tostes. Apresentado pelo seminarista Jairo Monteiro, lá estiveram o Pastor Nilson do Amaral Fanini ( o Pastor

---

<sup>123</sup> MOURA, Lélis Dutra. [lelis@pibrj.org](mailto:lelis@pibrj.org) *Igreja Batista de Resende*. 18 de abril de 2003. Comunicação Pessoal.

<sup>124</sup> A União L.B. Bratcher era composta por casais jovens.

<sup>125</sup> ABREU, Eli Francioni de. CAVALCANTI, Clodowil Fortes. *História da Primeira Igreja Batista de Niterói*. Rio de Janeiro: JUERP, 1992, p. 89

Fanini iniciou seu pastorado na Igreja em 20 de março de 1964), Evaldo Gonçalves e o Clodowil Fortes Cavalcanti.<sup>126</sup>

A Rádio Copacabana operava com apenas cinco Kw de potência na antena e, por isso, o seu alcance era restrito às cidades do Rio de Janeiro e Niterói. Pouco tempo depois, os programas passaram a transmitir, diretamente do santuário da Igreja, por linha telefônica, o culto dominical noturno, das 20h às 21h30min.

No início das transmissões, a Igreja recebia a média de 20 cartas diárias. Foram criados cinco textos para serem usados como resposta a essas cartas e uma equipe composta por três membros da Igreja: Eli Francioni de Abreu, Maria Lúcia Nolasco de Abreu e Luceli Nolasco de Abreu, zelava para que todas as cartas fossem respondidas. Durante alguns anos, a Igreja ofereceu aos ouvintes Novos Testamentos. Produzidos pela Liga Bíblica Mundial, foram distribuídos 15 milhões de exemplares de “O Mais Importante é o Amor”, em trabalho conjunto com o “Reencontro- Obras Sociais e Educacionais”, instituição ligada à Igreja pela forma de cooperação.<sup>127</sup>

No dia 21 de março de 1976, a Igreja deu um importante passo: inaugurou, às 18h, o estúdio de rádio e gravação, instalado no 5º andar do prédio de Educação Religiosa da Igreja.<sup>128</sup> Em homenagem ao pai de D. Helga Kleper Fanini, recebeu o nome de “Estúdio Otto Kepler”. O operador do estúdio era Leonardo Arce.<sup>129</sup>

---

<sup>126</sup> A data que consideramos para a inauguração de “Rumo ao Infinito” foi a inserida na *História da Primeira Igreja Batista de Niterói*, ABREU, Eli Francioni de e CAVALCANTI, Clodowil Fortes. RJ:JUERP, 1992, p.89. APUD ABREU, Eli Francioni de. [Elifrancioni@aol.com](mailto:Elifrancioni@aol.com). *Roteiro-Rádio* Comunicação Pessoal em 6 de janeiro de 2003.

<sup>127</sup> Não foi possível precisar a data da primeira transmissão do culto da Primeira Igreja Batista de Niterói.

<sup>128</sup> A Primeira Igreja Batista de Niterói está situada na Rua Marquês do Paraná, 225 – Centro – Niterói (RJ).Endereço eletrônico: [www.pibn.org.br](http://www.pibn.org.br)

<sup>129</sup> ABREU, Eli Francioni de. CAVALCANTI, Clodowil Fortes. *História da Primeira Igreja Batista de Niterói*. Rio de Janeiro: JUERP, 1992, p. 115 e 116.



O programa “Rumo ao Infinito” ainda permanece no ar, transmitido pela Rádio El Shadai, 93.3 FM, aos domingos, às 20 horas e HCJB – A Voz dos Andes e RTM- Rádio TransMundial, às quintas-feiras, às 5h 30min. e 14h., respectivamente.

A Primeira Igreja Batista de Niterói possui seu Ministério de Comunicação. No Departamento de Rádio e Televisão, a coordenadora, Evelise de Souza Cavalcanti, é a locutora da transmissão dos cultos vespertinos da Igreja.

### **3.2.4 Igreja Batista Filadélfia**

À primeira vista, pode parecer inadequada a inserção da Igreja Batista Filadélfia na relação de igrejas pioneiras, vez que a Igreja passou a transmitir seus cultos dominicais no ano de 1988. Uma análise mais aprofundada, no entanto, esclarece a pertinência deste registro.

A Igreja Batista Filadélfia, situada em Porto Velho (RO), em 1988 era composta por médicos, engenheiros e outros profissionais liberais. Na cidade não havia qualquer programa evangélico e, incentivados que foram pelo pastor da igreja, pastor Ivo Augusto Seitz, os membros resolveram aproveitar a presença na cidade do Pastor Davi Nunes, já renomado apresentador do “Através da Bíblia”, para inaugurar a transmissão dos cultos.

A Igreja iria receber, por ocasião da comemoração dos 15 anos da igreja, a visita do Pastor Davi Nunes, que pregaria em uma série de conferências. A pedido das rádios HCJB – A Voz dos Andes e TransMundial, ambas operando em ondas curtas e muito ouvidas na

região, a igreja alugou uma “LP - Linha Privativa Telefônica” para a transmissão das mensagens.<sup>130</sup>

Além da transmissão dos cultos, que aconteceria às 11 horas de cada domingo pela Rádio Eldorado de Porto Velho (RO), a igreja iniciou também programas diários, “Em dia com a Bíblia”.

O resultado do trabalho foi animador. Em artigo no Boletim Dominical de 4 de junho de 1989, o Pastor Ivo Seitz escreveu: “Os cultos estão sendo irradiados desde quando o Pastor Davi Nunes, da RTM, inaugurou o sistema. Gente enferma acompanhada do leito, gente de plantão ouve a mensagem do local de trabalho e temos notícias de irmãos que não perdem o programa nos sítios em torno da cidade.”<sup>131</sup>

Por questões de ordem financeira, a igreja precisou interromper em 1989 a transmissão do culto. O programa “Em dia com a Bíblia” permaneceu até 1992.

### **3.2.5 Igreja Batista da Capunga**

A Igreja Batista da Capunga, na cidade do Recife (PE)<sup>132</sup>, iniciou a irradiação do culto pela Rádio Evangélica de Recife, a primeira FM evangélica do País, inaugurada em 1985.<sup>133</sup> Os cultos começaram a ser transmitidos em 1986 e permaneceram no ar até janeiro de 2002.

---

<sup>130</sup> SEITZ, Ivo Augusto. Entrevista em 7 de fevereiro de 2003.

<sup>131</sup> SEITZ, Ivo Augusto. Boletim Igreja Batista Filadélfia. *Pastoral 4 de junho de 1989*

<sup>132</sup> A Igreja Batista da Capunga está situada na Rua Fernandes Vieira, 769 – Parque Amorim – Recife (PE).  
Endereço eletrônico: [www.ib-capunga.org.br](http://www.ib-capunga.org.br).

<sup>133</sup> ROCHA, Klaiton. [Krocha@rrb.org](mailto:Krocha@rrb.org). 1º de abril de 2002. Comunicação Pessoal.

De fevereiro de 2002 até dezembro do mesmo ano, os cultos foram gravados e depois editados para serem transmitidos pela Rádio Melodia, a sucessora da Rádio Evangélica. A partir daí, as transmissões voltaram a ser ao vivo. A partir de setembro de 2002, os cultos dominicais vespertinos passaram a ser transmitidos também pela Rádio Maranata FM 103.9.<sup>134</sup>

A Igreja da Capunga não foi a pioneira em Recife. Uma igreja já era conhecida pelas irradiações, a Igreja Batista em Engenho do Meio, Recife. Motivada pelo desejo de atender aos cristãos que não podiam ir à igreja por diferentes problemas e sabedora de que o rádio é instrumento para alcançar mais pessoas, Capunga resolveu manter seu estúdio bem equipado e irradiar diretamente do santuário. Para a Rádio Evangélica, utilizava-se de uma Linha Privada e, para a Rádio Maranata, a linha telefônica.

Além das transmissões dos cultos, a Igreja patrocinou até 2002 o programa “Presença”, transmitido aos sábados, das 8h às 8h30min, composto por músicas e informações sobre as atividades da Igreja. Com o arrendamento da Rádio Evangélica do Brasil para a Rede Melodia-RJ, a programação local foi suspensa.<sup>135</sup>

É plano da Igreja transmitir os cultos pela Internet, à semelhança do que fazem a Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro e a Igreja Batista Getsêmani, entre outras.

---

<sup>134</sup> CARVALHO, Paulo. Comissão de Informatização – Igreja Batista da Capunga [coinf@ib-capunga.org.br](mailto:coinf@ib-capunga.org.br). *Transmissão do Culto* Comunicação Pessoal. 15 de abril de 2003

<sup>135</sup> Não foi possível conhecer a data da inauguração do programa.

Os exemplos apresentados foram de igrejas batistas, mas igrejas de outras denominações transmitem seus cultos regularmente. Uma delas, a Catedral Metodista do Catete, interrompeu a transmissão em 2001, e não foi possível identificar dados históricos que contassem a trajetória da Catedral durante os anos que irradiou os cultos. A Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro possui um bem sucedido ministério radiofônico, que será sinalizado em 4.2.4. Em Recife, duas denominações foram citadas por entrevistado: Assembléia de Deus e Igreja Episcopal Carismática, antiga Igreja Anglicana.<sup>136</sup>

### 3.3 Uma Rádio Pioneira

No dia 21 de maio de 1970, foi concedida ao Reverendo Isaias de Souza Maciel a Rádio Difusora Boas Novas, localizada em Petrópolis, no Rio de Janeiro, fundada em 1939. Já em 1971, a Emissora passou a irradiar os cultos da Primeira Igreja Batista de Niterói, diretamente do santuário daquela Igreja. A ela se seguiu a irradiação dos cultos da Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro, aos domingos, às 11h.

O ministério do Rev. Isaias de Souza Maciel está inegavelmente associado, no mínimo, a dois nomes: Rádio Boas Novas e SASE – Serviço de Assistência Social Evangélico. Entrevistar o Reverendo Isaias é viver o rádio em todas as suas nuances: administração, influência na sociedade, produção, apresentação, convicção da importância e compromisso com a programação evangélica.<sup>137</sup>

---

<sup>136</sup> CARVALHO, Paulo Roberto P de. [paulo@carvalho.eti.br](mailto:paulo@carvalho.eti.br) Comunicação pessoal em 7 de março de 2003.

<sup>137</sup> A pesquisadora entrevistou o Rev. Isaias de Souza Maciel no escritório que ele mantém na Rádio Boas Novas, situada na Av. 28 de Setembro, 258, em Vila Isabel (RJ). A entrevista aconteceu no dia 27 de setembro de 2002, ocasião quando o Rev. Isaias discorreu sobre o início da Rádio, acontecimentos que se transformaram em efemérides, programas principais e sonhos para o futuro da Emissora. Não foi possível obter, naquela oportunidade, datas precisas.

Desde a sua organização, a Rádio Boas Novas já investiu por três vezes no aumento da potência. Com os atuais 25 Kw, alcança o Estado do Rio de Janeiro e parte de Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo.<sup>138</sup>

O nome “Boas Novas” foi inspirado do anúncio do nascimento de Jesus, feito pelo anjo aos pastores: “Eis aqui vos trago boa nova de grande alegria: na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador”<sup>139</sup>. A Emissora deseja executar o ministério do anjo, anunciando “Boas Novas” para a sociedade brasileira. Em concordância com isto, diz que “a missão da Rádio Boas Novas é ser a mensageira do evangelho.”<sup>140</sup>

Isaias de Souza Maciel, que comemorou o seu “Jubileu de Ouro” no rádio, ingressou na radiodifusão evangélica com participação no programa “Um Tesouro no Céu”, apresentado na Rádio Mauá pelo Dr. Cláudio Jorge, presbítero da Igreja Presbiteriana do Brasil. O Dr. Cláudio deixou a Rádio Mauá para dirigir, acompanhado do Rev. Boanerges Ribeiro, a Universidade Mackenzie, localizada na Capital de São Paulo.

A essa informação sobre a sua estréia no rádio, seguem-se outras, também sem datas, mas que nos oferecem um panorama interessante da trajetória radiofônica do responsável pela Rádio Boas Novas. A memória do Rev. Isaias registra nomes de programas antigos, alguns já identificados neste trabalho e outros que foram apenas citados nas entrevistas, mas não foram pesquisados: “A Hora Luterana”, “A Voz da Profecia”, “A Voz das

---

<sup>138</sup> MACIEL, Isaias de Souza. *Rádio Boas Novas – Uma voz que não se cala* Revista SASE [data] [número]. Rio de Janeiro. Revista não periódica. p. 25

<sup>139</sup> Lucas 2,10

<sup>140</sup> Material de Divulgação: *Boas Novas – A Única Rádio Exclusivamente Evangélica*.

Assembléias de Deus”, “O Repórter Evangélico”<sup>141</sup> “Um Novo Dia Raiou”, ““Escola Bíblica do Ar””, “Batistas em Marcha” e “O Campo é o Mundo”<sup>142</sup>

O diretor da Boas Novas tem uma visão clara do futuro que deseja para a Emissora: ”a minha visão de futuro para a Rádio Boas Novas é a de ser uma emissora como a HCJB – A Voz dos Andes. Quero 500mil Kw falando para o mundo todo. Creio que o rádio é a solução para o mundo, quando as Ondas Curtas chegarem a todos os países do mundo anunciando que Jesus está voltando, anunciando que Jesus é a Única Esperança.”<sup>143</sup>

---

<sup>141</sup> O Rev. Isaias de Souza Maciel afirma que “O Repórter Evangélico”, apresentado por Guilherme Monteiro, evangélico congregacional, foi o primeiro repórter evangélico do Brasil. O programa tinha duração de cinco minutos, era transmitido pela Rádio Tupi e, para o Rev. Isaias, foi através desse programa que Guilherme Monteiro foi eleito vereador do antigo Distrito Federal, no Rio de Janeiro. Entrevista concedida à pesquisadora em 27 de setembro de 2002. Foram feitas tentativas, sem êxito, de obter informações complementares, na Igreja Evangélica Congregacional, situada na Rua Camerino, no Centro do Rio de Janeiro.

<sup>142</sup> Sobre este programa, o entrevistado conta: “O “Campo é o Mundo” era com o Pastor Alcides Teles de Almeida. Meu programa era junto do dele. Ele dizia: Isaias, prepare bem o auditório porque eu vou entrar. Ele e eu, ao vivo, na Rádio Copacabana. Ele e eu, David Gomes com a ““Escola Bíblica do Ar””, José dos Reis Pereira, pastor da Igreja Batista do Rocha com “Batistas em Marcha” ...Já se vão mais de 40 anos!” Entrevista em 27 de setembro de 2002.

<sup>143</sup> MACIEL, Isaias de Souza. Entrevista concedida em 27 de setembro de 2002.

## **4. APLICAÇÕES DA DESCOBERTA – O CRESCIMENTO**

Os evangélicos fizeram da radiodifusão uma extensão do trabalho das igrejas. Entusiasmados, continuaram a se utilizar do rádio para dialogar com seus fiéis e para disseminar a sua fé.

### **4.1. Programas**

Os programas evangélicos continuaram a surgir. Em todo o território nacional, igrejas, seminários, denominações, emissoras e redes experimentaram o desenvolvimento, a multiplicação de programas. Uma igreja começava o seu programa e logo depois inseria outro e mais outro, patrocinando vários deles com diferentes formatos e à procura de audiência variada, a radiodifusão evangélica alcançou a sua maturidade.

Alguns deles foram pesquisados e inseridos com a finalidade de sinalizar para a diversificação das iniciativas. Dentre eles, alguns já saíram do ar e não foi possível recuperar qualquer registro em áudio. Outros são recentes mas já considerados, pela audiência, excelentes programas. Em ambas as situações, o resultado da pesquisa pode ser considerado apenas uma amostra do farto material existente e deve servir de estímulo para novas pesquisas.

#### 4.1.1 “Meditações Cristãs”

No dia 12 de setembro de 1952, na PRJ-2, entrou no ar o programa “Meditações Cristãs”, fruto do pastorado do Pastor Tito Assis Ribeiro, que conduziu a Primeira Igreja Batista em Ponta Grossa (PR), de 10.12.1947 a 15.11 1957.<sup>144</sup>

A importância deste registro bibliográfico para o trabalho está no contraste entre a preocupação da Primeira Igreja Batista de Ponta Grossa e o quadro que se seguiu. Em 2002, o Estado do Paraná possuía 199.709 km<sup>2</sup> de extensão, população: 9, 6 milhões de habitantes, 13% de evangélicos, 32 mil batistas, 212 igrejas batistas, 132 congregações batistas e 296 pastores batistas. Das igrejas batistas, apenas cinco se utilizam do rádio como extensão do trabalho.<sup>145</sup> Por outro lado, na cidade de Curitiba estão sediadas duas importantes redes evangélicas, o que foi detalhado no item 3.3.

#### 4.1.2 “A Hora da Decisão”

O Pastor João José Soares Filho, em 1948, quando se tornou evangélico, acostumou-se a ouvir o programa da Primeira Igreja Batista de Campos dos Goytacazes (RJ), que era veiculado na Rádio Cultura de Campos, aos domingos, às 22 horas. Admirador de dois radiopastores, Pastor Raphael Zambrotti e Pastor João Barreto da Silva, ele aprendeu a enxergar o potencial do rádio.

---

<sup>144</sup> XAVIER, Assumpção. *Pequena História dos Batistas no Paraná* p.219

<sup>145</sup> IGREJA BATISTA DE BACACHERI, Boletim Semanal. Ano XIV, no.15, Curitiba, 14 de abril de 2002



Após ser ordenado ao ministério em 1960, iniciou o programa “A Hora da Decisão”, no município de Miracema (RJ). Em 1964, assumiu o pastorado na Segunda Igreja Batista de Nova Friburgo. Encontrou a Igreja com um programa radiofônico, “A Ordem de Cristo”, iniciado em 1957, na Rádio Sociedade de Nova Friburgo, pelo do Pastor Samuel Leite Fonseca.

A Igreja continuou interessada no ministério radiofônico e o programa “Hora da Decisão” foi integrado ao ministério daquela Igreja, que entendia ser uma forma de firmar a presença da Igreja em Nova Friburgo e vizinhanças além de ser um excelente veículo para divulgar as atividades da igreja. O apresentador de “A Hora da Decisão” havia começado seu trabalho lendo sermões por ele escritos. Certo dia, ao chegar à emissora percebeu que havia deixado suas anotações em casa. Não perdeu a oportunidade para pregar e o fez com tanto desembaraço que passou a falar sem consultar anotações.<sup>146</sup>

Em 28 de janeiro de 2002, a Câmara Municipal de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, aprovou o “Voto de Congratulações” ao Pastor João José Soares Filho, da 2ª Igreja Batista de Olaria, apresentador do Programa “A Hora da Decisão”, da Rádio Sociedade de Friburgo, “pelos relevantes serviços prestados à comunidade de Nova Friburgo.”<sup>147</sup>

---

<sup>146</sup> SOARES, Josué Ebenézer de Souza. [josuebemezer@hotmail.com](mailto:josuebemezer@hotmail.com). *Programas de Rádio*. 15 de fevereiro de 2003. Comunicação Pessoal.

<sup>147</sup> MARTINS, Joel de Sá. *Voto de Congratulações*. Câmara Municipal de Nova Friburgo. Estado do Rio de Janeiro. Sala Dr. Tancredo de Almeida Neves. Em 28 de janeiro de 2002.

#### 4.1.3 “A Voz das Assembléias de Deus”

No dia 2 de janeiro de 1955, Lawrence Olson coloca no ar o programa a Voz das Assembléias de Deus, inicialmente transmitido pela Rádio Tamoio (RJ). O programa permaneceu no ar ao longo de 34 anos, reproduzido aos domingos à noite, nas seguintes emissoras:

Rádio Tamoio (RJ)  
 Rádio Mayrink Veiga (RJ)  
 Rádio Tupi (RJ)  
 Rádio Relógio (RJ)  
 Rádio Copacabana (RJ)  
 Rádio Guanabara (RJ)  
 Rádio Quitandinha (RJ)  
 Rádio Cultura em Lavras (MG)  
 Rádio Cultura em Nepomuceno (MG)  
 Rádio Universo de Curitiba (PR)  
 HCJB - A Voz dos Andes - faixa 31 m.  
 KGEI na programação da "Voz da Amizade" em São Francisco, Califórnia -EUA<sup>148</sup>

#### 4.1.4 “Jesus Cristo, Esperança Nossa”

Em julho de 1963, o Pastor Rubens Lopes, pastor da Igreja Batista de Vila Mariana, em São Paulo (SP), começou as suas atividades como produtor e apresentador do programa “Jesus Cristo, Esperança Nossa”, na Rádio Tupi de São Paulo. Em sua comunicação à Igreja, informou que a Igreja contaria, a partir de então, com dois púlpitos: um no templo, outro na Rádio Tupi.

<sup>148</sup> OLSON, Lawrence. *Mensagens do Missionário Lawrence Olson* p.11

Em junho de 1964, o programa foi transferido para a Rádio Piratininga (SP), onde permaneceu até 13 de março de 1966. Foram 139 sermões pregados pelo rádio, alcançando 68 cidades no Brasil.

Dados retirados da biografia do Pastor Rubens Lopes informam que “entre 1966 e 1979, Rubens Lopes pregou em quatro estações de rádio, em horários diferentes e em programas diferentes. Ele pregou na Rádio Gazeta, num programa matinal intitulado “Ao Nascer do Sol”; Rádio Novo Mundo, às 18h., no programa “Ao Por do Sol”. Estes programas eram transmitidos de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feiras. Além disso, Rubens Lopes também pregou no rádio durante as transmissões ao vivo dos cultos vespertinos da Igreja Batista Vila Mariana em períodos diferentes entre os anos de 1966 e 1979.”<sup>149</sup>

A Igreja de Vila Mariana, uma das pioneiras na transmissão de cultos, interrompeu, após a morte do Pastor Rubens Lopes, as transmissões de seus cultos. Durante alguns anos, produziu e transmitiu “Paz e Segurança”, programa que era veiculado aos sábados, às 22h.<sup>150</sup> Em 2 de fevereiro de 2002, voltou ao rádio com a transmissão dos cultos editados, pela Rádio TransMundial, às 18 horas.

A nova experiência com a transmissão dos cultos tem sido animadora. É divulgado o número de uma linha 0-800 e os ouvintes telefonam para comentar a recepção dos cultos.

---

<sup>149</sup> VASCONCELOS, Fausto Aguiar de. Tradução de *As Inquiry Into the Homiletical Theory and Practice of Rubens Lopes*.” Tese apresentada ao Southwestern Baptist Theological Seminary, Forth Worth, Texas, Departamento de Homilética em agosto de 1985, como parte das exigências para o título “Doutor em Filosofia”.

<sup>150</sup> Não foi possível precisar a data e a emissora. SILVA, Luiz Araújo. Entrevista em 25 de junho de 2002.

São pessoas que residem em locais onde não há igreja próxima e, na oportunidade, fazem perguntas sobre questões bíblicas.<sup>151</sup>

#### **4.1.5 “Através da Bíblia”**

Em 1964, a Trans World Radio (TWR), sediada na Carolina do Norte, nos EUA, inicia transmissões para o Brasil, a partir da ilha de Bonaire, no Caribe. Os programas eram produzidos e apresentados por brasileiros residentes no exterior. Um deles, Pastor Davi Nunes dos Santos, lançou o “Através da Bíblia”, programa que se propõe a, em cinco anos, estudar toda a Bíblia. .<sup>152</sup> Obteve muita aceitação e permanece no ar, veiculado pelas Redes HCJB, RRB e RTM, esta a sede brasileira da TWR.

O programa recebe muitas cartas. Exemplo: “Sou ouvinte do programa “Através da Bíblia” desde que começou. Não perco um sequer, pois tem sido o meu alimento durante cinco anos. Quando ouvi o irmão dizer que estávamos terminando, senti muito, mas quando escutei novamente que ia continuar, senti-me tão bem e a minha alma se alegrou. Como é bom saber que tem muitas pessoas ouvindo este maravilhoso programa. Só Deus pode mesmo operar assim. Minha vontade é de falar mais coisas, mas só posso dizer que sou ouvinte de todos os programas da RTM, pois eu trabalho de guarda-noturno.” (Votuporanga-SP).<sup>153</sup>

---

<sup>151</sup> SILVA, Luiz Araújo. Entrevista em 25 de junho de 2002

<sup>152</sup> BRANDÃO, Francisco. Eclésia Ano V no. 54, SP: Eclésia maio de 2000, p. 51

<sup>153</sup> RTM – OUVINTES ESCREVEM À RTM. Relatório Interno. Junho de 1982 SP: SP p.1

Ouvir “Através da Bíblia” é participar de um estudo bíblico sério, bem fundamentado e com características de aula em instituição teológica. Sem qualquer recurso especial, o Pastor Davi Nunes dos Santos prende a audiência com o conteúdo dos estudos que apresenta, bem preparados e baseados no conteúdo da Bíblia. É uma excelente aula.

#### **4.1.6 “Jesus o Bom Pastor”**

Em novembro de 1967, o pastor Celso Sante e o missionário Werner Thomas, da Igreja Evangélica Livre, iniciaram o programa “A Hora da Oportunidade”, aos domingos, na Rádio Princesa Isabel, em Toledo (PR). O programa recebeu este nome porque a Igreja que representavam desejava que realmente aquela fosse a oportunidade para as pessoas conhecerem o evangelho de Jesus Cristo, conforme relato da Bíblia Sagrada. Àquela altura, não havia trabalho evangélico em Toledo e a rádio era a única da cidade.

O programa incluía músicas cantadas por pastores já renomados, sendo alguns deles: Luiz de Carvalho e Edgard Martins. Havia empenho em comemorar as datas cívicas e também as que poderiam representar oportunidades adicionais para a comunicação com a sociedade, como dia das mães, dos pais e outras. Era patrocinado pela Missão Evangélica Unida. Algumas cidades próximas eram beneficiadas com aquele programa: Marechal Cândido Rondon (PR), Cascavel são algumas delas.

Em 1975, o pastor Celso Sante foi para Cascavel. Naquela cidade, o programa recebeu o nome de “Jesus, o Bom Pastor”, irradiado pela Rádio Colméia. No início eram 30 minutos de programação, mas em pouco tempo passou a ser de uma hora, sempre aos domingos. Até

1986 o programa se manteve no ar, sendo a Colméia a única emissora da cidade. A influência do programa na sociedade ajudou os ouvintes a associarem o nome do âncora ao do programa. Curiosamente, o pastor Celso passou a ser conhecido como “o pastor do Bom Pastor”

A Igreja recebia os benefícios da ampla audiência do programa. Uma ocasião para verificar o quanto a sociedade apreciava aquele momento no rádio, era por ocasião das diferentes campanhas realizadas. Bastava anunciar qualquer evento promovido pela igreja e as instalações ficavam superlotadas.

Em 1986, mais uma transferência. Desta vez, para a cidade de Curitiba. O programa, com o mesmo nome, passou a ser irradiado pela Rádio Cultura, onde permaneceu até 1988. Da Rádio Cultura, passou para a Rádio Eldorado de onde saiu quando houve alteração na direção da emissora.

Jesus o Bom Pastor é programa da grade oficial da HCJB – A Voz dos Andes. Com a mesma estrutura do programa inicial, ainda o pastor Celso Sante é seu produtor e apresentador. O cuidado com a elaboração de cada programa é a cada dia aperfeiçoado. Mantida a ênfase às datas comemorativas, Jesus o Bom Pastor anuncia por intermédio de músicas selecionadas e de reflexões bíblicas o evangelho de Jesus Cristo.<sup>154</sup>

---

<sup>154</sup> Entrevista realizada em 9 de abril de 2002.

#### **4.1.7 “Encontro Coral”**

No dia 13 de julho de 1973, foi ao ar o programa “Encontro Coral”. Incentivado pelo Pastor João Filson Soren, pastor da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, Jaime Hilário de Souza levou adiante a sua idéia de produzir um programa que tivesse o objetivo de promover corais das igrejas evangélicas. Jaime Hilário de Souza desejava também ajudar a criar novos corais que tivessem repertórios com estilos diversificados e estimular as igrejas a reconhecerem a importância da música para o culto.

Para alcançar seu objetivo, Jaime Hilário de Souza promovia eventos em diferentes lugares e convidava os ouvintes para comparecerem. Um desses, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, foi surpreendente. Uma verdadeira multidão lotou aquela casa de concertos para ouvir os corais “Nicéa Soren” (Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, “Coro da Igreja Batista do Méier” e o “Coral Excelsior”. Acompanhados pela “Orquestra dos Fuzileiros Navais”. Outras apresentações aconteceram na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Teatro Municipal de Niterói e na Associação de Funcionários da Companhia Siderúrgica Nacional de Volta Redonda.

Na sua fase inicial, Jaime Hilário de Souza foi também o patrocinador do programa. Os corais convidados compareciam à Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro às segundas-feiras e gravavam a respectiva participação, sempre com oito hinos. O pastor da igreja convidada era entrevistado, assim como o regente do coro. Ambas as entrevistas eram parte integrante do programa.

O primeiro coro a participar no “Encontro Coral” foi o “Coral da Igreja Batista do Catete”, regido por Edize Correia de Oliveira. O pastor da igreja era Eliézer Corrêa de Oliveira.

Com o grande sucesso do programa, logo surgiram os patrocinadores. Café Palheta, Café Câmara e Ótica Belém foram alguns deles. De 1973 até 1999 o programa não sofreu qualquer interrupção. Em 1999 foi interrompido, mas retornou em 2001. Anotações da equipe informam a participação de 300 corais interdenominacionais, gravação de três LP, estes com o “Coral Excelsior”, com a “Associação Coral Evangélica”, “Coral da Igreja Presbiteriana de São João de Meriti (RJ)”, “Coral Feminino Batista Carioca”, “Coral da Assembléia de Deus de Alcântara”.

O programa já foi irradiado pelas rádios Copacabana, Bandeirantes, Metropolitana e Relógio, todas no Rio de Janeiro. Em 2003 é transmitido pela Rádio Boas Novas.<sup>155</sup> Dois depoimentos nos informam sobre a importância deste programa. O primeiro, do Pastor Jorge Neves: “tínhamos, na Rádio Copacabana, programa batista e também “A Voz das Assembléias de Deus.” Encontro corais, que beleza, a minha igreja na época era a Primeira de Japeri. Cantou neste programa. Foi uma bênção.”<sup>156</sup> O outro, diz: “Também atuei na Rádio Copacabana com o coral “A Voz da Mocidade”, da Primeira Igreja Batista de Irajá, quando eu era presidente dos moços e da Associação Áurea. Tempos bons aqueles.”<sup>157</sup>

---

<sup>155</sup> MOURA, Lélis Dutra. [lelis@pibrj.org.br](mailto:lelis@pibrj.org.br) *Encontro Coral* 27 de março de 2003. Comunicação Pessoal.

<sup>156</sup> NEVES, Jorge. [Jdpneves@aol.com](mailto:Jdpneves@aol.com) *Rede Batista de Comunicação*. 01 de janeiro de 2003. Comunicação pessoal enviada a [batistas-brasileiros@yahoogrupos.com.br](mailto:batistas-brasileiros@yahoogrupos.com.br)

<sup>157</sup> SOUZA, Ramos de. [Arqramosdesouza@terrasulnet.com.br](mailto:Arqramosdesouza@terrasulnet.com.br) *Rede Batista de Comunicação*. 01 de janeiro de 2003. Comunicação pessoal enviada a [batistas-brasileiros@yahoogrupos.com.br](mailto:batistas-brasileiros@yahoogrupos.com.br)



Com a presença de “Encontro Coral” na radiodifusão evangélica brasileira, temos um exemplo concreto do muito que o rádio pode fazer para o fortalecimento dos corais das igrejas evangélicas.

#### **4.1.8 “Semeador da Paz”**

Em 1975 e sem interrupção até 1995, o programa “Semeador da Paz” fez parte integrante da programação da Rádio Sociedade A Voz de Manhumirim, em Minas Gerais, emissora que veiculava também “Louvores do Coração”, promovido pela Igreja Presbiteriana de Manhumirim.

A cada sábado, de 15 às 15h 30 min, o casal Obadias e Zélia de Oliveira patrocinava, produzia e apresentava ‘Semeador da Paz’. programa de estilo rural, feito para o homem do campo. Diáconos da Igreja Batista em Manhumirim (MG), valeram-se da letra do hino “Semeador da Paz”, cantado pelos pastores Nelson Nunes de Lima e David Gomes, que se tornou o prefixo, para anunciar aos ouvintes o propósito daquela programação semanal: semear a paz.

Os ouvintes, que eram do Leste da Mata (MG) e parte do centro-oeste do Espírito Santo, escreviam para solicitar a veiculação de recados para familiares distantes. Com a expressiva média de cem cartas por mês, os apresentadores divulgavam esses avisos, ocasião quando mencionavam os nomes das pessoas que deveriam receber o recado. Também era pelo “Semador da Paz” que a comunidade ficava sabendo de falecimentos, nascimentos e assuntos os mais variados.

Com a utilização da radiodifusão, o casal se envolvia em serviços sociais, doava bíblias, discos, livros. Estes eram oferecidos, no final do programa, como prêmios para aqueles que escrevessem. Saiu do ar em 1995, quando completou 20 anos.<sup>158</sup>

#### **4.1.9. “Sagradas Letras”**

Em abril de 1975, por iniciativa do Pastor Amancio Birman, em Três Passos (RS) entrou no ar o programa “Sagradas Letras”, que desde então tem sido transmitido aos domingos, às oito horas, pela Rádio Difusora AM. É sintonizado pela população de Três Passos (RS), e de algumas cidades do sul de Santa Catarina.

Patrocinado pelas igrejas batistas, a programação, no mesmo estilo do programa inaugural: é composta de mensagem e do que eles consideram “boa música”. Dois pastores são os responsáveis pela produção e apresentação: Amancio Birmann e Edevaldes dos Santos Ferreira.

“Sagradas Letras” é o programa evangélico mais antigo da cidade. Além dele, a emissora veicula “A Hora Luterana”, o programa da Igreja Congregacional e o produzido pelas Assembléias de Deus.<sup>159</sup>

---

<sup>158</sup> OLIVEIRA, Obadias. OLIVEIRA, Zélia. *Respostas ao Roteiro para Visitas a Produtores Independentes de Programas Evangélicos*. Manhumirim (MG). Novembro de 2002.

<sup>159</sup> FERREIRA, Edevaldes dos Santos. *Respostas ao Roteiro para Visitas a Produtores Independentes de Programas Evangélicos*. Três Passos, RS. 21 de Março de 2003.

#### 4.1.10 “O Programa do Pastor Marcellino”

O Pastor José Luiz Marcellino começou no rádio evangélico em 1995, incentivado pelo diácono Luiz Araújo Silva, da Igreja Batista Vila Mariana (SP). Sua formação acadêmica é variada e ocupou diferentes papéis na sociedade. De todos eles, o título que mais reflete a sua biografia é o de evangelista.<sup>160</sup>

Seu primeiro programa foi “Batistas da Capital”, patrocinado pela Associação das Igrejas Batistas do Centro da Cidade de São Paulo, composta pelas 13 maiores igrejas da Capital. O programa de uma hora ia ao ar aos domingos, às 7h30min., inicialmente pela Rádio Tupi de São Paulo e, depois, pela Apolo e em seguida pela Mundial, todas AM. Em novembro de 1997, a Associação decidiu transmitir também aos sábados, às 17 horas, em ondas curtas (25, 31 e 49m) e aos domingos, às 20h, AM 800 kHz, pela Rádio TransMundial.

Em novembro de 1988, agora não mais atuando na Associação, o pastor Marcellino optou por continuar no rádio, comprando tempo em a Nova Difusora de Osasco (SP) e mantendo os três programas na Rádio TransMundial.

---

<sup>160</sup> O pastor José Luiz Marcellino foi ordenado ao ministério em 1978, a pedido da Primeira Igreja Batista em São Paulo. É doutro em teologia pela Faculdade de Teologia Filadélfia Internacional (Recife/PE), com diploma convalidado pelo The International Theological Seminary of London. É Mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Peniel (Recife/PE) e Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo. É também Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito Bragança Paulista e advogado militante. Tem curso de Especialização em Estudos de Problemas Brasileiros pela Universidade Mackenzie (São Paulo/SP) e Curso Internacional sobre Imigração, pela Universidade de São Paulo. Exerceu diferentes funções. Dentre elas, foi conferencista internacional, em eventos promovidos pela Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira. MARCELLINO, José Luiz. *“Daí-lhes vós de comer”*. SP:Ateniense, 1999, p.7 e 8.

Programador preocupado em atender à farta audiência, o pastor Marcellino sentiu-se livre para tornar o programa atraente em vários aspectos. Porque desejava assumir a responsabilidade sobre o que transmitia, adotou o nome de “Programa do Pastor Marcellino” para substituir o “Batistas da Capital”. Permaneceu nas emissoras, agora arcando com as despesas do programa. Na Rádio TransMundial o programa é veiculado aos domingos em três faixas de ondas curtas e, às 04h e 20h em ondas médias. O da Nova Difusora tem duração de uma hora, das 21 às 22h, aos sábados.<sup>161</sup>

Entrevistar o Pastor Marcellino é tarefa fácil, porque ele se entusiasma com a preparação, gravação e apresentação do programa: “a minha vontade era fazer um programa solto, bem alegre, mas acontece que nós trabalhamos com uma coisa muito séria e somos rigorosos demais e pouco abertos a alguma coisa mais alegre, mais expansiva.”<sup>162</sup>

Para explicar o que ele denomina “estilo novo” do programa, acrescenta: “o negócio é o seguinte: nós somos crentes, se tivermos pregação de duas horas nós agüentamos, inclusive batemos palmas e queremos mais. Agora, o incrédulo, será que ele agüenta duas horas de pregação? Ele não tem tempo para ouvir duas horas. Então, o nosso programa tinha meia-hora e as pregações duravam cinco minutos. Objetivas, sintéticas e batendo lá no ponto que tinha que bater. Havia músicas, quadros e ilustrações, tudo gerando em torno do tema da pregação. Então, uma das características do “Programa do Pastor Marcellino” é que nenhum ouvinte sabe o que vem depois. Ele não é repetitivo.”<sup>163</sup>

---

<sup>161</sup> MARCELLINO, José Luiz. Comunicação pessoal, via fax, em 28 de outubro de 2002.

<sup>162</sup> MARCELLINO, José Luiz. Entrevista em 26 de fevereiro de 2002.

<sup>163</sup> Transcrição de entrevista gravada em 26 de fevereiro de 2002.

O aspecto inovador dos quadros do programa precisa ser destacado. Há, por exemplo, o “humor evangélico”. O pastor Marcellino conta uma anedota e se utiliza do recurso das gargalhadas gravadas para transmitir a idéia de que aquilo é para rir. Vez por outra ele bate palmas para ele mesmo e as gargalhadas ajudam a descontrair. São alguns: “Momento da Poesia”, “Bíblia Pura”, “Ilustrações”, “Dicionário Bíblico”, “Clarinadas”, “Notícias da Seara”, “Correio do Ouvinte”, “Notícias que acabaram de chegar”, “Entrevista”, “O Canto do Galo”, “Perguntinha”, “Endereço das Igrejas.”

O programa foi idealizado para ser completo em seus quadros. O ouvinte que o sintoniza por cinco minutos já recebe alguma informação sobre o Evangelho, porque é esta a preocupação do Pastor Marcellino: “No meu programa, em tese, eu dou para a audiência pílulas de vitamina A, B, C, D. O indivíduo que entra na metade do programa leva uma dose de mensagem; qualquer hora que entrar ele pega uma coisinha.”<sup>164</sup>

Ouvir o “Programa do Pastor Marcellino” é compreender a personalidade do seu apresentador. Entre palmas, saudações, trombetas, reprodução dos sons da natureza, o ouvinte vai fazendo contato com as pérolas retiradas da mensagem bíblica, sem limites rígidos mas sempre com respeito. O produtor e apresentador prepara o programa com descontração e criatividade. A resposta do seu público é animadora e o ajuda a compreender que encontrou a fórmula certa. Quando se despede, o seu “tcháú!!!!” é esperado com ansiedade e tem havido cartas que, entre um comentário e outro, dizem que esperam aquele “tcháú” como quem ainda não recebeu o melhor do momento.

---

<sup>164</sup> MARCELLINO, José Luiz. Entrevista em 26 de fevereiro de 2002.

#### 4.1.11 “Momentos com Cristo”

Foi no dia 7 de outubro de 2001 que a Igreja Batista de Itacuruçá, no Rio de Janeiro, levou ao ar, pela primeira vez, o programa “Momentos com Cristo.”<sup>165</sup> Veiculado pela Rádio Bandeirantes (RJ), de 7h às 8h de domingo, já na sua primeira apresentação a gravação do programa foi inserida no site que a Igreja construiu com a finalidade de tornar o programa acessível aos que não puderam sintonizá-lo no horário.<sup>166</sup>

Por que um programa tão recente é registrado nesta pesquisa? A principal razão diz respeito ao formato. Produzido para ser apresentado ao vivo, a equipe se desloca para a emissora, onde dialoga com o ouvinte de modo concreto e em tempo real. O programa divulga números de linhas telefônicas que a Rádio Bandeirantes disponibiliza para a produção. Mal entra no ar, os telefones começam a tocar e o fazem ininterruptamente até o final do programa. São ouvintes desejosos de apresentar seus pedidos de oração, fazer contato com o pastor da Igreja e também obterem os livros que, gratuitamente, são oferecidos.

No dia 23 de fevereiro de 2003, antes mesmo do início do programa uma ouvinte telefonou, porque desejava cumprimentar a equipe e dizer da sua expectativa com relação ao que aprenderia naquele momento. Um membro do grupo atendeu, anotou no formulário separado para este fim e comunicou aos demais o recado ouvido da amável D. Vitória. Foi um programa interessante aquele. Oito membros da equipe, atentos, se revezavam para tornar a programação atraente para os ouvintes.

---

<sup>165</sup> AZEVEDO, Israel Belo de. [israel@israel.pro.br](mailto:israel@israel.pro.br) *Cronologia* Comunicação pessoal em 23 de fevereiro de 2003.

<sup>166</sup> Os programas “Momentos com Cristo” podem ser acessados em [www.momentoscomcristo.org.br](http://www.momentoscomcristo.org.br)

A Igreja vinha de comemorar o seu 67<sup>o</sup> aniversário. Todos os membros da Igreja haviam recebido, de presente, o recém-lançado livro “Convites à Vida”, uma coleção das mensagens pastorais publicadas nos boletins dominicais. Agora, naquele domingo, os ouvintes foram convidados a receber também o presente, a partir de um telefonema. Às 7h e 15 min, já 15 ouvintes haviam solicitado o exemplar. Às 7h 35min., outros 16 ouvintes estavam com seus nomes da lista.<sup>167</sup>

A mensagem, proferida pelo pastor da Igreja,<sup>168</sup> tratou de uma das parábolas de Jesus, aquela que fala de um pastor que deixa de lado 99 ovelhas para buscar uma que havia se perdido.<sup>169</sup> Em dez minutos, o pastor mostrou, em três pontos, que:

1. Jesus não cabe nos nossos estereótipos, no nosso modo de interpretá-lo e de vê-lo. Jesus estilhaça os nossos quadros. Não importa quem você seja, Jesus se assenta com você.
2. Meio estranha a história. Como um pastor deixa 99 para trás e busca uma? Aquela uma era mais importante? Ocorre que as 99 estavam seguras. Para Deus nós temos valor. Para Ele, você tem valor.
3. Deus se alegra com a sua volta para casa. Pode ser que não tenha ninguém esperando por você, mas Deus quer você em casa. A sua volta se dá, segundo a Bíblia, pelo arrependimento. Volta para casa, Deus se

---

<sup>167</sup> O livro oferecido foi *Convites à Vida*, de AZEVEDO, Israel Belo de. RJ: Igreja Batista de Itacuruçá, 2003, 96 páginas.

<sup>168</sup> O pastor da Igreja Batista de Itacuruçá (RJ) é Israel Belo de Azevedo.

<sup>169</sup> Lucas 15,3-7

alegrará porque Deus está à sua procura. Deus não nos rejeita, porque Ele é o pastor que busca a ovelha perdida.<sup>170</sup>

“ Momentos com Cristo” é apresentado por Jadson Rangel, produzido por André Aguiar e dirigido por Israel Belo de Azevedo, membros da Igreja Batista de Itacuruçá (Tijuca, RJ).

#### **4.2. Denominações Evangélicas**

Com o passar do tempo, os programas apoiados por Igrejas aumentaram e Igrejas passaram a ter atuação permanente no rádio. Logo as denominações se uniram a elas, não com o intuito de normatizar ou cercear, mas o que se observou foi a tendência para o apoio às iniciativas anteriores e a disponibilidade para criar estúdios e ambientes adequados para investir na qualidade da programação. A seguir são apresentados alguns exemplos, mas fica a ressalva de que há informações não contempladas que justificam um trabalho de pesquisa, porque é impossível ignorar e esquecer o trabalho sério que desempenharam, para o amadurecimento da radiodifusão evangélica.

---

<sup>170</sup> Anotações feitas livremente durante a observação do programa, no estúdio da Rádio Bandeirantes, em 23 de fevereiro de 2003.



#### 4.2.1. Luteranos

A presença dos luteranos na radiodifusão evangélica brasileira é pioneira, e foi a primeira denominação a transmitir um culto. Curiosamente, não possuem uma rede de emissoras. A Igreja Evangélica Luterana do Brasil mantém a política de comprar tempo em emissoras e não tem planos para formar a sua própria rede.

O Rev. Hilmar, KANNENBERG, diretor do Departamento de Rádio da Igreja Luterana, definiu de forma simples a presença dos luteranos na radiodifusão evangélica:

*A Igreja Luterana não entende como “missão no rádio” o crescimento em números de uma igreja organizada. Por isso seu estúdio de rádio não é uma representação ou exposição da Igreja Luterana. Os seus programas não se limitam a alcançar os 700.000 membros desta Igreja. Igual à natureza do rádio como tal, nossos programas são feitos para todo tipo de ouvinte.”*<sup>171</sup>

Em 2002, contam com a reprodução em 150 emissoras, espalhadas por todo o território nacional. São essas emissoras que se unem em torno de um determinado objetivo, quando necessário. Em 26 de novembro de 2002, por exemplo, os luteranos fizeram um mutirão radiofônico na luta contra a AIDS. Na oportunidade, 235 emissoras espalhadas pelo País

---

<sup>171</sup> JAHN, Christoper – *Frequenzen der guten Nachricht Ealangen*. E.V. Mission, 1973, p.76 APUD BROSE, Reinaldo. *Cristãos Usando Os Meios de Comunicação Social – Telehomilética* SP: Paulinas, 1980, p.68

foram convocadas a veicular, no dia 1º de dezembro daquele ano, material de esclarecimento e mobilização para evitar a proliferação da doença.<sup>172</sup>

A denominação luterana é bem organizada e obter informações documentadas é possível. Na Internet, mantém uma programação atraente, que atende bem ao seu público e que dialoga com os ouvintes, como é descrito a seguir:

*Por possuir uma programação eclética...o público-alvo da Rádio Luteranos Brasil Web é aquele internauta que deseja ao mesmo tempo manter-se informado e escutar uma programação de qualidade enquanto navega. Para aqueles internautas que estão buscando informações sobre religião e Igreja Luterana, a rádio serve para divulgação e disseminação de informações. Ao mesmo tempo estes mesmos ouvintes descobrem uma Igreja comprometida com os valores culturais e sociais do nosso País.*

Para os membros da Igreja Luterana, a rádio, pelo seu alcance nacional, é utilizada como agente de integração da comunidade que hoje ultrapassa um milhão de membros. Escutam cultos em tempo real, lançamento de músicas, livros, eventos, comunicações da igreja, mensagens de pastores, opiniões, notícias. Enfim, tudo o que esteja relacionado direta ou indiretamente com o dia-a-dia dos luteranos no País. *O perfil sócio-econômico dos nossos ouvintes é o seguinte: por gênero: 39% mulheres e 61% homens; por classificação econômica - critério Brasil: A e B 70%, C 23%, D e E 4%.;por renda familiar mensal: até 10 SM - 49%, de 10 a 20 SM - 26%, acima de 20 SM, 6% e 17 não declararam possuir*

---

<sup>172</sup> Disponível em <http://www.luteranosbrasil.com>, em 26 de novembro de 2002.

*renda; por faixa etária: 14 a 24 -60%, 25 a 34 - 21% e 35 a 44, 13%.<sup>173</sup>*

É inegável que a comunidade luterana encontra-se bem consciente da importância do rádio, para a transmissão da mensagem evangélica.

#### **4.2.2 Batistas**

Em abril de 1937, os batistas brasileiros começaram a pensar sobre a necessidade de ingressar na radiodifusão brasileira. A iniciativa coube a Ricardo Pitrowsky, homem de visão que pastoreava a Segunda Igreja Batista do Rio de Janeiro, atual Igreja Batista de Engenho de Dentro.

Para tornar o seu desejo conhecido, começou a publicar pequenos artigos em O Jornal Batista. Tais artigos provocaram resposta favorável ao empreendimento e serviram de base à pesquisa dos primeiros passos dos batistas no rádio.

A idéia inicial do Pastor Pitrowsky era a de que deveriam lutar para obter uma potente estação de rádio. Com este objetivo, ele convocou uma reunião com homens que ocupavam posição de destaque no meio evangélico da época. A reunião aconteceu no dia 26 de agosto do mesmo ano, na Casa Publicadora Batista, que era a responsável pelos ainda reduzidos meios de comunicação batista: literatura para a Escola Bíblica Dominical e O Jornal Batista.

---

<sup>173</sup> Disponível na Internet <http://www.luteranosbrasil.com/radios/publico/htm> em 16.08.2002.

Como preparativo para a reunião, o entusiasmado Pastor Pitrowsky apresentou, no dia 3 de agosto, seu plano à Junta Cooperadora do Distrito Federal e obteve apoio à idéia de aquisição da rádio. No dia 26, os presentes à produtiva reunião que tratou do assunto votaram três importantes resoluções:

1. Verificar a possibilidade de ser adquirida uma emissora que já estivesse em funcionamento;
2. Na impossibilidade de obtê-la, deveria ser conseguida, junto ao Departamento de Telégrafos e Correios, a permissão para transmitir e a indicação da frequência em que a nova emissora poderia atuar e
3. De posse da referida autorização, organizar uma Sociedade Civil, anônima, com estatutos registrados. Esta recém formada pessoa jurídica, seria a responsável por arrecadar e guardar as quantias ofertadas com o fim específico da aquisição da rádio.

Com este relatório em mãos, Ricardo Pitrowsky conclamou os seus leitores à oração, que ele entendia ser o instrumento para alcançar o objetivo.<sup>174</sup>

O tempo cuidou de fazer a idéia prosperar. Em novembro do mesmo ano, Pitrowsky informava aos batistas que os encaminhamentos para o plano adotado na reunião de agosto mostravam que a rádio que se pretendia deveria ter cunho interdenominacional, como acontecia com o Hospital Evangélico e as Sociedades Bíblicas.

---

<sup>174</sup> PITROWSKY, Ricardo. *O Rádio Evangélico Brasileiro*. O Jornal Batista, ano 37, n. 37, 16 de setembro de 1937, coluna 1, p.6.

A esta altura já havia acontecido uma segunda reunião, no dia 15 de outubro, nas dependências da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. Na ocasião, batistas e representantes das principais denominações evangélicas discutiram a proposta Pitrowsky e deliberaram que:

- o alvo financeiro deveria ser de mil contos de réis, para que a Rádio Sociedade Evangélica fosse plantada sobre alicerces sólidos e
- fosse nomeada uma comissão, cujo relator indicado foi o próprio Pitrowsky, para elaborar projeto de estatuto para a Rádio Sociedade Evangélica. Uma vez pronto o estatuto, seria convocada uma reunião com pastores e membros das várias denominações evangélicas. Na reunião, seria discutido o resultado do trabalho da comissão e, se aprovado, proposta a imediata organização da Sociedade com o competente registro do estatuto. O passo seguinte seria a divulgação entre toda sociedade evangélica, dos termos registrados.<sup>175</sup>

O entusiasmo do Pastor Pitrowsky era percebido nas palavras que ele redigiu:

*Preparem-se pois todas as forças evangélicas para em breve mandarem as suas contribuições para esta obra gigantesca e de tamanha importância para a pregação do Evangelho. [..]. Avante, pois Deus está conosco!*<sup>176</sup>

Pouco tempo depois, o povo batista foi informado a respeito dos resultados dos esforços empreendidos por Pitrowsky e demais membros da Comissão. Dois fatos mereciam ser destacados: a resposta favorável das igrejas que, antes da organização da Rádio Sociedade Evangélica, já haviam iniciado a remessa de expressivas ofertas -- que estavam depositadas

<sup>175</sup> PITROWSKY, Ricardo. *A Rádio Evangélica do Brasil*. O Jornal Batista, ano 37, n. 44, 4 de novembro de 1937, coluna 2, p.13.

<sup>176</sup> PITROWSKY, Ricardo. *Op. cit.* O Jornal Batista, ano 37, n. 44, 4 de novembro de 1937, coluna 1, p.14.

no banco, à espera da efetivação da compra da rádio -- e o lançamento imediato do programa "A Voz Evangélica do Brasil", pela PRE 3, Rádio Transmissora Brasileira.

Sobre o programa, Pitrowsky fornecia dados adicionais: a programação iria ao ar aos domingos, das 22h às 22h30min, a partir de 15 de maio. O contrato, firmado em nome da Confederação Evangélica Brasileira, foi datado de 28 de abril de 1938.

Era necessário que os batistas brasileiros se acostumassem a sintonizar a emissora desde então, porque já nos dias que antecederiam o lançamento do programa haveria anúncios regulares, chamadas para a nova programação. Além da audiência para estes anúncios, Pitrowsky desejava que os leitores convidassem vizinhos e amigos não crentes para ouvirem o programa. Era aconselhável que escrevessem cartas, dando as impressões a respeito do que ouviram e, curiosamente, havia mais uma preocupação:

*Também convém que mandem aplausos à Rádio Transmissora, para que os diretores vejam que estão ouvindo a sua estação.*<sup>177</sup>

Esta comunicação oficial foi acompanhada, como de costume, de um vigoroso apelo no sentido de que os leitores se comprometessem com a ajuda financeira para que pudesse ser honrado o compromisso mensal com a emissora e que estivessem atentos para o fato de que

---

<sup>177</sup> PITROWSKY, Ricardo. *A pregação Pelo Rádio Uma realidade* O Jornal Batista, ano 38, n. 18, 5 de maio de 1938, coluna 2, p.7

ainda estavam aguardando a integralização dos mil contos de réis para levar a termo o plano da compra da que seria a Rádio Sociedade Evangélica.<sup>178</sup>

Após o primeiro programa, Ricardo Pitrowsky precisou se ausentar do Rio de Janeiro, para uma viagem ao sertão do País. Lá ele ouviu o segundo programa, no dia 29 de maio e, de imediato, escreveu sobre a repercussão observada em Barra (BA):

*Acho-me atualmente na cidade da Barra, Bahia, onde tive o prazer de ouvir o programa do dia 29 de maio, no qual apresentou a mensagem de salvação o irmão Nemésio Almeida. Um grande número de irmãos e amigos se reuniu às 22h, na casa de um amigo que nos tinha cedida a sala para ouvirmos o evangelho pelo ar. Ouvimos tudo perfeitamente, sem perdermos uma só palavra. Como me senti grato ao nosso Deus que nos tinha aberto esta porta para pregarmos o evangelho.*

*Nesta mesma cidade, outros rádios de pessoas não crentes sintonizaram e ouviram pela primeira vez a pregação do evangelho. [...]*

*Nesta minha viagem pelo vale do grande rio São Francisco, tenho observado que por toda parte os fazendeiros possuem seus rádios e deles dependem para obter todas as notícias. Diante disso bem podemos imaginar quantos milhares de pessoas estão ouvindo o evangelho pela primeira vez. [...] Creio que haveremos de encontrar muitas almas no céu, salvas pela pregação pelo rádio. Creio ainda que por este meio se cumpre a palavra de Jesus que diz que antes da sua vinda o evangelho do reino será pregado em todo o mundo. O*

---

<sup>178</sup> PITROWSKY, Ricardo. *Op. cit. Loc.cit.*

*que não se conseguiu em perto de dois mil anos, conseguir-se-á em poucos anos*<sup>179</sup>

A partir deste artigo, Ricardo Pitrowsky, o grande idealizador da presença evangélica na radiodifusão brasileira, inseriu no final dos seus textos o seguinte parágrafo: "Prezado leitor: todos os domingos, às 22h, ligai o vosso rádio com a Rádio Transmissora Brasileira (PRE-3) e convidai os vossos amigos que têm rádio a fazerem o mesmo. "A Voz Evangélica do Brasil" tem uma mensagem do céu para todos os corações desejosos de conhecer o caminho seguro que conduz à bem-aventurança presente e eterna."<sup>180</sup>

Anos mais tarde, em 1946, os Batistas iniciaram a sua organização com a criação do Serviço Noticioso Atlas, órgão que seria o responsável pela produção, gravação e distribuição de programas radiofônicos, produção de discos e outros produtos.

Produzido pelo Serviço Noticioso Atlas e veiculado pela Rádio Tamoio, teve início em 1947 e, em 1955, ainda estava no ar o programa "O Mundo em Revista". Até aquela data, os programas diários ultrapassaram 2.500 transmissões<sup>181</sup>. O Serviço Noticioso Atlas e a Junta Executiva da Convenção Batista Mineira, com a participação do Prof. Francisco Paes, lançam, em 1955, dois programas na cidade de Belo Horizonte: "A Ordem de Cristo" e "Hora Evangélica".

A partir destes, programas em igrejas do interior do Estado foram surgindo.<sup>182</sup> Um deles, "A Voz Batista do Litoral", dirigido pelo Pastor Cristovam Fagundes. Este programa, muito

<sup>179</sup>PITROWSKY,Ricardo. *Ouvindo "A Voz Evangélica" no Sertão*. O Jornal Batista, ano 38, n. 26, 30 de junho de 1938, coluna 1, p.8.

<sup>180</sup>PITROWSKY, Ricardo. *Op. cit.* O Jornal Batista, ano 38, n. 26, 30 de junho de 1938, coluna 2, p.8.

<sup>181</sup> JUNTA PATRIMONIAL BATISTA DO SUL DO BRASIL. *Álbum do Brasil Batista* p.91

<sup>182</sup> JUNTA PATRIMONIAL BATISTA DO SUL DO BRASIL. *Álbum do Brasil Batista* p.151.



bem ouvido na cidade de Santos (SP), era o principal informativo de toda a vida evangélica. Transmitido pela Rádio Clube de Santos, de segunda a sábado, de 7 às 8h., era composto por música, mensagem e notícias.<sup>183</sup>

Em 1955, os batistas brasileiros organizaram a Comissão de Rádio, ponto culminante dos esforços para sintetizar as diferentes atividades radiofônicas que surgiam. A idéia era organizar um plano onde as forças batistas espalhadas pelo Brasil pudessem unir recursos, talentos, experiência e sustento financeiro que tornasse possível a produção de um programa radiofônico batista e evangelístico. Essa comissão, primeiramente composta dos pastores Werner Kaschel, David Gomes e William H. Berry, apresentou relatório à Convenção Batista Brasileira. Um pouco mais tarde, os integrantes da Comissão contaram com a colaboração do Pastor Olavo Guimarães Feijó.

A partir de então, foram designados para serem responsáveis, junto à Comissão de Rádio da Convenção Batista Brasileira (CBB), os seguintes participantes:

João Filson Soren	Junta Executiva da CBB
Charles W. Dickson	Junta Estadual da Paraíba
Ivan Freitas	Junta Estadual de Sergipe
Malcom O Tolbert	Junta Estadual de São Paulo
Adriano E. Blankenship	Junta Estadual de Santa Catarina
Daniel N. Sharpley	Junta Estadual do Rio Grande do Sul
Gabino Brelaz	Junta Estadual do Rio Grande do Norte

<sup>183</sup> OLIVEIRA FILHO, Marcílio de. [marcilio@avalon.sul.com.br](mailto:marcilio@avalon.sul.com.br) *Programas de Rádio*. 6 de dezembro de 2000. Comunicação Pessoal.

Edmundo Antunes da Silva	Junta Estadual do Rio de Janeiro
Burton de Wolfe Davis	Junta Estadual do Ceará
Jonas B. Macedo	Junta Estadual do Piauí
Grayon Tennison	Junta Evangelizadora de Pernambuco
Francisco Rodrigues de Melo	Junta Estadual do Paraná
Hamilton Mesquita	Junta Estadual do Pará
S.S. Stover	Junta Estadual de Minas Gerais
J. Daniel Luper	Junta Estadual do Maranhão
Glenn M. Bridges	Junta Estadual de Mato Grosso
James E. Musgrave	Junta Estadual de Goiás
Carlos Leimann	Junta Estadual da Convenção Capixaba
José dos Reis Pereira	Junta Executiva do Distrito Federal
James E. Lingerflt	Junta Estadual da Convenção Batista Baiana
Betty Antunes de Oliveira	Junta Estadual do Amazonas
Boyd O'Neal	Junta Estadual de Alagoas
Dorine Hawkins	Instituto de Treinamento Cristão
Martha E. Hairston	Escola de Trabalhadoras Cristãs
David Mein	Seminário Batista do Norte
A Ben Oliver	Seminário Batista do Sul
Moisés Silveira	Colégio Batista do Sul
J. Florêncio Rodrigues	Colégio Batista do Recife
Eneas Tognini	Colégio Batista de São Paulo
E. F. Hallock	Casa Publicadora Batista
Antonio Neves de Mesquita	Junta de Beneficência
David Gomes	Junta de Missões Nacionais
Alcides Teles de Almeida	Junta de Missões Estrangeiras
J.J. Cowsert	Imprensa Bíblica Brasileira
Sophia Nichols	União Geral de Senhoras <sup>184</sup>

<sup>184</sup> JUNTA PATRIMONIAL BATISTA DO SUL DO BRASIL. *Álbum do Brasil Batista* p.255

Oportuno citar que, em 1955, foram reconhecidos como "Rádio-Pastores" dos batistas brasileiros, os líderes João Filson Soren, Rubens Lopes, Malcolm O Tolbert, Waldomiro Motta, Raphael Zambrotti, Osvaldo Ronis, Almir S. Gonçalves, Achiles Barbosa, James E. Musgrave, José dos Reis Pereira, Werner Kaschel, Olavo Guimarães Feijó, Walter Kaschel, David Gomes, Willian H. Berry, J. Munguba Sobrinho, Enéas Tognini, Raphael Gióia Martins, Erodice Fontes de Queiroz, A Ben Oliver, Ernani de Souza Freitas, Egídio Gióia, Paulo Wailer da Silva, Antonio da Silveira Carvalhaes, Sebastião Angélico de Souza, Sebastião J. Ribeiro, Alberto W. Luper, Fernando Machado Borges, Eliezer Correa de Oliveira e José de Miranda Pinto.<sup>185</sup>

Surge, então, o programa "Batistas em Marcha". Sucessor de o "O Mundo em Revista", "Batistas em Marcha" era produzido pelo Serviço Noticioso Atlas e patrocinado pela Comissão de Rádio da Convenção Batista Brasileira. O objetivo deste programa foi bem definido e pode ser resumido como sendo alcançar a difusão, em todo sentido, do evangelho e do significado que tem para a salvação dos homens.<sup>186</sup> Em 1956, o programa já estava em seis capitais do Brasil: Distrito Federal, São Paulo, São Luiz, João Pessoa, Goiânia e Belo Horizonte.<sup>187</sup>

Uma das características do programa era a alta qualidade das gravações. Cada parte era preparada com esmero, identificada por prefixos próprios e que ficaram gravados na

---

<sup>185</sup> JUNTA PATRIMONIAL BATISTA DO SUL DO BRASIL. *Álbum do Brasil Batista* p. 255.

Curiosamente, foram inseridos na lista de "rádio-pastores" obreiros que não foram ordenados ao ministério da Palavra. A expressão, na percepção da pesquisadora, foi usada para denominar os que exerciam a função pastoral no rádio, embora sem haverem sido ordenados ao Ministério da Palavra. Eram evangelistas do rádio mais do que propriamente "rádio-pastores".

<sup>186</sup> JUNTA PATRIMONIAL BATISTA DO SUL DO BRASIL. *op.cit.* p. 86

<sup>187</sup> JUNTA PATRIMONIAL BATISTA DO SUL DO BRASIL. *op. cit.* p. 254

memória dos batistas brasileiros. A equipe que participou de “Batistas em Marcha” não se esquece do programa que, entre outras coisas, foi o responsável pela formação de batistas que ainda hoje são reconhecidos como produtores e apresentadores que trabalham com excelência.<sup>188</sup>

Ainda em 1955, a Convenção Batista Capixaba sustentou um programa classificado como sendo de bom nível, semanal, aos sábados. O locutor do programa era o Dr. Philogomiro Lannes, diácono da Primeira Igreja Batista de Vitória (ES). A pesquisadora não conseguiu dados confiáveis para chegar ao nome do programa.<sup>189</sup>

No final da década de 50 e início de 60, o Departamento de Mocidade da Convenção Batista Fluminense criou o programa radiofônico “Antenas Celestes”. De periodicidade semanal, era patrocinado pela Casa Publicadora Batista e apresentado pelo Pastor Cerqueira Bastos.<sup>190</sup>

Em junho 1985, Luiz Araújo Silva, entusiasmado diácono da Igreja Batista Vila Mariana, na cidade de São Paulo (SP), sob o patrocínio da “União Masculina do Estado de São Paulo”, lançou o primeiro programa feito exclusivamente pelos homens de um determinado lugar: “Homem Batista em Marcha”, irradiado pela Rádio de São Paulo.

O programa era composto de abertura, cumprimentos, música especial de acordo com o tema do programa, participação de cantores femininos e masculinos e de corais.

---

<sup>188</sup> MOURA, Lélis Dutra. [lelis@pibrj.org.br](mailto:lelis@pibrj.org.br). *Batistas em Marcha*. Comunicação pessoal. 4 de abril de 2003.

<sup>189</sup> Ibid. p. 177

<sup>190</sup> ABREU, Eli Francioni de. [Elifrancioni@aol.com](mailto:Elifrancioni@aol.com) *Roteiro-Rádio* Comunicação Pessoal em 6 de janeiro de 2002.

Transmitido sempre ao vivo, incluía mensagens evangelísticas e notícias do trabalho da denominação.

No início, as notícias eram apenas aquelas que interessariam aos interesses da Convenção Batista Brasileira e também da Convenção Batista do Estado de São Paulo. Com o passar dos anos, o apresentador inseriu notícias que poderiam interessar também a outros grupos, inclusive as de outras denominações. O programa foi interrompido em 1999, após a troca de direção na Emissora <sup>191</sup>

A presença batista na radiodifusão brasileira merece pesquisa específica. Em todos os Estados do País, por iniciativa das igrejas ou das convenções estaduais, programas são veiculados diariamente. A tentativa de identificá-los não foi bem sucedida, em alguns casos por falta de dados históricos que pudessem ser comprovados; os entrevistados se utilizam de adjetivos para substituir a informação histórica. Em outros, a dificuldade foi identificar os responsáveis, espalhados que estão pelas igrejas. Em uma das tentativas, a pesquisadora obteve a seguinte resposta:

*Há muitos anos tínhamos um programa de rádio patrocinado pela Convenção (Pastor Luiz Schettini Filho, pastor Obadias Ferreira d'Alcântara e outros) chamado "A Voz dos Pampas" Mais tarde houve um programa "Cristo, a Única Esperança" que eu tive o*

---

<sup>191</sup> Entrevista concedida em 25 de junho de 2002. O diácono Luiz Araújo Silva foi parte integrante do ministério radiofônico do Pr. Rubens Lopes. Em 2002, ainda empolgado com o rádio, comemorava o retorno da Igreja Batista Vila Mariana ao rádio, agora sob a direção do Pr. Olney Basílio da Silveira Lopes.

*prazer de realizar por algum tempo. O Pastor Orlando de Oliveira teve um programa da Igreja Batista de São João(atual Igreja Batista Passo d'Areia) diariamente. Havia em Porto Alegre Uma rádio sob direção evangélica com muitos programas dirigidos por pastores de várias denominações. [...] Essa parte será um dos capítulos do livro que estou preparando sobre a História da Convenção Batista do Rio Grande do Sul.<sup>192</sup>*

O desenvolvimento da presença dos batistas na radiodifusão apenas começou. Os batistas brasileiros estão convencidos da importância deste trabalho.

#### **4.2.3 - Igreja dos Irmãos Menonitas em Cristo**

A presença dos menonitas na radiodifusão brasileira é significativa. Um dos seus representantes, Pastor Mario Miki, iniciou a sua vida no rádio no ano de 1962. Ainda seminarista, foi desafiado a fazer seu primeiro programa de rádio, no Instituto Bíblico de Maringá.

A filosofia da Igreja dos Irmãos Menonitas em Cristo àquela época era a de enviar estudantes para os seminários.<sup>193</sup>. Quando ele era seminarista, o Instituto recebeu um missionário que foi incumbido de estruturar o Departamento de Rádio e Comunicação para a denominação Menonita.

---

<sup>192</sup> SEITZ, Bruno T. [bseitz@terra.com.br](mailto:bseitz@terra.com.br) A História do Rádio Evangélico no Brasil. Comunicação pessoal em 15 de maio de 2002.

<sup>193</sup> Em entrevista ocorrida em 12 de abril de 2002, o pastor MIKI, Mário informou que, em 2002, este procedimento havia sido substituído pelo de delegar ao pastor da igreja local a responsabilidade de formar o vocacionado, que recebe aulas no seminário mais próximo da cidade onde se encontra.

Em 1967, o resultado do trabalho do missionário foi conhecido: o programa “Encontro” havia sido preparado para ser o que iria representar a denominação nas igrejas. Eram feitas cópias e enviadas a uma emissora de cada cidade onde se encontrava uma das 16 igrejas da denominação. Competia ao pastor da igreja local a responsabilidade de contatar os ouvintes. Com este sistema, as igrejas que possuem pastores que entendem bem a importância desse veículo para a disseminação do Evangelho crescem rapidamente.

Em 1971, passou a ser retransmitido pela HCJB, porque um grande contingente de membros da Igreja foi transferido para as regiões fronteiriças. Era necessário dar assistência pastoral a eles, o que foi suprido pelo rádio em ondas curtas. O rádio era o único meio de comunicação entre a liderança da denominação e aqueles membros. Em 1976, um casal de pastores foi encaminhado para a região. Pelo rádio, os moradores ficaram sabendo da novidade e o casal encontrou grande facilidade para exercer o ministério, porque o rádio já prepara os crentes para recebê-los. Em 2002, existe um distrito eclesiástico em Rondônia, fruto do trabalho radiofônico e o programa permanece no ar, produzido e apresentado pelo Pastor Mario Miki. Descontraído, com farta música e com 30 minutos de duração, o programa, de periodicidade semanal, faz do seu nome a bandeira que o define: uma visita ao ouvinte.

O Pastor Mário Miki é responsável também por outros programas, estes promovidos pela HCJB: “Consultório Pastoral”, “De Homem para Homem” e “Sã Doutrina”.

#### **4.2.4. Presbiterianos**

A história dos presbiterianos da radiodifusão é significativa, mas não foi possível levantar dados suficientes para contemplar neste trabalho. Já citados como participantes do programa “A Voz Evangélica do Brasil”, em 1938, voltamos a eles com o destaque da atuação da Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro.

A Catedral passou a transmitir seus cultos dominicais matutinos no primeiro domingo do mês de junho de 1980 e desde então tem permanecido nesse trabalho. Para que fosse possível transmitir diretamente da Catedral, foi de grande valia a assistência do irmão Orlando Livio, técnico de som.

Orlando Livio<sup>194</sup> foi o responsável pela colocação dos microfones e instalação de uma mesa de som, que funcionava em uma saleta, ao lado do púlpito, equipada com monitor de som, gravador e microfone. A rádio escolhida foi a Boas Novas, cujo operador de som, Aldemar Pinto Rangel, já possuía alguma experiência com transmissões, por ser também o operador do trabalho na Primeira Igreja Batista do Rio, como funcionário da Rádio Copacabana. A ele coube a responsabilidade de instalação da LP fixa para os cultos.<sup>195</sup>

Algum tempo depois, a Catedral aumentou a sua participação, transmitindo em gravação os cultos pela Rádio Relógio, aos domingos, às 22 horas. Nesse caso, a programação é denominada “Ecos da Catedral”. Nesta modalidade, faz parte da grade de programação da HCJB – A Voz dos Andes.

---

<sup>194</sup> Orlando Livio faleceu em 25 de setembro de 1998.

<sup>195</sup> LP é a designação para Linha Telefônica Própria, com canal de voz



A Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro está equipada com estúdio interno, bem aparelhado, e dele transmite o culto pela Rádio Boas Novas, ainda por LP. Dispõe de monitoramento por circuito interno de TV, que facilita a visão do santuário e principalmente do púlpito, o que auxilia no processo de locução, quando utilizado.<sup>196</sup>

Outro programa que dignifica a história da presença dos presbiterianos no rádio é o “Um Novo Dia Raiou”, produzido e apresentado pelo Dr. Jair Ramalho<sup>197</sup>. Era transmitido de bem cedo, às 6 horas. O programa, sempre muito apreciado pelos ouvintes, forneceu material para a publicação de três livros, onde as mensagens apresentadas no programa foram perpetuadas. Os livros, com o mesmo nome do programa, foram distribuídos gratuitamente entre os ouvintes.

O antecessor de “Um Novo Dia Raiou” foi “Irradiações da Cruz”, produzido e apresentado por Vieira Simões, também presbiteriano. “Irradiações da Cruz”, programa da Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro, era transmitido aos domingos, ao vivo, após o culto vespertino da Catedral.<sup>198</sup>

“Um Novo Dia Raiou”, símbolo da presença presbiteriana nos primórdios da radiodifusão brasileira, era transmitido inicialmente pela Rádio Copacabana e a Rádio Boas Novas foi a última emissora a transmiti-lo.

---

<sup>196</sup> MOURA, Lélis Dutra. [lelis@pibrj.org.br](mailto:lelis@pibrj.org.br) Catedral 21 de abril de 2003. Comunicação Pessoal.

<sup>197</sup> O Dr. Jair Ramalho, presbiteriano, membro da Academia Evangélica de Letras, é professor Emérito da Universidade Souza Marques e professor da Universidade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Gravemente enfermo, não foi possível gravar entrevista com ele.

<sup>198</sup> LIVIO, Solange. [slivio@ibest.com.br](mailto:slivio@ibest.com.br) 5 de abril de 2003. Comunicação Pessoal.

#### 4.2.5 Assembléias de Deus

Impossível pensar nas Assembléias de Deus sem, de imediato, associá-la ao nome de Lawrence Olson, que acreditou no rádio e o tornou atraente para os assembleianos. Em 2 de janeiro de 1955, Lawrence Olson colocou no ar “A Voz das Assembléias de Deus.”<sup>199</sup> Uma curiosidade a respeito da atuação do missionário nos foi contada pelo Rev. Isaias de Souza Maciel.

*A minha memória registra os fatos, não as datas. Trabalhei com Lawrence Olson todo o tempo como membro da Sociedade Bíblica do Brasil. Sobre Lawrence há uma curiosidade interessante: a esposa dele era a operadora dos programas que ele produzia e apresentava, a partir da sua residência, na Rua José Higino. Foi o presidente do primeiro Instituto Bíblico das Assembléias de Deus. Este Instituto, fundado em Triagem, depois se transformou em Seminário.<sup>200</sup>*

Além da contribuição inegável de Lawrence Olson para a radiodifusão evangélica, vamos nos ocupar de Matheus Iansen.

Nascido no dia 7 de janeiro de 1937, em Imbituva (PR), de origem humilde, Matheus Iansen é uma voz conhecida e respeitada pelos ouvintes radiofônicos. Para Samuel Câmara, presidente da Rede Boas Novas que agrega 85 canais de televisão, seis emissoras de rádio e dois canais de satélite, “antes de qualquer um pensar em utilizar as ondas poderosas de

---

<sup>199</sup> Ver em 4.1.3

<sup>200</sup> MACIEL, Isaias de Souza. Entrevista em 27 de setembro de 2002.

rádio, Matheus Iensen dignificou o mundo evangélico e assembleiano com emissoras de Ondas Curtas (OC), Ondas Médias (AM) e Frequência Modulada (FM).”<sup>201</sup>

O início de Matheus Iensen no rádio foi em 1964, quando apresentou o programa semanal “Musical Evangélico.” Transmitido ao vivo do auditório da Rádio Difusora de Apucarana, no Paraná, o programa atraía os ouvintes, que lotavam o auditório para ouvir Iensen cantar, acompanhado do seu acordeon e da esposa, Mercedes Falavinha Iensen. “Seguindo a Jesus” e “Dia glorioso” eram dois dos hinos preferidos pelos ouvintes.

Incentivado pela audiência, gravou o primeiro disco. O acompanhamento instrumental foi do Pastor Antônio de Castro (bandolim), Enoque Flavinha e Antonio Veriano (violão) e Matheus Iensen, no acordeon. O estúdio, improvisado no templo da Igreja Evangélica da Assembléia de Deus de Apucarana (PR), não atendeu às expectativas. As duas primeiras gravações, “Refúgio Verdadeiro” e “Deixa o Senhor Entrar” não puderam ser ouvidas, porque gravadas fora da rotação dos aparelhos reprodutores.

Essas gravações, após solucionado o problema técnico, foram muito bem aceitas pela audiência. Os convites para apresentações se multiplicavam em todo o País. O ministério do rádio ultrapassava as expectativas e comprovava a sua eficácia.<sup>202</sup>

Em 19 de setembro de 1966, Iensen mudou-se para Curitiba. Ali, na Rádio Morumby, o “Musical Evangélico” continuava a ser apresentado diariamente. Em cada programa, ouvintes de várias localidades aglomeravam-se em torno do estúdio para ver de perto o comunicador que lhes havia conquistado a simpatia e a confiança. O volume de cartas recebidas pelo “Musical Evangélico” surpreendeu à emissora que passou a ser hostil para com Iensen até expulsá-lo Rádio Morumby. O programa, transferido para a Rádio Universo, permaneceu no ar com três horas diárias de programação. Dez anos depois, Matheus Iensen adquiria a concessão da Morumby.

A partir de então, Iensen promoveu uma série de reformas na emissora que o havia expulsado. Adquiriu um terreno situado em posição privilegiada e construiu, na Av. Paraná 1596, no bairro de Boa Vista, em Curitiba, modernas e eficientes instalações. Em seguida, um novo transmissor deu potência e qualidade à emissora e a torre de transmissão, também nova, foi instalada no km 8,5 da Estrada do Café, Rodovia 277, Curitiba (PR). Desta forma, Iensen instrumentalizou a Rádio Morumby AM 730 com o que havia de mais moderno e revitalizou a Rádio Morumby FM 88.5

---

<sup>201</sup> CÂMARA, Samuel. *Palavra de Um Grande Empreendedor*. APUD CARVALHO, Roberto de e IENSEN, Andréa. *Minha Vida Minha História – Biografia Autorizada de Matheus Iensen*. Curitiba: Renascer. 2001, p.15

<sup>202</sup> CARVALHO, Roberto de. IENSEN, Andréa. *Minha vida Minha História – Biografia Autorizada de Matheus Iensen*. Curitiba: Renascer, 2001, p. 61-63

Em 1977, Matheus Iensen comprou a concessão da Rádio Diário da Manhã de Florianópolis, Ondas Curtas de 31 e 25 metros, 9.655 e 11.750 mHz, atual Morunby de Santa Catarina. Novas reformas, programação seleta e diversificada, a Morunby de Santa Catarina tem se tornado em expressão missionária naquele Estado. Em 1987, nova concessão foi entregue a Matheus Iensen: Rádio Novas de Paz, que operava em Ondas Curtas 31m (9.515), 49m (6.080) e 25m. (11.725m). O estúdio da Novas de Paz encontra-se no prédio da Rádio Morunby, em Curitiba.<sup>203</sup>

Outras atribuições foram acrescentadas ao trabalho do evangelista Matheus Iensen, mas a sua atuação no rádio permaneceu sendo um referencial para os assembleianos.

Além de Lawrence Olson e Matheus Iensen, há um outro destaque nas Assembléias de Deus. Trata-se do programa “Mulheres em Ação”, que foi ao ar em 1965. O programa, patrocinado pelo SASE – Serviço de Assistência Social Evangélico, era transmitido pela Rádio Copacabana(RJ), situada na Rua dos Inválidos, no Centro do Rio de Janeiro. Após alguns anos no ar, passou a ser apresentado pela missionária Adélia Bernardes Meneguetti e tem sido, nos dizeres da missionária, “a voz forte que imprime o ritmo do laborioso contingente das mantenedoras do SASE, para frutificar no atendimento médico, cursos profissionalizantes e muitos outros serviços assistenciais oferecidos a populações carentes do grande Rio e da Baixada Fluminense.”<sup>204</sup>

O programa, agora na Rádio Boas Novas, veiculado às terças-feiras, das 8h30min às 9h, recebe personalidades de todas as denominações evangélicas. Juntamente com ele, outro programa, “O Poder da Oração”<sup>205</sup>, este preocupado com o mover de Deus em resposta às orações, se constituem em referencial de mobilização de pessoas para a ajuda ao próximo. É o rádio evangélico, vindo ao encontro das necessidades das pessoas.

### 4.3 Redes Evangélicas

<sup>203</sup> CARVALHO, Roberto de. IENSEN, Andréa. *Minha vida Minha História – Biografia Autorizada de Matheus Iensen*. Curitiba: Renascer, 2001, p. 95-103

<sup>204</sup> MENEGUETTI, Adélia Bernardes. *Trinta e Cinco Anos de Ação Evangelística e Missionária*. Em O CLARIM – Boletim Informativo Mensal da Catedral de Madureira. Ano VII – no. 68, Outubro/Novembro/Dezembro 2000. Rio de Janeiro:ACESA p.23

<sup>205</sup> “O Poder da Oração” é um programa veiculado na Rádio Boas Novas, às quintas-feiras de 8h30min às 10h 45min, é apresentado pela Missionária Eli Assis. APUD MENEGUETTI, Adélia Bernardes. *Trinta e Cinco Anos de Ação Evangelística e Missionária, op. cit. p. 27*

Consideramos, neste trabalho, como redes evangélicas as que operam em rede com outras emissoras, sempre a partir da mesma orientação evangélica.

O sistema segue o modelo das redes de rádio seculares, podendo ser descrito como rádios localizadas em estados, cidades e até países diferentes que se unem, em certo momento do dia ou da noite, para a transmissão da mesma programação oriunda da “cabeça” de rede, ou seja, da emissora que é a responsável por colocar no ar a sucessão de programas, músicas, anúncios, informativos etc. Nesta emissora estão os administradores da rede e compete a eles zelar pela qualidade do que permitem ser veiculado assim como pela excelência da transmissão.

O processo de formação da rede tem sido muito semelhante: determinada denominação já tem notoriedade na programação evangélica, a partir do bom êxito alcançando por programas independentes. Para tornar o processo de comunicação mais efetivo, em alguns casos menos oneroso, procuram adquirir concessões de rádios seculares e passam a inserir a programação sob orientação evangélica.

Há casos em que o procedimento legal para habilitar a emissora à nova orientação é mais complexo, porque exige a regularização de passivo trabalhista e ônus assumidos pelos antigos concessionários, o que nem sempre é visível no momento da passagem de responsabilidade. Algumas denominações têm sido prejudicadas pela falta de transparência no momento da negociação e, por isto, já passaram a adotar providências para inibir futuros erros.

Outro alerta que logo ficou evidente nas entrevistas feitas com diretores das redes foi com relação à validade da concessão. Explico: as concessões são outorgadas pelo Governo para determinada faixa de transmissão e por tempo estabelecido. Compete aos responsáveis pedir renovação da concessão com certa antecedência, regra que – se desobedecida – pode deixar a emissora operando ilegalmente. Se esse quesito não for observado no momento da transação comercial, a nova rádio pode herdar os problemas oriundos da operação em dissonância com a legislação em vigor.

Há ainda um elemento adicional, que é o da potência da emissora que se pretende adquirir (sempre por concessão). Geralmente, emissoras disponíveis para terceiros são deficitárias e uma das razões é que elas não são procuradas por patrocinadores, anunciantes e produtores independentes porque o sinal que emitem é de pequeno alcance, transformando-as em emissoras locais e sujeitas à interferência na transmissão. Com equipamentos tecnologicamente superados e sem condições de pleitear aumento de potência, preferem vender o que possuem aos interessados. O preço, por essas razões, se torna atraente a organizações que anseiam por espaço radiofônico naqueles locais.

Uma vez concluída a transação, os novos donos dão partida no pedido de autorização para a ampliação de potência. Não é um processo rápido e exige a adequação das instalações da emissora com a substituição dos equipamentos. Em alguns casos pesquisados, são adquiridos novos equipamentos para o estúdio e demais ilhas de edição e vendido o anterior para os interessados no trabalho das rádios comunitárias. Em outros, a direção opta por manter o equipamento anterior em um estúdio auxiliar, que pode ser alugado para eventuais gravações.

O certo é que, obtida a autorização para aumento de frequência, a emissora recebe o retorno do capital investido, quando for o caso ou, em outros, passa a obter resposta favorável da audiência e aumento do alcance da mensagem que se deseja divulgar.

Um denominador comum nas redes pesquisadas tem sido a observância de programa bem elaborado para a sucessiva aquisição de concessões e não efetuar compras aleatórias, sem que tenha havido análise cuidadosa de todas as variáveis que envolvem a questão, sempre mantendo claros os objetivos que mobilizam a presença das respectivas denominações na radiodifusão brasileira.

Apesar de usarmos o termo denominação para a explanação desse tópico, há redes evangélicas que se autodenominam interdenominacionais mas que, na declaração de missão que divulgam, sempre estabelecem os critérios dos quais se utilizarão para determinar o conteúdo do que poderá ou não ser transmitido. Cada produtor independente que deseja comprar tempo naquela rede, precisará assinar um termo de responsabilidade onde atestará, de próprio punho, que se limitará às regras daquela emissora ou rede.

O que torna fascinante o contato com as emissoras das redes evangélicas é observar o interesse comum pela divulgação do Evangelho. Em alguns casos, a evangelização ocupa o entusiasmo da equipe; em outros, a edificação dos crentes e o fortalecimento da fé vêm assessorando de perto o trabalho evangelístico.

Há, ainda, redes interessadas também no desenvolvimento social do povo brasileiro, mantendo programação que leve em consideração aspectos tais como: desenvolvimento da cidadania, formação de hábitos de higiene, esclarecimento sobre questões comuns ao ser humano: relacionamentos, afetividade de um modo geral, serviços de utilidade pública, desenvolvimento cultural, entre outros. Percebe-se então que as redes pesquisadas sentem-se responsáveis por dialogar com seu público em bases das mais variáveis que, adicionadas à propagação do Evangelho podem ser úteis ao crescimento pessoal de cada radiouvinte.

Há ainda algo a destacar e isto mais claramente verificado nas entrevistas com as que adotaram a posição interdenominacional: RRB – Rede de Radiodifusão Bíblica, RTM – Rádio TransMundial e HCJB – A Voz dos Andes. Em função das regiões alcançadas, frequência, faixa de transmissão e horário de permanência no ar, têm-se utilizado dos mesmos programas em regime de parceria, minimizando os custos da produção, otimizando o tempo e, mais importante, alcançando todo o território nacional. Com programação de 24 horas ao vivo pela Internet, a RRB torna a programação acessível ao povo de língua portuguesa em todo o mundo.

A pesquisadora manteve contato pessoal com diretores, responsáveis pela produção de programas e com equipes dos escritórios das redes, gravou entrevistas a partir de roteiro-padrão e foi muito enriquecida com os contatos pessoais e, principalmente, com o ardor e seriedade observados em todas as visitas. Algumas redes não só abriram espaço nas agendas totalmente comprometidas como forneceram material suplementar, jornais, amostras de programas e manifestavam satisfação ao perceber que o rádio evangélico no Brasil começa a se preocupar com registros históricos que serão de grande valia para pesquisadores das futuras gerações.



O resumo a seguir é fruto desses encontros, sistematizados e colocados em linguagem útil a pesquisadores e aos interessados no tema. A preocupação que a pesquisadora terá ao apresentar os dados coletados será com a fidelidade histórica e com a identificação da missão e visão de futuro de cada uma delas.

#### **4.3.1. HCJB – A Voz dos Andes**

A pesquisadora está ciente de que é temeroso inserir a HCJB – A Voz dos Andes na categoria de redes evangélicas em vez de optar por classificá-la como emissora. A opção se deu por considerá-la a partir da visão internacional e, desta forma, responsável por escritórios e emissoras espalhados pelo mundo.

A HCJB é uma emissora missionária, situada em Quito, capital do Equador e que transmite da Cordilheira dos Andes para o mundo. A sigla HCJB é acrônimo da declaração **H**oje **C**risto **J**esus **B**endiz. Teve início no dia 25 de dezembro de 1931, em um estábulo de ovelhas, que havia sido equipado com um simples transmissor de 250 watts. Em 2001, aos 70 anos, possui 11 escritórios mundiais, sendo representada em mais de 47 países. Apesar desses números, o alcance é ainda mais expressivo porque trabalha em parceria com cristãos unidos pelo mesmo ideal, o que nos conduz aos seguintes dados:

- transmissão em mais de cem idiomas e dialetos;
- penetração em 90 países;
- em ondas curtas, transmite de Quito em 13 idiomas e 22 dialetos Qúchuas;

- recebe correspondência de 120 países diferentes.<sup>206</sup>

A HCJB é fruto do sonho de dois missionários; Ruben Larson,<sup>207</sup> missionário no Equador e Clarence W. Jones<sup>208</sup>, ministro do Moddy Bible Institute. Clarence era músico e almejava se utilizar do rádio para a evangelização. Iniciou a busca para tornar o seu ideal em realidade, mas os tempos difíceis provenientes da “Época de Depressão” não permitiam ver o resultado da sua busca.

Havia outro agravante: na época, o rádio ainda era considerado instrumento diabólico, que não poderia ser usado para a evangelização.<sup>209</sup> Apesar dos aparentes obstáculos, a visão de Clarence W. Jones era maior e ele procurou na América Central e na América do Sul lugar onde pudesse instalar uma emissora. Não foi fácil para ele encontrar um Governo que abrisse as portas para uma emissora estrangeira. E, através do contato com Reuben Larson, descobriu que o Governo equatoriano estaria receptivo porque não havia qualquer emissora de rádio no País naquela época.

Justamente para preencher esta lacuna, foi-lhes concedida licença para instalar uma emissora de rádio na cidade de Quito, local onde havia somente seis aparelhos receptores

---

<sup>206</sup> Boletim HCJB - A Voz dos Andes, expedido pelo escritório de Curitiba (PR), sem data. Disponíveis também no site [www.hcjb-brasil.org](http://www.hcjb-brasil.org).

<sup>207</sup>“Ruben Larson : norte- americano. 34 anos, missionário da Aliança Cristã e Missionária na floresta amazônica do Equador desde 1924; inspetor escolar, homem de confiança tanto para as autoridades do Governo como para os indígenas. Casado com Grace Larson, mulher com alto nível de preparação acadêmica, dom artístico e graça que a fazia capaz de transformar uma choupana com teto de palha em palácio. Os indígenas a chamavam de `Mamãe Branca´.” *HCJB-A Voz dos Andes – Boletim Informativo [no.] [autor] [data]*

<sup>208</sup> “Clarence Jones – Diretor de música, 31 anos, trabalhava com o evangelista Paul Rader e com o grupo ‘Chicago Gospel Tabernacle’. Tocava trombone, era compositor. Casado com Katherine Jones, que abandonou seu sonho de ser pianista de concertos para cuidar dos filhos.”. *HCJB-A Voz dos Andes – Boletim Informativo [no.] [autor] [data]*

<sup>209</sup> Lembrar que, em 1844, na experiência que ligava a cidade de Washington a Baltimore, a frase transmitida foi: “Eis o que Deus realizou”, que, em código Morse, pronunciava o que mais tarde seria conhecido como transmissão pelas ondas radiofônicas. Cf. 1.1 p.2

para toda a população. Homens de fé e convictos do muito que poderia ser realizado, lançaram a World Radio Missionary Fellowship Inc.- Associação Mundial de Radiodifusão. O início do trabalho foi pequeno. A visão deles, extraordinária.

A primeira transmissão foi realizada em inglês e em espanhol e alguém ouviu!!! Como a audiência era pequena, os possuidores de receptores facilmente eram notificados de que haveria transmissão de Quito.<sup>210</sup>

A História da A Voz dos Andes, emissora do evangelho de Jesus Cristo, é “composta de uma série de maravilhosos milagres de Deus” diz Clarence Jones.<sup>211</sup> Foi o primeiro trabalho missionário realizado pelo rádio e não contou com o apoio de manuais, roteiros ou quaisquer informações que normalmente são consultadas para a escolha do melhor local ou ponto para a transmissão, tudo era novo demais e foram os erros, os momentos de alegria e também as lágrimas que sustentaram aquele tímido início de mais uma ferramenta para a obra missionária.

---

<sup>210</sup> ARNDT, Victor. Entrevista concedida em 9 de abril de 2002 – sede da HCJB, em Curitiba (PR).

<sup>211</sup> JONES, Clarence W. *Radio The New Missionary* p.15

Um dos pré-requisitos para que a rádio pudesse operar era que a legislação do Equador permitisse a entrada dos equipamentos no País. Isto foi concedido por Decreto do Presidente e ratificado pelo Congresso. O contrato previa que a nova estação fosse comprometida em atuar nas áreas educacional, cultural e também na transmissão de programas religiosos. Em troca da prestação desses serviços ao País, a estação obteve direitos de importar seus equipamentos livres de taxas e impostos. Com isso foi emitido um documento legal assegurando aos missionários pioneiros a faixa que seria usada para as transmissões.

Em função de acordos internacionais, cada País era responsável pelo controle, registro e distribuição da frequência onde as suas estações radiofônicas poderiam atuar. Além disso, cada País recebeu uma combinação de letras do alfabeto que serviriam para identificar as estações sob sua responsabilidade. Por exemplo, nos Estados Unidos da América as estações começavam com W ou K, na Inglaterra com G e, no Equador, com HC. Justamente por isso, qualquer emissora no Equador, em cumprimento a esses acordos, receberia automaticamente as letras HC.

Coube, então, à emissora missionária a oportunidade de escolher somente duas outras letras para o seu prefixo. Após algum tempo de oração e busca pela vontade de Deus, foram acrescentadas as letras JC que apregoavam ao mundo o propósito missionário da novel estação: “Heralding Christ Jesus Blessing”. Em espanhol, HCJB passou a significar “Hoy Cristo Jesús Bendice.” Naqueles dias o nome da emissora logo ficou reconhecido como boas novas para o povo do Equador e de toda a América Latina, acostumados que estavam à imagem do Cristo morto. Sim, haveria hoje boas novas para toda a Humanidade!

Duas políticas básicas foram deixadas evidentes desde o início: nunca emitir qualquer posição política e sempre apresentar a mensagem positiva do Evangelho, eliminando

quaisquer direcionamentos a outras crenças. O propósito era levar os ouvintes à salvação e não alimentar quaisquer controvérsias.<sup>212</sup>

Na década de 40, houve algumas transmissões em língua portuguesa. A circunstância de não haver brasileiros contratados pela HCJB residentes em Quito, exigia que algumas pessoas enviassem programas em português que eram reproduzidos de Quito. Assim ficaram até os anos 50, quando foram interrompidas as transmissões em língua portuguesa. Seriam reiniciadas em 1964, quando o casal Victor e Helena Arndt foi enviado para Quito, onde chegou em 10 de abril de 1964. O primeiro programa brasileiro produzido por brasileiros foi transmitido no dia 1º de maio de 1964. Desde então não sofreu qualquer interrupção na transmissão em língua portuguesa.<sup>213</sup>

Em 1975, a HCJB começou a colocar em prática o projeto de descentralização de Quito e, por isso, foram criados outros centros de transmissão em todo o mundo, reservando as transmissões de Quito para as necessidades da América Latina. O Departamento Português da HCJB, cuja sede é em Curitiba completou 37 anos em 2001, e transmite a programação durante 7 horas e 30 minutos diários.

HCJB é uma missão mundial, presente nos seis continentes, contando com mais de 20 denominações representadas entre os missionários que nela atuam. Os batistas são os de maior número, seguidos por presbiterianos, metodistas e outros. A sede administrativa está em Colorado Springs, Estados Unidos. Missionários, técnicos e engenheiros ajudam com

---

<sup>212</sup> Para conhecer os detalhes deste início e ver as fotos dos missionários, equipamentos e ouvintes ver JONES, Clarence W. *op.cit* p.16 a 33.

<sup>213</sup> ARNDT, Victor. Entrevista em 9/04/2002

assistência técnica, espiritual e de treinamento a dezenas de emissoras afiliadas à HCJB em todo o mundo. Na reunião anual da HCJB, em 6 de abril de 2002, a pesquisadora teve oportunidade de, na qualidade de convidada, conhecer a equipe e também o Diretor de Rádio Internacional, Curt Cole.

Curt Cole informou aos presentes que a sede da Emissora em Quito terá que ser transferida para outra localidade, porque será construído um aeroporto próximo às torres. O projeto de transferência está orçado em U\$ 5 mil, e trará benefícios para o Brasil e também para Angola e Moçambique. Com a nova localização, os Estados do Sul do Brasil poderão sintonizar com mais facilidade a emissora, o mesmo acontecendo com os da região nordeste, principalmente na costa brasileira.

Na mesma oportunidade, Eunice Carvajal Muthre, diretora do Departamento de Língua Portuguesa em Quito e há 17 anos na HCJB, apresentou aos presentes o perfil do povo equatoriano, que convive com 4 regiões geográficas diferentes e que, em 2002, tem aproximadamente 10 milhões de habitantes. Ela é a responsável pela programação via Internet a partir do Equador e responde às cartas dos ouvintes endereçadas ao escritório de Quito.

Para exemplificar a importância da HCJB para o povo brasileiro, narrou a experiência da Sra. Raimunda, falecida em 2002, com 97 de idade. Recebeu carta de uma amiga da Sra. Raimunda, comunicando à HCJB o falecimento da ouvinte e dizendo que D. Raimunda conhecia a todos pelo nome porque a HCJB era a Igreja dela. Justamente por receber tanto conforto espiritual, quando faleceu seu resto resplandecia. Eunice concluiu seu discurso

dizendo: “espero que muitos ouvintes tenham seus rostos resplandecentes no céu, fruto do ministério da HCJB.”<sup>214</sup>

A HCJB possui transmissões a partir de outros departamentos:

CHECO	Desde 1975, com 5 horas de programação em língua checa, transmitem programas evangelísticos, de edificação, estudos bíblicos, programas para crianças e clube de ondas curtas.
INGLÊS	Iniciou em 1931, mas organizado formalmente anos depois. Alcança: Alasca, Afeganistão, Grécia, Islândia, Indonésia, Jerusalém, Jakarta, Noruega, Nova Zelândia, Malta, Malásia, Escócia, Dinamarca, Alemanha, Canadá e cada estado dos Estados Unidos da América.
FRANCÊS	Iniciado em 1941. Em 1945 e até 1959, os programas eram enviados pelo correio da Europa. Interrompida a programação por falta de pessoal. Reiniciada em 1966.
ALEMÃO	Em 1953, chegaram a Quito as primeiras pessoas para preparar programas que seriam transmitidos para a Europa, incluindo os alemães isolados na Rússia e os três milhões de alemães que viviam na América do Sul. Transmitia, diariamente, duas horas para a Europa e uma hora para a América do Sul. Além de transmitirem em Ondas Curtas, transmitem via satélite e também pela Internet.
JAPONÊS	Em 1961, o Sr. Kazuo Oazki começou a gravar programas com notícias e acontecimentos do Japão, música étnica e dez minutos de mensagens – 30 minutos diários no total. Os programas eram enviados para a HCJB pelo correio e eram transmitidos de Quito para o Brasil. Em 1964, a família foi transferida para Quito. Em 2002 transmitem somente via Internet.
NÓRDICO	Em 1937, Rubem Larson começou a produzir programas de 15 minutos. A resposta foi imediata e positiva. O departamento cresceu e foi uma grande bênção durante a Segunda Guerra Mundial. Em 2002 a

<sup>214</sup> Anotações feitas pela pesquisadora em 6 de abril de 2002. Reunião Anual da HCJB – A Voz dos Andes. Igreja Menonita de Curitiba: Rua Cristiano Strobel, 1069 – Boqueirão – Curitiba – PR.

QUICHUA	transmissão de Quito nas línguas nórdicas encontra-se suspensa.
	O imenso movimento do Espírito de Deus no Equador não está limitado às pessoas que falam espanhol. Entre os indígenas se fala o quíchua, que é a língua que falavam as tribos que foram conquistadas pelos incas e depois pelos espanhóis. Em 1967, a missionária Nancy Woolnough passou a dirigir o Departamento que, em 2002, é dirigido por membros da própria comunidade indígena.
RUSSO	Em 1941, Peter Deyneka, fundador da Associação Evangélica Eslava, visitou Quito. Participou de reuniões com 3 milhões de russos que haviam imigrado após a revolução de 1917 e residiam na Argentina, Brasil e no Paraguai. Clarence Jones e Deyneka tiveram curiosidade em saber se os russos ouviam rádio. Em 2002 a HCJB trabalha em parceria com outras missões. O objetivo é alcançar o povo da Euro-Ásia em geral.
CASTELHANO	A primeira meia hora de transmissão no Natal de 1031, incluiu música interpretada por norte-americano, oração feita em inglês e sermão pregado por sueco nascido na América do Norte. Em 2002, são 136 horas de programação por semana, alcançando hispanos que moram na América e Espanha. <sup>215</sup>

Há estudos em andamento para abrir emissoras de rádio na África e Ásia. Países como Kasajistão, Tajikstão, Rússia, Checoslováquia, Estônia, Polônia, Romênia, Ucrânia, entre outros, são algumas das Nações onde HCJB tem investido em assistência técnica, treinamento ou início de novas emissoras.

Os transmissores de alta potência para ondas curtas que cobrem 90% do globo terrestre; Norte, Centro e Sul da América, Caribe, Austrália, Europa e em sua totalidade Japão, Norte e Centro da África, foram desenhados e construídos pela HCJB, assim como a grande maioria da tecnologia da qual se utilizam. Encontram-se em Pifo, no Equador.

<sup>215</sup> HCJB-A Voz dos Andes – Boletim Informativo [no.] [autor] [data]



### 4.3.2 - RTM – Radio TransMundial

Para compreender a Rádio Trans Mundial, de agora em diante RTM, é preciso fazer uma rápida passagem pela Trans World Radio – TWR, rede de radiodifusão que, sediada no Estado da Carolina do Norte, nos Estados Unidos da América, há 48 anos se preocupa com a propagação do evangelho pelas ondas radiofônicas. Ela é reconhecida como a maior emissora de rádio à longa distância em atividade no mundo.

Estatística fornecida pelo Boletim No Ar RTM apresenta a Trans World Radio como sendo ouvida em mais de 160 países. A transmissão semanal chega a 1800 horas de programação que se distribui em 180 idiomas e dialetos, operando via satélite, pela Internet e também por 1600 rádios locais.<sup>216</sup>

A história dessa bem sucedida emissora com o povo brasileiro começou em 1964, quando a TWR deu os primeiros passos para fazer as transmissões para o Brasil a partir da ilha de Bonaire, no Caribe. Os programas eram produzidos por brasileiros que residiam no exterior. Um deles, o pastor Davi Nunes dos Santos, ainda é um rádio-pastor ouvido pelos brasileiros porque apresenta o renomado programa “Através da Bíblia”, campeão de audiência nas emissoras que o retransmitem, incluindo duas redes: HCJB e RRB. “Através da Bíblia” é um programa adaptado do livro de autoria de J.Vernon McGee, que estuda a Bíblia , em cinco anos, do Gênesis ao Apocalipse. Este programa, transmitido de Bonaire é

---

<sup>216</sup> Em NO AR RTM – Rádio Trans Mundial – Boletim Informativo São Paulo: RTM Abril-Junho Ano 2002 p.3

captado em Ondas Médias, Curtas, AM e FM. Além de ter sido cedido à HCJB e à RRB pela RTM, chega também ao território africano e em Portugal, pela TWR.<sup>217</sup>

A RTM surgiu a partir do entusiasmo de um pequeno grupo de cidadãos, residentes no Sul e no Sudeste, proveniente de colônias germânicas. A idéia inicial era ter uma emissora que pudesse ser ouvida pelos povos de língua alemã que residiam na América do Sul. Esses crentes obtiveram o apoio do Pastor Horts Marquardt, da Evangelisms – Rundfunks (ERF), na Alemanha e do ministério da TWR, que possui em todo o mundo estruturas de rádios independentes.

Com a grande receptividade alcançada entre o povo brasileiro que se beneficiava das transmissões geradas em Bonaire, formou-se a idéia de ter no Brasil a RTM, entidade brasileira, autônoma. Isto se tornou realidade em 5 de fevereiro de 1970, quando foi registrada como pessoa jurídica, com todos os seus estatutos e documentação legal.

Há alguma lembrança da grade da programação da estréia: programa “Mensagem da Cruz”, produzido em Bonaire e que contava com participação brasileira. Outro participante dessa programação inicial era a tradução de um programa americano, “Back to the Bible”. Era uma grade pequena, que atendia a algumas horas de transmissão. Além disso, brasileiros residentes em Bonaire iam inserindo pensamentos, textos bíblicos, música brasileira, o que indica um início não estruturado mas vitorioso na acolhida entre os brasileiros.

---

<sup>217</sup> BRANDÃO Francisco. *A Rádio que toca Evagelho*. Eclésia São Paulo Ano V no. 54 Maio de 2000 p. 51

A RTM é interdenominacional. Surgiu a partir de um contexto de igrejas históricas, mas não adotou qualquer identificação denominacional e nem se vinculou a qualquer delas por patrocínio. Trabalha com igrejas evangélicas, os empregados de qualquer nível são evangélicos. Em 2002, a equipe é composta de 23 pessoas trabalhando em regime de tempo integral, representando 17 denominações diferentes. Alcança todo o território nacional com sua programação, considerando a parceria mantida com a HCJB e RRB. Transmite em Ondas Médias 800 Hz, Ondas Curtas 25m 11.735 KHz, 31m 9.530 KHz e 49m 5.965 KHz. Em rede, via satélite, Rádio Clube Nepomuceno – Nepomuceno (MG), OM 810 KHz, Rádio A Voz d'Oeste – Cuiabá (MT), OM 1160 KHz e Rádio Esperança FM – São Luiz (MA) – FM 100,9 MHz.

Os transmissores da RTM estão instalados na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul e, em 2002, eram 39 emissoras reproduzindo a programação RTM, distribuídas pelos Estados do Maranhão, Espírito Santo, Roraima, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Acre, São Paulo, Tocantins, Santa Catarina, Bahia, Rondônia, Paraíba, Ceará, Rio Grande do Sul, Alagoas e Piauí.

Além das transmissões em língua portuguesa, a RTM mantém programas nos idiomas indígenas macuxi e baniua, produzidos, respectivamente, pela Missão Neva e Novas Tribos. Os missionários preparam os textos, gravam entrevistas com índios convertidos, selecionam as músicas e mandam o material gravado para a sede em São Paulo, onde os programas são montados e disponibilizados para a região. Um destaque que merece registro a respeito dessa programação indígena foi narrado pelo Diretor Executivo, José Eduardo Dias:

*Há algum tempo eu estava aqui pensando na programação e discutindo o assunto com o pessoal da equipe. Nós precisávamos de mais tempo em português no satélite e eu havia chegado a uma conclusão: vou cortar o programa indígena, porque eu preciso desses minutos aqui. Mas nós estávamos em dúvida se seria alguma decisão acertada ou. Tínhamos receio de prejudicar alguma coisa, pois estávamos há tanto tempo no ar...Resolvi dar um prazo e fazer uma promoção. Caso não obtivesse qualquer resposta de ouvintes, de algum índio...alguém vai ter que me dizer se está valendo a pena este trabalho. Se eu não obtiver resposta, vou cortar este programa. Eu achei que era um bom plano, a idéia foi bem recebida e nós fomos em frente. Convidamos as pessoas, no idioma deles, a ligarem, a escreverem; eles tinham que se manifestar!*

*Escrevi para as organizações indígenas informando a decisão. Passou o prazo, chegou o dia e nenhuma resposta havia chegado. Eu estava convencido de que deveria tirar o programa do ar. Um pouco antes da reunião aqui, abri a caixa postal e, imagine você, havia um “e-mail” de um casal trabalhando com um grupo indígena. Eles se apresentaram: eram indígenas. Dizia a mensagem: estávamos orando e sentimos muito desejo de lhes escrever por uma única razão. Se porventura vocês estiverem pensando em tirar o programa do ar, por favor não o façam porque aqui é a única coisa que temos. Falta apoio ao trabalho missionário e vocês não têm idéia de como temos índios se convertendo ouvindo o programa Depois disso, o que você acha que eu deveria fazer? Simples: esquecer o plano e deixar o programa dos índios. Deus foi tão bom que nos viabilizou tecnologia*

*para podermos tirar do satélite o programa e transmitir somente para eles. É Deus quem dirige!”<sup>218</sup>*

Em relação ao sustento da RTM, José Eduardo Dias faz a distinção clara entre sustento financeiro e espiritual. Levando –se em conta o aspecto financeiro, o maior percentual vem de ofertas voluntárias que são enviadas por pessoas físicas. Não há uma estrutura empresarial por detrás da RTM, nem manutenção financeira por parte de igrejas, mas identificação com nossos objetivos e ofertam para que a RTM possa viabilizar seus projetos.

O tripé que motiva a contribuição é: projeto, planejamento e oração. Preparam projetos, apresentam a essas pessoas que são chamadas “Amigos da Trans Mundial” e aguardam sugestões. Enquanto analisam, o assunto é mantido sob oração. Os “Amigos da Trans Mundial” participam do encontro anual e, curiosamente, tem havido renovação desses mantenedores no contexto familiar, porque já há a terceira geração desses contribuintes e também porque têm chegado novos “Amigos da Trans Mundial.”

Além dessa forma de sustento, desde 1995 a RTM tem procurado mudar o direcionamento das fontes de arrecadação. O Departamento de Publicações está em crescimento e já representa 23% das receitas.

Não há grande envolvimento de anunciantes, por razões simples: a RTM não é uma emissora voltada para o público de anunciantes. Os existentes são selecionados porque precisam estar em consonância com a filosofia de comunicação da rádio. Sabem que a emissora lida com um público que, apesar de consumidor, tem interesse específico em assuntos espirituais.

A programação está no ar 24 horas. Alguns programas recebem mais retorno dos ouvintes.

A emissora mantém sistema aleatório de verificação da audiência, em função das diferentes

---

<sup>218</sup> DIAS, José Eduardo. Entrevista em 26/6/2002, na sede da RTM, em SP.

faixas de transmissão. Além de se preocupar com a correspondência – seja ela postal ou eletrônica – coloca à disposição dos ouvintes, sem aviso prévio, uma linha 0-800. Há pessoal treinado para atender os telefonemas e, a partir deles, a RTM afere o interesse dos ouvintes e as cidades e municípios alcançados. O processo não obedece a qualquer rigor estatístico, mas tem sido eficaz para o fim a que se propõe. Os programas mais apreciados são:

- “Através da Bíblia”: são 1300 programas que completam todo o estudo da Bíblia. Vai ao ar de segunda a sexta, meia-hora por dia. Apresentador: pastor Davi Nunes dos Santos.
- “Razão Para Viver”: adaptação de textos de Charles Swindoll, traz mensagens bíblicas apresentadas em forma expositiva e descontraída pelo Sr. Sérgio Paulo da Silva.
- “Hora do Pijama”: programa infantil, todas as noites. O apresentador, jovem de 22 anos, diversifica o uso da voz e conta histórias como se fosse um avô, experimentado na vida e que deseja compartilhar a experiência com as crianças.
- “Laboratório de Dúvidas”: apresentado pelo Pastor Alberto Veríssimo. O modelo é o de um professor, Prof. Bereano, que tem uma secretária curiosa e cheia de dúvidas. O Prof. Bereano tenta tornar a resposta bem simples. Nos primeiros anos, os temas eram criados pelo produtor, mas a audiência crescente e participativa também com dúvidas, levou o Prof. Bereano a inserir também as dúvidas dos ouvintes.

A programação alimenta o canal de satélite 24h e é utilizada pelas demais emissoras da rede e por outras, as afiliadas. Está dividida em quatro blocos. O bloco matutino, “Bom

Dia, RTM!” atende das 6 às 12 horas. “Espaço Trans Mundial”, das 12 às 18 horas. Segue-se o espaço ocupado pelo Governo Federal. Às 20h começa o Boa Noite, RTM!, que vai até às 6 horas. Inseridos nesses grandes blocos estão os programas fixos, as entrevistas, músicas, notícias etc.

O público da RTM é bem heterogêneo, o que sempre surpreende o Diretor-Executivo. Ele explica por meio de exemplos. Da Região Norte chegam “ e-mails”, telefonemas de pessoas que se apresentam como Magistrados, Advogados, Profissionais Liberais. Do Rio Grande do Sul vem a maior concentração de ouvintes em Ondas Curtas. Há, também, a pessoa que pede para outro escrever, a que aproveita o envelope de outro para mandar a sua carta. A diversidade é percebida também no equipamento usado para a recepção.

Em 2001, a RTM lançou o rádio de sintonia fixa. Mais tarde, fez parceria com a HCJB e a APEC – Aliança para Evangelização de Crianças para a distribuição e divisão de faixas de sintonia. Coube à RTM a Região Amazônica.<sup>219</sup> A experiência tem sido avaliada em função da qualidade da recepção obtida com os transmissores hoje disponíveis.

A pesquisadora teve oportunidade de conhecer o receptor e também de perguntar sobre a funcionalidade da alimentação por energia solar. Este meio de obter energia supre a falta de eletricidade e pilhas, mas não consiste nisso o maior obstáculo para o incremento de rádios receptores e sim a capacidade de recepção em função da localização das antenas transmissoras.

---

<sup>219</sup> WINTER, Ingrid F. *Carta-Circular da HCJB* Fevereiro de 2001. Curitiba (PR).

Uma curiosidade: em viagem à Região Amazônica, o Diretor-Executivo, José Eduardo, conheceu uma peça artesanal muito usada na região. Em formato de mini canoa, a parte escavada na madeira era projetada para armazenar as pilhas usadas juntas, para que a soma da energia restante em cada uma delas pudesse ser suficiente para carregar uma e aumentar o tempo de uso no rádio. Aqueles brasileiros guardavam pilhas para poderem ouvir a Palavra de Deus por mais tempo!

Grande parte da programação da RTM é transmitida ao vivo. Entrevistas são muito apreciadas e produzem respostas dos ouvintes que apresentam suas perguntas e tecem comentários. Principalmente no horário da madrugada, é de grande valia sentir a participação do público, com todas as características de quem precisa estar acordado enquanto tantos dormem.

Esse tipo de desafio não é fácil para quem precisa alimentar uma rede, sem qualquer interrupção. Locutores escalados adoecem, técnicos também. Quem vai suprir estas faltas? Às vezes quem dirige uma rede de emissoras precisa lidar com o imprevisto. Em ocasiões assim, surgem as perguntas-desafio: será que estou sendo ouvido? Será que alguém ainda está acordado? José Eduardo lembra com emoção de uma dessas situações:

*Houve uma madrugada quando o locutor avisou em cima da hora que não viria e eu respondi: já que não vem, eu o farei! Depois de trabalhar um dia inteiro, fui para casa, tomei um banho, voltei e, quando eram 3 horas e 30 minutos eu estava que não agüentava mais e a pergunta vinha: quem está ouvindo? Até 1 hora o telefone ainda havia toado mas depois, silêncio total. Você sabe que Deus foi tão misericordioso naquela madrugada que me*



*levou a fazer uma perguntinha: hei, tem alguém aí? Você está comigo? O técnico atende e diz: há alguém na linha. Quando eu atendo ao telefone, ouço a voz de uma senhora que pede: não interrompa, continue, estou ouvindo desde a meia-noite acompanhada da minha filha. Vocês estão respondendo a todas as perguntas que temos há meses em casa. Vínhamos mantendo brigas horríveis e agora temos as respostas.*<sup>220</sup>

Outra atividade que a RTM procura cumprir é cultivar o contato com os ouvintes, não só oferecendo cursos bíblicos por correspondência, respondendo a cartas, orando ao telefone mas também procurando visitar regiões onde haja audiência comprovada. Esse procedimento tem trazido grande ânimo à equipe, porque os ouvintes demonstram amor, gratidão e testemunham sobre o que Deus tem realizado em suas vidas, a partir dos programas que ouvem.

Em uma dessas ocasiões, a RTM associou-se a um evento promovido pela Assembléia de Deus na cidade de João Pessoa. Aproximou-se um rapaz e estendeu os pulsos para que fossem vistas as cicatrizes. Explicou: “eu as ganhei no dia em que decidi acabar com a minha vida. Estava em casa, meu relacionamento com a família era péssimo. Fui já de madrugada até o fundo do quintal, e cortei os meus pulsos para esperar a morte chegar. O sangue descia e eu ali. A vizinha ligou o rádio e eu ouvi vocês dizendo: não faça isso, Deus pode cuidar da sua vida, Deus tem solução, você não precisa fazer isto. Hoje sou membro da Igreja e quis que soubessem que naquela madrugada o Senhor Jesus me encontrou.”

---

<sup>220</sup> DIAS, José Eduardo. Entrevista em 26 de junho de 2002, na sede da RTM, em SP

José Eduardo estava bem lembrado daquela madrugada. Ele acompanhava um pastor no estúdio, fazendo o programa junto com ele. Em dado momento, o pastor interrompeu o assunto abruptamente e começou a falar: “não faça isso, não faça isso, Deus pode cuidar da sua vida, Ele tem solução, você não precisa fazer isso.” José Eduardo tentou assumir o comando do programa, mas ainda não havia sido o suficiente. “Meu amigo, não faça isso, há esperança em Jesus”. Somente ali, em João Pessoa, o Diretor-Executivo compreendeu o que havia acontecido naquele momento.

A RTM contabiliza a média de 2000 contatos por mês com seus ouvintes. Em 2002 está envolvida no lançamento do Projeto Ana, ministério de compaixão e encorajamento às mulheres oprimidas em todo o mundo, expressando-se em três áreas: oração, conscientização e programação. O “Projeto Ana”, dirigido por Marli Spieker é de alcance internacional. A expectativa da RTM é que muitas mulheres de língua portuguesa sejam alcançadas e tenham suas vidas transformadas. O programa é dividido em três partes. A primeira delas reflete sobre assuntos afetos à saúde, nutrição e higiene. Em seguida, são tratados temas comuns à alma feminina. E, no final, é apresentada mensagem que faça bem ao coração da mulher.<sup>221</sup>

Como evangelizar o Brasil? Para a RTM, o rádio é a resposta.

#### **4.3.3 – RRB – Rede de Radiodifusão Bíblica**

---

<sup>221</sup> NO AR RTM. Rádio Trans Mundial. Boletim Informativo. Abril-Junho. Ano 2002 p.5.

Também para entender a RRB – Rede de Radiodifusão Bíblica, agora apenas RRB, é necessário conhecer alguns fatos. Um deles, é que a RRB -- em 2002 uma rede de três emissoras -- faz parte de uma rede mundial, sediada em Charlotte, capital do Estado da Carolina do Norte, nos Estados Unidos da América. A RRB atende a vários países e o seu próprio nome a explica: difusão da Palavra de Deus pelas músicas, programas, pregações, conferências, dramatizações. O objetivo é levar os ouvintes a entrar em contato com a Palavra de Deus, refletir sobre o Criador e a respeito do que Ele tem para nós no presente.

A Rede surgiu do entusiasmo de Lowell Davey com o nome internacional BBN – Bible Broadcasting Network. Seu fundador torna evidente que o trabalho que executa precisa ser avaliado constantemente a partir de três elementos: moral, teológico e ético. A equipe, para estar em condições de responder favoravelmente a esses quesitos tem mantido momentos devocionais, quando analisam e avaliam o alcance da oportunidade que Deus lhe concedeu.

O objetivo principal é o ministério onde cada microfone da BBN é consagrado como os púlpitos nas igrejas. O foco do trabalho não está na tecnologia disponível, mas nas pessoas. É um ministério de música com embasamento bíblico e de compartilhamento de mensagens bíblicas. Para a BBN o rádio é ferramenta e não se inserem na qualidade de empresa responsável por entretenimento.

Davey entende que a maior parte das estações radiofônicas, para que haja maior audiência, procura atender aos anelos do povo. Para ele, a partir da Bíblia sabemos de que o povo

precisa e o rádio é o meio do qual se utilizam para compartilhar a Palavra de Deus, porque é dela que o ser humano necessita.<sup>222</sup>

A atual BBN foi inaugurada oficialmente como uma estação de rádio, em 18 de março de 1969. Recebeu, naquela época, o nome de “Christian Communications Incorporated”. A programação da época ainda permanece no ar em 2002 e foi distribuída pelos demais países que possuem emissoras em rede com a BBN, nos seus respectivos idiomas: “Through the Bible” , “Back to the Bible”, “Chapel of the Air”, “ Stones of Great Christians”, entre outros.<sup>223</sup>

O primeiro hino veiculado na programação tem sido mantido no ar em todas as emissoras, para tornar evidente aos novos ouvintes a razão da existência da BBN. Na língua portuguesa, ele foi traduzido como “A Deus demos glória pelas grandes coisas que Ele tem feito.” Tem sido atualizado na forma instrumental, mas o ouvinte assíduo já identifica os acordes iniciais com o ministério radiofônico da BBN ou, em nosso País, da RRB.

A luta pela obtenção da primeira concessão foi fruto de milagre de fé. A forma como o dinheiro foi conseguido mostra que Deus realmente estava à frente em todas as situações, desde o contato inicial até a obtenção da licença para entrar no ar. Após algum tempo, começou o processo de expansão, a mudança da sede para Carolina do Norte, integração das emissoras por linha telefônica e, em seguida, a formação da rede. Acompanharam o avanço tecnológico e, por satélite, ousaram entrar em diferentes países, mantendo os

---

<sup>222</sup> DAVEY, Lowell. *Giving The Winds The Bible Voice* p.1 a 5.

<sup>223</sup> DAVEY, Lowell. *Op.cit.* p.20

propósitos iniciais do fundador, pessoa simples, nada mais que um empreendedor com forte ardor evangelístico .<sup>224</sup>

A pesquisadora compreendeu, a partir dos dias em que esteve acompanhando a liderança dele no Compartilhar 2000, na cidade de Curitiba, como a oração continua a ser a principal arma na vida daquele homem, com certeza uma das pessoas que mais tem contribuído para a manutenção da qualidade da programação radiofônica evangélica,.

Em 2002, a RRB está no Brasil (língua portuguesa), em espanhol com 120 emissoras alcançando praticamente toda a América Latina: Argentina, Venezuela, Costa Rica, Bolívia. Em inglês cobre boa parte dos Estados Unidos da América e, autorizada por um convênio com a Russian American Mission, tem programação em russo e ucraniano que cobre a Maldivas e a Romênia. O mundo todo é atendido pela RRB, via Internet.

No Brasil, a RRB chegou em 11 de maio de 1999, com a aquisição da Rádio Scala 92.3 FM, em Curitiba. No ano seguinte, em maio, foi acrescida da Rádio Integridade, em Taubaté (SP) e, em 23 de agosto de 2001, terceiro ano de presença em território brasileiro, adquiriram os direitos de concessão da Rádio Difusão, em Cornélio Procopio (PR).<sup>225</sup>

A Rádio Scala, em Curitiba, é bastante potente. Produto de oração, quando adquirida a concessão nem era sabido que, àquela época, era a rádio mais potente do Paraná. Com o equipamento em Curitiba, são alcançadas cidades em Santa Catarina, Joinville, Rio

---

<sup>224</sup> A história, narrada pelo Dr. Davey pode ser lida em DAVEY, Lowell *op.cit* p. 1 a 40.

<sup>225</sup> GILMER JR., Thomas L. [Tgilmer@rrb.org](mailto:Tgilmer@rrb.org). *Meu Projeto*, 24 de setembro de 2002. Comunicação Pessoal.

Negrinho sendo que, em Rio Negrinho, a Scala é a única rádio evangélica ouvida. Em entrevista concedida à pesquisadora, o Gerente da Rádio Scala, Thomas Gilmer Jr. contou que uma família cristã -- que havia adquirido um aparelho de som -- desejava ouvir uma rádio evangélica e a única que captou foi a Scala, de Curitiba, que atende a boa parte do Paraná, especialmente ao litoral paranaense e se estende pelo litoral paulista e Vale do Ribeira.

A segunda rádio, em Taubaté, alcança o Vale da Paraíba, São José dos Campos, Aparecida do Norte e, aproxima-se da divisa com o Estado do Rio de Janeiro. Há processo solicitando liberação para o aumento de potência da emissora que, se concedido, levará o sinal até Guarulhos, ainda parcialmente coberto.

A rádio em Cornélio Procópio opera com 10 Kwz, alcança Londrina e boa parte do Norte do Paraná e do Sul de São Paulo. Várias cidades têm sido alcançadas pelo evangelho através dessa emissora. A RRB, quando procura uma rádio para aumentar a sua rede, busca emissoras que tenham um longo alcance mas que, comercialmente falando, sejam inviáveis. Foi o caso de Cornélio Procópio, cidade com 37 mil habitantes. O custo era muito alto para manter comercialmente uma rádio de 10 Kwz. Como o objetivo da RRB não é lucro e sim o alcance da emissora, tornou-se atraente este tipo de concessão.

A RRB estabelece critérios bem definidos para a definição da programação que veicula, que são os mesmos em todos os países onde já começou operar: alguns deles foram sintetizados pelo Sr. Thomas Gilmer Jr., em entrevista concedida à pesquisadora em 11 de abril de 2002, no estúdio da Rádio Scala, em Curitiba:

**Programação:** a rede não vende espaço nas suas emissoras, mas oferece tempo a algumas organizações, após criteriosa seleção do conteúdo dos programas que veiculam. Se aceito o convite, a organização assina um termo onde se compromete a seguir os critérios da RRB sobre o conteúdo bíblico veiculado. No Brasil, por exemplo, iniciou com a ““Escola Bíblica do Ar””, “Vida em Destaque”, “Razão Para Viver” e “Conferência Bíblica”, este composto de séries de sermões proferidos por pastores que enviam as mensagens seqüenciais em fita, MD ou CD e a emissora veicula durante toda a semana. Para que os ouvintes tivessem um culto dominical, foi convidada a Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. Mais tarde, outras igrejas foram inseridas no “Culto Dominical”, alternando com a PIBRJ.

**Patrocinadores:** o sustento de toda a rede está na contribuição voluntária de ouvintes. A preocupação da RRB é manter a programação no ar e não gerar qualquer receita adicional. A cada ano suspende a programação por quatro dias consecutivos, oportunidade quando os ouvintes são desafiados a assumirem o compromisso de contribuir mensalmente com determinada quantia para que seja assegurado um ano de permanência daquela emissora no ar. Este sistema é usado em toda a Rede. No Brasil, recebeu o nome de “Compartilhar”.

Em 2002, uma criança prometeu a Deus fazer jejum de chocolate para que a emissora, Scala FM, alcançasse o alvo. Era época de Páscoa e a menina telefonou para contar que nunca havia sido tão tentada a comer chocolate, mas manteve a sua decisão durante aqueles, para ela, quatro longos dias.<sup>226</sup> Outro ouvinte, andou 20 Km até encontrar um telefone para poder fazer a sua contribuição.

---

<sup>226</sup> STEIBEL Ed. [Esteibel@rrb.org](mailto:Esteibel@rrb.org). 26 de março de 2002. Comunicação Pessoal.

**Programação Musical:** a RRB toca hinos, inclusive cantados por aqueles que já não se encontram facilmente em outras emissoras. Hinos que foram retirados das coletâneas das igrejas, mas que continuam a falar ao coração de pessoa de qualquer idade. Exatamente por isso, a audiência é enriquecida com a presença de ouvintes que não possuíam o hábito de sintonizar emissoras evangélicas e que agora não desligam mais o rádio sequer para dormir.

Nem todos são evangélicos, mas apreciam a boa música evangélica e, enquanto a ouvem, recebem a influência do Espírito Santo em suas vidas. Curiosamente, jovens, adolescentes e até crianças manifestam-se felizes com a seleção musical. Certo jovem, a partir da seleção musical composta de cantores evangélicos renomados, tais como Feliciano Amaral, Edgard Martins e Luiz de Carvalho, entre outros, confessou: “sou salvo há um ano, mas nunca havia falado de Jesus para alguém. Depois que passei a ouvir a RRB, já levei dois amigos a Cristo e estou evangelizando um terceiro.”

**Público-Alvo:** a RRB deseja atrair as pessoas para a Palavra de Deus. Os ouvintes pertencem a todas as classes sociais e possuem níveis de escolaridade que variam entre o analfabeto e o pós-graduado. As cartas, a forma de se expressar ao telefone e também as casas visitadas comprovam este dado. O gerente Thomas tem visitado os ouvintes em favelas e também em palacetes. Ouvindo os mesmos programas, um e outro são tocados pelo mesmo Espírito de Deus. A RRB procura todo ser humano que precisa da Palavra de Deus.

Há um testemunho que precisa constar deste resumo histórico: um homem escreveu dizendo estar preso na Divisão de Entorpecentes da Polícia Federal, em Curitiba, por ser traficante de drogas. Na carta, ele contava que a mãe dele o presenteara com uma Bíblia e



um rádio, sintonizado na RRB, pedindo que ele ouvisse aquela emissora. Com o passar do tempo o convívio entre os presos mudou completamente. Deus mudou a vida dele e até dos companheiros de cela. Onde havia briga antes, agora reinava a paz; o vocabulário torpe foi transformado e o ambiente, modificado. Depois de um tempo, aquele rádio deixou de funcionar. Escrevia para que RRB soubesse que ele estava sem rádio.

Thomas foi pessoalmente levar um novo receptor para ele. Interessante o que observou: a aparência física do rapaz ainda guardava as tatuagens feitas anteriormente. No entanto, percebia-se a transformação no olhar, no modo de falar e de agir. A Palavra de Deus alcançara vitória naquela vida.

**Denominação:** a RRB não tem denominação. Às vezes é considerada batista pela sua posição doutrinária, mas não o é. A RRB é bíblica. A posição da RRB é comprometer-se com a base da fé e não com usos e costumes.

**Produção dos Programas:** os programas são colocados em rede no escritório central, em Charlotte, na Carolina do Norte e disponibilizados, via satélite para as emissoras. Não há qualquer programação ao vivo. A Direção Geral tem-se preocupado em escolher temas mensais e direcionar a programação para esses temas. Em fevereiro de 2002, por exemplo, o enfoque foi a família. Um ouvinte escreveu a respeito do tema e disse: “o pai que ouve a RRB é melhor pai; o filho que ouve a RRB é melhor filho; a mãe que ouve a RRB é melhor mãe; o cidadão que ouve a RRB, melhor cidadão.”

**Campeões de audiência:** nestes quase quatro anos de programação em língua portuguesa, alguns programas oferecem melhor retorno da audiência: “Razão Para Viver”, “Através da Bíblia”, “Conferência Bíblia”, “Culto Dominical” e “Escola Bíblica do Ar”.”

**Projetos:** alcançar todo o território nacional, principalmente as regiões menos supridas pela radiodifusão evangélica.

A programação é disponibilizada, via Internet, ininterruptamente. São 5.200 visitas por semana à página da emissora, que geram a média de 250 correspondências eletrônicas por mês.<sup>227</sup> O número não representa o total dos ouvintes. Na relação das 100 emissoras mais ouvidas pela Internet, a RRB ocupa lugar privilegiado.<sup>228</sup>

#### **4.3.4. RNT - Rede Novo Tempo de Rádio**

A história da Rede Novo Tempo de Rádio, do Sistema Adventista de Comunicação, teve início no ano de 1989, com a aquisição da primeira concessão de rádio, a Rádio Novo Tempo, situada em Afonso Cláudio, no Espírito Santo. A mensagem que inaugurou a transmissão foi proferida pelo Pastor Roberto Rabello, no dia 25 de agosto de 1989. O tema não poderia deixar de ser aquele que tem acompanhado toda a trajetória dos adventistas, a segunda vinda de Cristo.

---

<sup>227</sup> GILMER Jr., Thomas. Entrevista realizada em 30 de abril de 2002.

<sup>228</sup> Disponível em <http://www.radios.com.br/pages/Cool/index.html> em 25 de outubro de 2002.

A partir de então, novas concessões foram sendo obtidas e, no dia 1 de junho de 1995, o nome Rede Novo Tempo de Rádio passou a ser adotado. Em 2002, é composta por 15 emissoras. Conhecer a RNT, a partir do relato do Diretor, Pastor Carlos Enoc Palheim, é um privilégio porque o entusiasmo percebido na descrição do trabalho é amostra significativa do muito que a Igreja Adventista do Sétimo Dia contribui para a Radiodifusão Evangélica no Brasil.<sup>229</sup>

O objetivo do trabalho da RNT é tornar conhecida a compreensão adventista a respeito da Palavra de Deus, a Bíblia, pregar a breve volta de Jesus à Terra, passar informações associadas ao aspecto religioso que beneficiem às pessoas, às famílias e à sociedade, tendo como pano de fundo a Bíblia. Este propósito foi transformado em documento exposto em todas as dependências e emissoras da Rede, formatado sob o título de Missão e Visão.

### **MISSÃO**

*A RÁDIO NOVO TEMPO existe com a finalidade de servir para a realização da obra de Jesus Cristo. “Este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.” (Mateus 24:14).*

*A sua transmissão assegura a todos que ouvirão sobre o amor de Jesus.*

*A RÁDIO NOVO TEMPO busca a restauração da imagem de Deus na humanidade, na preparação para a breve volta de Jesus.*

---

<sup>229</sup> PALHEIM, Carlos Enoc. Entrevista em 30 de abril de 2002, na sede da RNT.

## VISÃO

*A RÁDIO NOVO TEMPO trabalhará de forma a tornar-se cada vez mais atraente, procurando ter uma programação radiofônica, incluindo informação, jornalismo, serviço, entretenimento e programação de moral religiosa como brinde aos ouvintes, procurando conquistar a maior audiência possível com o objetivo de apresentar o evangelho de Cristo a todos.*<sup>230</sup>

A RNT é mantida pelas subvenções da Igreja Adventista do Sétimo Dia e também pela veiculação de comerciais. Para anunciar na programação da RNT, é necessário obedecer aos critérios estabelecidos e documentados na forma de VOTO no. 003-96.<sup>231</sup>

A tendência da Rede Novo Tempo é procurar eliminar o aspecto comercial das suas emissoras, que passará a ser subvencionada totalmente pela Igreja. Já é norma não vender espaço para terceiros ocuparem a grade de programação que veiculam por 24 horas ininterruptas, inclusive pela Internet.<sup>232</sup> O rádio deverá ser compreendido por todos os envolvidos na RNT como um veículo integralmente evangélico.

O zelo com a programação veiculada pela RNT e também pelas emissoras nos horários independentes da rede, é aplicado também ao critério para a seleção musical, objeto do VOTO número 002-96, composto de 11 itens, como segue:

<sup>230</sup> Documento fornecido na entrevista realizada em 30 de abril de 2002.

<sup>231</sup> É pertinente conhecer os termos desse VOTO: “**VOTADO** estabelecer os critérios para reger a veiculação de comerciais na Rede Novo Tempo: não deverão ser veiculados comerciais dos seguintes produtos e serviços: cerveja, inclusive a versão sem álcool; cachaça (bebidas alcoólicas em geral); café, inclusive sem cafeína; vinagre; Coca-Cola, Pepsi-Cola (refrigerantes em geral; Medicina Alternativa; Saunas, Casas de Massagem, Motel etc.; Textos religiosos que firam nossos princípios; Promoções de comércio que envolvam o sábado (...e também aberto aos sábados); joalheria (veicular apenas se estiver associado à ótica, se for especificamente de jóias, não deverá ser veiculado em respeito aos evangélicos); **VOTADO** que haja esforço das emissoras para fazer parcerias com as instituições da igreja e se divulgue os produtos do SISAC, Superbom, CPB, Hospitais e Escolas.

<sup>232</sup> O endereço eletrônico da RNT é: <http://www.novotempo.org.br/rnt/>

**VOTADO** adotar os seguintes critérios para a exibição de músicas da Rede Novo Tempo:

1. *Devem ser bem cantadas e afinadas.*
2. *Devem ter uma mensagem positiva e clara, baseadas nas crenças cristãs.*
3. *Devem ser executadas músicas que o público ouvinte possa assimilar.*
4. *Devem respeitar os regionalismos.*

*Não devem ser tocadas as músicas:*

1. *Que apelem para dança.*
2. *Que tenham tom de debates, ou seja, pejorativas.*
3. *Que expressem ou sugiram duplo sentido (ex. Jesus a dose mais forte dentro de mim).*
4. *Que apresentem um conteúdo doutrinário àquele em que cremos.*
5. *De banda rock/heavy-metal etc.*
6. *Músicas consagradas no mercado popular e que tenham sido adaptadas ao estivo evangélico.*
7. *Que contenham erros de português, principalmente de concordância.*
8. *Que sejam apresentadas na forma sensual na interpretação.*
9. *Músicas de estilo, sertanejo, funk, reague, rap, pagode, tidas como evangélicas.*
10. *Que tenham um apelo rítmico que se sobressaia fazendo os outros instrumentos quase desaparecerem.*
11. *Critério geral: as músicas discutíveis não devem ser tocadas.*<sup>233</sup>

---

<sup>233</sup> RNT: VOTO no. 002-96: Critério de Músicas.

A estrutura da RNT é composta de dois satélites, estúdios, ilhas de edição e também de um departamento para atender aos alunos dos cursos bíblicos oferecidos aos ouvintes e outro para zelar pelo relacionamento com os ouvintes, seja por “e-mails” ou correspondência.

Todos os funcionários da RNT sendo que, na sede da Rede, a opção é pelos adventistas.

A programação da RNT atrai a uma diversidade de denominações evangélicas e também a ouvintes não evangélicos. Há sempre a preocupação de identificar o perfil dos ouvintes, para que a programação seja planejada em função do público que busca as emissoras e a missão da Rede.

As pesquisas identificaram maciça presença de evangélicos não adventistas, principalmente dos pentecostais em suas diversas ramificações. O fenômeno se explica, diz o Pastor Palheim, porque os pentecostais são educados nas respectivas Igrejas a responder aos apelos, perguntas, desafios. Há um segundo grupo, este formado por metodistas, presbiterianos e batistas.

O resultado atende plenamente às expectativas da RNT, porque procuram usar, na programação, linguagem que não seja somente identificada pelos adventistas, mas que seja compreendida por todos os ouvintes. Além disso, a cada hora de programação 20 minutos são destinados à música.

Acrescido à música, o jornalismo da RNT é regido pelo princípio de prestação de serviço. Para a RNT, jornalismo é informar, ajudar aos ouvintes inclusive a se inserirem na história, a procurar na Bíblia referências aos fatos noticiados. Ao veicular notícias, a preocupação é

eliminar o sensacionalismo, selecionar as que precisam ser divulgadas, que sejam de interesse geral e o fazem sem omitir aquelas desagradáveis. Fatos negativos são citados com o mínimo de detalhes. São três horas diárias dedicadas ao jornalismo. Há boletins a cada hora, que perfazem 11 boletins distribuídos das 8 às 23h. Há, ainda, o jornal ao meio-dia.

Assim como acontece nas demais redes pesquisadas, também a RNT tem seus programas preferidos pelos ouvintes. Estes são inseridos na grade de programação em horários identificados como de alto índice de audiência, a partir de informações dos Institutos de Pesquisa.

O campeão, em todas as capitais do Brasil, de Norte a Sul é “A Voz da Profecia”. Em Vitória foi realizada uma pesquisa específica para saber qual o programa preferido pelos ouvintes da RNT. 92% apontaram “A Voz da Profecia” como o mais querido. Dados fornecidos pelo IBOPE identificaram 53 mil pessoas ouvindo “A Voz da Profecia” às 10h e 57 mil aos sábados pela manhã. Esse resultado não contemplou ouvintes fora da cidade de Vitória e apontou o Pastor Neumoel Stina, atual apresentador do programa, como o âncora de maior sucesso na RNT.

É exatamente neste ponto que é preciso fazer uma breve respectiva histórica. Locutores do programa acabam sendo requisitados para eventos em todo o País,acompanhados do renomado quarteto, Os Arautos do Rei. É impossível dissociar A Voz da Profecia dos Arautos do Rei, desde o início do programa, em 1943.

O programa que aparece em segundo lugar na preferência dos ouvintes apresenta, em 30 minutos diários de estudos bíblicos, Lições de Vida, que é apresentado em forma de conversa descontraída.

Durante as 24h do dia, 10 horas são destinadas à programação local das emissoras e 14h para a transmissão em rede. Essa divisão não é rígida e há emissoras com 19h. de programação em rede. Nas reuniões anuais, a programação da rede é revisada, inserindo programas que, nas emissoras locais, apresentam bom retorno da audiência. Um exemplo é o programa “Linha Aberta”. Trata-se da discussão de um determinado tema proposto e os ouvintes telefonam para expressar o que entendem com relação ao assunto. Sempre há uma pessoa especializada na área que se apresenta e emite opinião. Este programa, pelas suas características, é transmitido ao vivo e em emissora local.

Toda a programação é transmitida pela Internet, ao vivo. Para eliminar possíveis interrupções provenientes de problemas tecnológicos, a RNT mantém por 24h o estúdio principal com locutores. Além da veiculação pelo rádio, há a transmissão pela Internet e canal de TV por assinatura, o que torna indispensável a presença de locutores prontos a substituir eventuais interrupções na programação.

Em 2002, a RNT abrange as emissoras localizadas nas cidades a seguir relacionadas:

1	Curitiba (PR)	106.6 FM
2	Nova Odessa (SP)	830 AM
3	Poços de Caldas (MG)	97.6 FM
4	Governador Valadares (MG)	1230 AM
5	Salvador (BA)	920 AM



6	Vitória (ES)	730 AM
7	Vitória (ES)	95.9 FM
8	Afonso Cláudio (ES)	1300 AM
9	Maringá (PR)	104.9 FM
10	Novo Hamburgo (RS)	99.9 FM
11	Florianópolis (SC)	96.9 FM
12	Nova Venécia (ES)	100.3 FM
13	São José do Rio Preto (SP)	1290 AM
14	Belém (PA)	1080 AM
15	Teresópolis (RJ)	96.1 FM

O trabalho que a RNT presta para a disseminação da Palavra de Deus, seja por meio da excelente música, da pertinência dos temas abordados na programação e pelo conteúdo das mensagens bem preparadas é de vital importância para a qualidade da radiodifusão evangélica no Brasil.

O zelo com o ambiente consagrado à divulgação da Palavra de Deus é perceptível nos mínimos detalhes. Instalada em área cercada por árvores frondosas, flores e jardins bem cuidados, já na sede há a proclamação do poder de Deus pela observação da natureza por Ele criada.

Além disso, a equipe está preparada para atender com presteza e qualidade à demanda por cursos bíblicos à distância. Estes cursos, produzidos e distribuídos por equipe da própria RNT, já beneficiaram a milhares de brasileiros. A direção da RNT é dinâmica e voltada para o acompanhamento em todos os níveis do resultado do trabalho.

Um dos quesitos que despertou admiração da pesquisadora foi o entrosamento da equipe, permitindo que o fluxo do trabalho transcorra sem deixar transparecer desorganização ou falta de cuidado nas etapas do trabalho. O setor de atendimento à correspondência conta

com a colaboração de pastores que conseguiram sistematizar o trabalho com material que possa subsidiar respostas às perguntas mais freqüentes. Esta providência, aparentemente simples, é responsável pela unidade do pensamento no trato com os ouvintes, porque os funcionários podem encontrar, na base de dados, orientações que permitam atender com presteza a todos. No momento da entrevista já havia em arquivo 4 mil sugestões de respostas.<sup>234</sup>

A preocupação com a qualidade em todos os aspectos do trabalho transformou a entrevista em momento de coleta precisa de dados históricos, perguntas respondidas com clareza e disponibilização de toda a documentação solicitada. Com toda certeza, para a radiodifusão evangélica no Brasil, a existência da RNT não pode passar despercebida.

---

<sup>234</sup> PALHEIM, Carlos Enoc. Entrevista realizada em 30 de abril de 2002

## 5. BALANÇO DE UMA ONDA

A presença evangélica na radiodifusão brasileira possui algumas características que precisam ser aqui consideradas. Em um trabalho de cunho introdutório, como este, apenas têm o objetivo de sinalizar para inferências que poderão ser ratificadas ou não, após pesquisa mais aprofundada e que contemple diferentes amostras de programação radiofônica que, associadas às aqui apresentadas, formem terreno propício a reflexões mais bem fundamentadas.

### 5.1. As pessoas

Aqueles que se envolvem com a radiodifusão possuem uma particularidade: transformam-se em entusiastas defensores do rádio como veículo de comunicação. É perceptível, ao entrevistá-los, que eles gostam do que fazem. Benjamim do Lago, que dirigiu a “Universidade do Ar”, em São Paulo, observou este fenômeno e o descreveu:

*[...] Eram eles que atraíam ouvintes e valorizavam o anúncio. Por isso as emissoras faziam verdadeiros sacrifícios para contratá-los ou criá-los entre os elementos do seu elenco. A falta de atrativo salarial deu acentuado sentido de vocação aos que exerciam atividade no rádio, especialmente na fase inicial. O principal motivo, desse modo, que os atraía para o rádio era quase sempre o trabalho em si. [...] Foi essa satisfação que buscou boa parte do elemento humano que atuou no rádio. Sem as limitações do*

*convencionalismo, bem ou mal, procurou essa gente fazer, produzir e mais do que isto – criar.*<sup>235</sup>

Produtores, apresentadores e técnicos, todos se deleitam ao ouvir os próprios programas e perceber que foram bem elaborados. Igualmente sofrem quando algo foge do planejado como, por exemplo, a emissora sair do ar ou trocar o programa. Quando o programa é apresentado ao vivo, a primeira coisa que os interessa é saber de terceiros se ouviram e como o programa foi recebido.

Nas entrevistas, isto ficou evidente. Um exemplo foi a entrevista gravada com Luiz Araújo Silva. Diácono da Igreja Batista de Vila Mariana (SP), presidente da Associação dos Diáconos do Brasil. É produtor independente e atuou como co-produtor do programa radiofônico do Pastor Rubens Lopes, “Ao Por do Sol”. Conversar com ele é dialogar com o próprio rádio. Ele se recorda de detalhes dos programas e até da posição do microfone em determinada mesa. Descuidou-se em gravar datas, mas substitui a ausência de dados históricos com riqueza de detalhes sobre a programação e não poupa adjetivos quando se refere aos programas onde atuou.<sup>236</sup>

Outro exemplo é o de Lélis Dutra Moura. Produtor e apresentador de diferentes programas patrocinados pela Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, Lélis fala do rádio como quem fala de alguém querido e com quem mantém uma relação de amor. Ele não somente trabalha com o rádio, mas escuta rádio e se mantém atualizado com relação às notícias que

---

<sup>235</sup> LAGO, Benjamim do. *Radiodifusão e Desenvolvimento* Rio de Janeiro: Livraria Cultural da Guanabara, 1969, p.18

<sup>236</sup> SILVA, Luiz Araújo Entrevista em 25 de junho de 2002.

o envolvam. Lélis se preocupa com as datas, com a frequência das emissoras onde os programas são ou foram veiculados, tem registro de nomes de diretores das rádios e até do preço pago para a transmissão. Com precisão, discorre sobre a história de irradiações tanto afetas ao ministério da PIBRJ como de outras igrejas e instituições. Arquiva os programas e cultos e deles se utiliza, sempre que necessário.

Com igual veemência discursa o Rev. Isaias de Souza Maciel, responsável pela Rádio Boas Novas. Além dos estúdios da Emissora, o Rev. Isaias mantém dois outros: na própria residência e no escritório de trabalho, no SASE. Gosta de contar histórias, dar exemplos, falar de resultados dos programas e ouve programas produzidos por terceiros. Ele sonha com aumento de potência da Boas Novas, quer ver o rádio alcançando mais pessoas e sempre com uma palavra que seja de boa nova.

Há, ainda, um outro elemento que foi observado: os envolvidos com o rádio não medem esforços para colocar no ar seus programas. No início, as transmissões eram ao vivo e pastores, evangelistas, membros de Igreja, enfim, os participantes de programas radiofônicos deslocavam-se até as rádios para irradiarem o que havia sido planejado cuidadosamente. Este compromisso ficou evidente nas experiências de programas antigos pesquisados e também aparece em relatos históricos que envolvem o rádio secular. Em dias de chuva, calor ou frio, lá estavam eles a caminho de suas respectivas emissoras, antecipando momentos de plena realização.

A pesquisadora acompanhou a equipe de “Momentos com Cristo”, que apresenta programa de uma hora, ao vivo, dominicalmente. “Momentos com Cristo” é programa recente,

iniciado em 2001. A equipe, composta de seis pessoas, chegou às 6h 30min. no estúdio da Rádio Bandeirantes (RJ). Entusiasmada, cumpria o roteiro com cuidado. Um deles, zelava pelo uso adequado do tempo. Dois outros, revezavam-se entre o microfone e o atendimento telefônico. Os pastores, integrados com os demais, zelavam pela qualidade do que era transmitido. Nenhum deles mostrou cansaço ou aborrecimento pela interrupção no sono. Eles gostavam de estar ali.

Mais tarde, quando os programas eram gravados com antecedência e distribuídos em fitas pelas emissoras, o mesmo cuidado se observou. Aqueles rolos de fita eram entregues em mãos dos responsáveis e depois recolhidos. Com a evolução tecnológica, a gravação passou a ser em meio digital. Com idêntico esmero, programadores passaram a entregar os programas datados e etiquetados, em “MD -mini disc” ou em CD, ou acompanhavam a transmissão dos dados pela Internet.

Além desses dois destaque, há um outro: os produtores de programas evangélicos acompanham seus programas por onde eles forem. Uma vez identificados com seu público, fiéis ao objetivo da programação explicitado no título, perseveraram no propósito de se comunicar com seu público.

Foi o caso, por exemplo, do programa “Jesus, o Bom Pastor”, apresentado pelo Pastor Celso Sante. O programa passou por três cidades, sempre com o mesmo título. Pastor Celso era conhecido como o pastor do “Jesus, o Bom Pastor” e esse reconhecimento o encorajava a permanecer na radiodifusão.

O mesmo aconteceu com a ““Escola Bíblica do Ar””. Ao ouvir a voz do pastor David Gomes, transeuntes, membro de igreja, freqüentadores de ambientes públicos sempre faziam a mesma pergunta: é o pastor da ““Escola Bíblica do Ar””? O programa passava por diferentes estações, se mantido o apresentador, os ouvintes o seguiam.

Esses três destaques são suficientes para provocar a reflexão sobre a importância de se cuidar das pessoas que fazem a programação radiofônica evangélica.

## 5.2. Dificuldades

A pesquisa tornou evidente também algumas dificuldades que os evangélicos enfrentam para o desenvolvimento do seu trabalho na radiodifusão. Sem ter a pretensão de esgotar o assunto, aqui estão algumas delas:

**Relacionamento com as emissoras.** No início da presença evangélica no rádio, os produtores encontravam dificuldade para conseguir horário. Se determinada emissora era dirigida por alguém de confissão religiosa que não simpatizava com os evangélicos, a emissora não os recebia. Para afastá-los, algumas tornavam o preço inacessível. Outras, faziam exigências inatingíveis.

Um bom exemplo é o de Matheus Iensen. Já proprietário da concessão da Rádio Morumby, em Curitiba, Iensen continuou com o “Musical Evangélico” na Rádio Universo. Enciumado, o diretor da Rádio Universo quis reduzir o tempo do programa de três para

meia hora. Após muita luta, Iensen conseguiu ficar uma hora na emissora, até que desistiu.<sup>237</sup>

Quando o tempo lhes era concedido, não raro a emissora trocava o horário sem aviso prévio. Em outras ocasiões, rescindia o contrato pura e simplesmente. O maior problema, no entanto, tudo indica ser o resultante da troca de direção das emissoras. Um programa já contava com seu público certo, de uma hora para outra o programa saía do ar. O que havia acontecido? A direção da rádio havia sido trocada e os nossos concessionários não desejavam manter a grade de programação anterior.

Foi exatamente o que aconteceu com a Rádio Copacabana (RJ). A grade da Copacabana (RJ) era composta, quase na sua totalidade, por programas evangélicos. Quando em 1986, a emissora passou para outro grupo, os novos concessionários substituíram a programação. Igrejas, produtores independentes, organizações foram à busca de novas emissoras e horários. Curiosamente, a nova direção se intitula evangélica.

**Preparação dos programas:** para que o programa seja transmitido por gravação, ele precisa ser preparado e nem sempre os envolvidos receberam habilitação para fazê-lo. Um dos entrevistados, Pastor Victor Arndt, no rádio ininterruptamente desde 1964, contou da dificuldade que sentiu quando precisou usar o microfone pela primeira vez e não sabia como estruturar o pensamento e ao mesmo tempo falar com um público que lhe era

---

<sup>237</sup> CARVALHO, Roberto. IENSEN, Andréa. *Minha Vida Minha História* p.102



desconhecido. Esta experiência o tornou sensível ao preparo de equipes para atuarem na radiodifusão, atividade que ele desempenha com satisfação.

Além do manejo de habilidades necessárias à comunicação radiofônica, é necessário encontrar um bom estúdio para fazer as gravações. Não se trata apenas de ter um local bem equipado e acusticamente tratado, mas a programação evangélica, pelas suas características, exige um ambiente propício à divulgação da mensagem falada ou cantada.

Para evitar alugar tempo em estúdios que sejam descompromissados com a mensagem evangélica, as igrejas têm investido em estúdios para que seus programas possam ser gravados em ambiente também evangélico. No entanto, quando a igreja não possui recursos financeiros ou mesmo acomodações no templo que permitam um investimento nesse sentido, as equipes sentem muita dificuldade no preparo da programação.

**Patrocínio:** nem todos os grupos evangélicos interessados na radiodifusão podem comprar tempo nas emissoras. O caminho para conseguir manter a programação no ar, para estes, é contar com patrocinadores. O contrato firmado entre as partes determina que, em troca do pagamento de parte ou da totalidade do tempo, o patrocinador contará com parte desse tempo para promover seus produtos. Esta exigência é observada também para patrocinadores das emissoras evangélicas. Um quesito que pode ser explorado nas futuras pesquisas é a influência dessa prática na qualidade da programação dita evangélica que acontece, principalmente, em rádios FM.

A pesquisa identificou duas dificuldades neste quesito. Uma delas acontece quando o patrocinador, abruptamente, desiste do patrocínio e deixa de pagar o programa. Neste caso, o programa sai do ar e deixa a audiência abandonada e a equipe frustrada. O outro embaraço se dá quando o patrocinador deseja conduzir o programa de acordo com seus interesses. É o caso de inibir as iniciativas da produção, exigindo o cumprimento de determinadas exigências que não se enquadram no objetivo do programa.

**Parceria com a audiência:** ao que foi observado durante a pesquisa, não há uma política planejada de preservação da audiência e nem de conquista de novos ouvintes. Os ouvintes escrevem, os produtores respondem, mas não fazem disto um banco de dados que possa fornecer o perfil dos ouvintes. Neste particular, a exceção fica por conta do profissionalismo da Rede Novo Tempo, que mantém equipe especialmente treinada para acompanhar o índice de audiência e investe na contratação de institutos de pesquisa.

De uma forma geral, produtores novos e antigos sentem-se inclinados a apreciar as cartas, citá-las em seus programas, responder a todas mas cessam o relacionamento por aí. Não levam adiante o contato ao ponto de solidificar uma parceria que possa ser interessante a ambos: ouvinte-equipe de produção. Porque existe esta lacuna, quando acontece da interrupção do programa ou mudança de emissora, ouvintes e equipes não podem se comunicar e, com o tempo, o programa fica sendo apenas uma simples lembrança na mente dos ouvintes.

**Ousadia na Programação:** Os evangélicos são muito criativos e desejosos de acompanhar as transformações da sociedade. No entanto, raramente levam para a programação

radiofônica suas idéias. Os programas tendem a manter seus formatos iniciais, variando no tempo de duração ou em um quadro ou outro. É sabido que o ouvinte radiofônico aprecia conhecer a seqüência do seu programa. Identifica-se com o prefixo, com a voz do locutor ou dos locutores e com o tipo de música que o programa veicula. Mas isto não significa, em hipótese alguma, que deva se descuidar da programação e de inserir, vez por outra, novos quadros para atrair novos ouvintes e manter a audiência já conquistada.

Curiosamente, a audiência demora a perceber sinais de cansaço. Ela permanece na escuta e ainda escreve e incentiva. A equipe, sente-se ainda motivada e se acomoda. No entanto, quando desponta um programa concorrente, é para ele que os ouvintes se voltam. Neste particular, a pesquisa identificou o “Programa do Pastor Marcellino” como exceção. Preocupado com seus ouvintes, o Pastor Marcellino alterna seus quadros de modo a manter os programas diferentes, apesar de iguais na essência.

**Emissoras não autorizadas:** Este item merece destaque. Evangélicos têm sido acusados de serem os responsáveis pela utilização de freqüências cedidas a outras emissoras, causando interferência nas programações, prejuízo à qualidade da transmissão e desrespeitando as normas do DENTEL, órgão responsável pela regulamentação do espaço destinado à radiodifusão. Os bons produtores de programas evangélicos, as igrejas e organizações devem estar alertas e esta prática ilegal.

### 5.3. Sucessos

As dificuldades encontradas não impediram os sucessos obtidos. Também para este item a fonte de análise foi a pesquisa e principalmente as entrevistas gravadas.

**Radiopastores:** O termo surgiu para designar os locutores que apresentavam programas evangélicos. Curiosamente, nem todos eram pastores, no sentido de serem ministros ordenados para a função de pastor de alguma igreja. Porque falavam no rádio e o conteúdo do que apresentavam era composto de mensagens religiosas, os ouvintes os chamavam de pastores do rádio.

Essa relação entre apresentador e ouvinte foi positiva para a radiodifusão evangélica. Os ouvintes transferiram para seus radiopastores algumas responsabilidades que antes eram específicas dos pastores nas igrejas. Escreviam para receber conselhos, esclarecer dúvidas sobre textos bíblicos, pedir orações, comunicar nascimentos, óbitos, casamentos. Principalmente nas regiões onde as igrejas eram bem distantes das residências, a figura do radiopastor era respeitada e ouvir os programas significava ter uma igreja por perto, pertencer a uma comunidade religiosa. Porque no início da radiodifusão evangélica as mulheres não ocupavam os microfones para pregar, como hoje fazem, a pesquisa não registrou qualquer referência a radiopastoras, mas somente a missionárias.

Com o passar do tempo e a permanência dos programas no ar, as famílias residentes em determinadas regiões se uniam para comentar o que ouviam. Principalmente nas regiões onde o único sinal radiofônico que recebiam era de ondas curtas, os programas evangélicos

eram considerados cultos. Por isso, as histórias contadas pelos entrevistados coincidem quando narram experiências de igrejas que se formaram, a partir da audiência aos programas.

A Igreja dos Irmãos Menonitas em Cristo, por exemplo, percebeu que muitos membros se transferiram para o estado de Rondônia (RO), à procura de trabalho. Passou, então, a inserir programação radiofônica em emissora de ondas curtas e se comunicar com os fiéis que residiam distante. Mais tarde, quando puderam enviar missionários, perceberam a forte presença menonita no Estado, fruto da audiência radiofônica.

A ““Escola Bíblica do Ar”” ouviu, em 2002, o depoimento de uma senhora, casada com oficial da Aeronáutica Brasileira. Trazia uma oferta para o programa e lamentava que não mais pudesse ouvir o programa com a mesma assiduidade de antes. Para o marido dela, a voz do Pastor David Gomes significava a providência de Deus para confortá-lo e animá-lo enquanto pilotava em meio a borrascas. Do lado de fora do avião, noite escura e tempestade. Porque ouvia a mensagem transmitida pela ““Escola Bíblica do Ar””, sentia-se fortalecido e no interior daquela aeronave havia paz e segurança.

**Rádio de Sintonia Fixa, alimentado por energia solar e Rádio de manivela:** O Brasil possui localidades ainda desprovidas de energia elétrica onde o rádio, alimentado por pilhas, é o principal veículo de comunicação.<sup>238</sup> A população, carente, não dispõe de pilhas

---

<sup>238</sup> MONTEIRO, Ricardo Rego. *Um Brasil que Ainda Vive às Escuras*. Caderno de Economia&Negócios. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 2 d fevereiro de 2003, p. A8 O autor afirma que ainda há 13 milhões de brasileiros sem acesso à energia elétrica. Parte dessa população reside na proximidade de grandes centros urbanos como, por exemplo, o Rio de Janeiro.

com facilidade e os que poderiam comprá-las nem sempre as encontram no comércio local. Pilhas são disputadas como se fossem jóias.

Para atender a essa parcela da população brasileira, pesquisas desenvolveram o rádio de manivela e o rádio movido a energia solar. Experiência já conhecida em Moçambique, na África, <sup>239</sup>no Brasil foi desenvolvida pela OBORÉ, coordenada pelo professor Sérgio Gomes, que se apresentou no I Simpósio de Rádio e Cidadania da América Latina. Felipe Pena, assim descreveu o evento:

*[...] A atuação da Oboré é ainda mais presente no rádio. A organização desenvolveu um núcleo de criação, produção e distribuição de programas especiais para rádios cidadãos, que abastece pequenas e médias emissoras no interior do Brasil com produções voltadas para a educação, meio ambiente, agricultura e saúde.[..] Para começar, a grande vedete do debate foi um rádio de manivela, utilizado pela Oboré para divulgar seus programas onde a eletricidade ainda não chega.<sup>240</sup>*

---

<sup>239</sup> RELIGION TODAY NEWS. *Wind-up Radios Proved Very Useful in Mozambique* disponível em <http://umns.umc.org/01/may/215.htm> 2 de maio de 2001 Foram distribuídos cerca de 7500 rádios entre pessoas que pertenciam a comunidades religiosas. As pesquisas revelaram que o rádio por manivela ou por energia solar é especialmente útil em países onde mais da metade da população é analfabeta, duas entre três pessoas vivem abaixo da linha de pobreza e onde apenas 5% têm acesso à eletricidade. Sem o equipamento, menos de 100 pessoas estavam habituadas a ouvir rádio. Com a distribuição dos receptores, 48% sintonizaram os programas em língua portuguesa e indígena. 38% usam o rádio para obter informações. Destes, 21% procuram notícias da comunidade e 13% desejam informações sobre saúde. 8% especificamente sobre HIV.

<sup>240</sup> PENA, Felipe. *A Intercom, a Felafacs e o rádio de manivela*. Coluna do Professor. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 22 de outubro de 2000, p.3

A radiodifusão evangélica de imediato se aproveitou desses dois inventos. São alguns trechos de correspondência recebida do casal Ananias e Lília, missionários na região Transamazônica:

*No final de semana passado estive na aldeia Parintintin do Traira. Fui distribuir os radinhos de bateria solar, já sintonizados na HCJB.<sup>241</sup> [...] A próxima família foi a do professor Luis, ao meio do caminho para a aldeia. Eles não estavam. Haviam ido para a aldeia, onde os encontramos. Entregamos os rádios para as famílias da aldeia e começamos a viagem de retorno. [...] Foi um grande consolo para mim, o fato de distribuir nesta aldeia um rádio para cada família, para continuarem a ouvir a Palavra neste período em que estarei ausente desta aldeia por vários meses.<sup>242</sup>*

Além da HCJB – A Voz dos Andes, a RTM – Rádio TransMundial também distribui rádios sintonizados na RTM. Com formato diferente do modelo usado pela HCJB, o rádio é comercializado.

**Visitas a ouvintes:** Os evangélicos, principalmente os que atuam nas Redes, têm procurado conhecer os ouvintes e o fazem de diferentes maneiras. A RNT mantém uma

---

<sup>241</sup> Os rádios são distribuídos gratuitamente, em parceria com a APEC. Alimentados por energia solar, têm o formato semelhante ao de um telefone celular. A bateria é recarregada quando o “flip” é aberto. O rádio sintoniza apenas uma emissora. Neste caso, a HCJB.- A Voz dos Andes, na frequência de 25m 11920 kHz. WINTER, Ingrid F. Carta-Circular da HCJB. Curitiba, fevereiro de 2001.

<sup>242</sup> Ananias e Lila são missionários entre os índios Parintintin, no Amazonas. LOBACK, Ananias e Lília.. [Ananias\\_lilia@loback.net](mailto:Ananias_lilia@loback.net) *Preparativos de Mundaça para a Aldeia* 15 de fevereiro de 2001. Comunicação Pessoal.

política de realização de cultos em todo o País. O locutor oficial de “A Voz da Profecia” é o pregador e o quarteto “Arautos do Rei” acompanha a comitiva. Durante todo o ano, locutor e quarteto visitam o País, confirmam a audiência e fazem contato pessoal com seu público.

A HCJB inclui no calendário anual uma visita aos ouvintes. Sediados em Curitiba (PR), saem em caravana até o Acre, Rondônia, Amazonas, Pará e demais Estados alcançados pela programação HCJB. A equipe, geralmente composta por até dez pessoas, utiliza-se de diferentes meios de transporte. Para que mais ouvintes sejam contatados, divide-se de forma a que o maior número possível de municípios seja visitado. De barco, carro, caminhão e lombo de animais, os encontros são realizados em igrejas, associações e residências.

Na reunião anual de 2002, foram sorteados brides prometidos nos programas. Uma das pessoas contemplada, jovem residente em Ji-Paraná (RO), recebeu o prêmio em um culto realizado na Igreja Batista em Ji-Paraná (RO), a igreja a qual a ouvinte pertencia.

A RRB – Rede de Radiodifusão Bíblica, delega aos gerentes das rádios a tarefa de procurar, por todos os meios possíveis, visitar os ouvintes em igrejas, educandários, hospitais e presídios. Promove reuniões em associações e trabalhos em praça pública, estes com a finalidade evangelística.

A pesquisadora observou, no entanto, que as redes não incluem nessas visitas os programadores que compram tempo em suas emissoras ou veiculam programas em sua grade de programação. Fez esta sugestão à HCJB e à RRB, porque entende ser de grande



proveito para todos a participação de todos os que, de alguma forma, são conhecidos pelo mesmo público.

**Cursos Bíblicos por Correspondência:** Os ouvintes da radiodifusão evangélica têm sido atendidos por diferentes cursos bíblicos por correspondência. A estrutura da RTN inclui um departamento que atende os pedidos, confecciona material e acompanha os alunos. Quatro pastores trabalham em tempo integral para o atendimento ao elevado número de solicitações dos cursos que distribuem gratuitamente.

A HCJB e a RTM também distribuem cursos, consumidos avidamente pelos ouvintes. Há programas que anunciam cursos por correspondência. Um deles é a ““Escola Bíblica do Ar””, que o faz desde 1949, quando foi fundada. Os alunos que neles se matriculam levam a sério seus estudos. Preparam as lições, remetem ao programa as respostas, recebem a correção das respostas acompanhada de novo fascículo e aguardam com ansiedade o diploma que lhes é oferecido no final das lições.

Esta modalidade é apreciada especialmente pelos encarcerados. Com tempo disponível, apreciam as lições e dialogam com os remetentes. Os depoimentos que prestam no próprio material respondido, comprovam a utilidade dos cursos bíblicos por correspondência para o trabalho complementar aos programas radiofônicos.

**Desenvolvimento das Igrejas:** Se é verdade que a presença na radiodifusão evangélica não contribui para o aumento de membresia das igrejas, é certo também que elas se sentem encorajadas a continuar com seus respectivos programas e transmissões. Uma das razões é

a compreensão do alcance da mensagem que pretendem divulgar. A radiodifusão torna possível a presença da Igreja em locais onde jamais ela poderia penetrar por outro meio.

As Igrejas têm plena consciência de que as pessoas que participam dos seus cultos não são apenas aquelas que comparecem ao santuário, no templo, mas se encontram em lugares os mais variados. Por telefone, carta, correspondência eletrônica e telefonemas, a audiência se pronuncia, opina, estimula, pergunta. Este resultado serve de alento às Igrejas, que dificilmente desistem do trabalho radiofônico que um dia optaram por iniciar.

A Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, que chegou a irradiar seus cultos noturnos simultaneamente por quatro emissoras, coleciona uma série considerável de depoimentos. Um deles foi o do membro da PIBRJ que foi visitar os pais, idosos residentes em cidade próxima ao Rio de Janeiro. No momento da transmissão do culto, ele percebeu uma mudança no ambiente. A sala havia sido arrumada com cuidado e o casal estava preparado para o culto como se ali fosse o templo da igreja. O pai vestiu terno e colocou gravata e a mãe, um bonito vestido.

Definitivamente, o ministério de transmissão dos cultos dominicais é um hábito do qual as igrejas não pretendem se afastar.

**Influência na Sociedade:** a regulamentação para a concessão de Rádios Comunitárias acelerou a compreensão da importância da radiodifusão evangélica para a sociedade. Autorizadas a funcionar amparadas por instrumento legal, emissoras puderam ampliar a

programação e oferecer serviços à comunidade. Os evangélicos têm se mostrado receptivos e dispostos a promover eventos que contribuam para o bem-estar comum.

O destaque, no entanto, é para trabalhos de grande mobilização que a radiodifusão evangélica tem promovido. Um deles, realizado pela Rede Novo Tempo, se propõe a orientar os ouvintes a se alimentarem corretamente para preservarem a saúde. A RNT leva a sério a bandeira da boa alimentação e impede qualquer anunciante de divulgar algum refrigerante, remédio ou alimento que a RNT entenda ser empecilho à boa saúde.

Outro exemplo, extraído da entrevista concedida por Carlos Palheim, diz respeito ao noticiário. A emissora cumpre rigorosamente o preceito legal que estabelece tempo mínimo para a veiculação de notícias e o ultrapassa. A RNT analisa os fatos, informa aos ouvintes mas retira deles todo aspecto sensacionalista. Se é necessário anunciar algum ato criminoso, após a divulgação a emissora lembra aos ouvintes os preceitos bíblicos que, se seguidos, teriam impedido aquele acontecimento. Se a notícia é de calamidade, as palavras de conforto a ela se seguem. Como consequência desse trabalho consciente de jornalismo, as emissoras da RNT registram alto índice de audiência nos seus noticiários.

A RRB tem se destacado pelo investimento na melhoria das relações familiares. Apela aos ouvintes para que sejam melhores pais, mães e filhos. Pede que se reúnam em torno dos idosos, que distribuam amor e que busquem a paz no ambiente familiar. Entre programas, músicas e reportagens, a RRB inclui versículos bíblicos para serem memorizados pela família.

A HCJB e a RTM mantêm programação direcionada para senhoras, homens, crianças e jovens. Buscam tratar o público de forma diferenciada, dialogando com ele a partir das características de cada faixa etária sexo. Principalmente as crianças, recebem das emissoras atenção especial. Os programas falam do perdão, do amor, do companheirismo e também da importância dos sonhos.

Os produtores independentes também prestam a sua colaboração e o fazem das formas mais diferentes possíveis. Obadias e Zélia de Oliveira, por exemplo, produtores e apresentadores do “Semeador da Paz”, por 25 anos consecutivos eram ouvidos pela comunidade rural. Irradiavam “dicas” úteis aos agricultores, transmitiam recados para familiares e se transformaram em referência para a sociedade que os ouvia.

Da mesma forma, o “Programa do Pastor Marcellino” incentiva o ouvinte a procurar alguma igreja evangélica. Para ajudá-lo a escolher, fornece endereços de igrejas. A cada programa algumas são citadas e, com isto, ele procura inserir o ouvinte em uma comunidade evangélica.

O novel programa “Momentos com Cristo” contribui para o desenvolvimento, nos ouvintes, do hábito de leitura. Dominicalmente oferece livros gratuitamente aos que os solicitarem durante o programa, por telefone. A equipe anota nome e endereço do ouvinte que recebe o livro no prazo de, aproximadamente, 15 dias

#### 5.4. Desafios

Este balanço não estaria completo, se faltassem os desafios. Entrevistar radialistas é participar dos seus sonhos, da visão que eles têm do muito a ser feito pela radiodifusão evangélica brasileira. Mais uma vez, apenas uma pálida idéia do que foi percebido será destacada.

**Fundar escolas preparatórias para o uso do rádio pelos evangélicos:** Com o passar do tempo, os programadores, locutores e apresentadores percebem que, para se obter uma boa comunicação, é preciso observar alguns requisitos. Descobrem por si sós e, por ouvirem as diferentes programações, que o público aprecia um modelo em detrimento do outro e passam a adotá-lo. Tempos depois se reavaliam, acrescentam alguma leitura sobre a mídia e, porque amam o rádio, escolhem nova maneira de se comunicar. Ocorre que nem sempre o que se escuta na radiodifusão é profissional. Porque imaginam que o correto seja falar e fazer daquele modo, imitam o que deveria ser evitado. Enfim, com experiência acumulada, são ainda amadores.

Há um clamor por escolas preparatórias para a utilização adequada do rádio como veículo de comunicação. Há anseio por cursos que indiquem como se relacionar com emissoras e até o caminho para obter a regularização de rádios que invadem o espaço sem autorização. Há desejo de se aprender a usar melhor a voz, para falar melhor.

**Regionalização:** Os produtores já descobriram que o Brasil é diferente em cada região, apesar de falar o mesmo idioma. Um programa que é preparado para se comunicar com o

ouvinte da Região Norte, precisa ser distinto daquele usado para conversar com o brasileiro que reside no sul do País e o programa que agrada nas emissoras AM pode ser inadequado às que operam em Ondas Curtas. O recurso da utilização do vocabulário médio não contempla as variadas formas de pensar e de gostar do povo.

A questão é saber como conciliar com o regionalismo brasileiro a linha de programação a ser veiculada em todo o País. É optar entre apostar que sempre haverá audiência para um bom programa ou mobilizar a produção para gravar diferentes programas, a partir de um tema idêntico. Os radiodifusores discutem a questão, à procura do melhor caminho. O desafio é conquistar ouvintes porque desejam comunicar algo que, para eles, é essencial. Como fazê-lo, é o tema com o qual se preocupam.

A RNT, por exemplo, descobriu que precisaria deixar parte da programação por conta das emissoras locais. Principalmente nos programas onde a participação ativa do povo é esperada, as rádios transmitem localmente e interagem com seu respectivo público. Após estes programas, as emissoras voltam a operar em rede. Para manter o controle de qualidade da programação, a RNT se preocupa com os índices de audiência.

E como devem proceder os produtores de programas independentes? Desconsiderar o regionalismo e tratar a todos de forma igual? Este é o tema que deve ser investigado.

**Internet:** O uso da Internet pela radiodifusão deixou de ser um sonho, porque já se tornou realidade. O que está por ser compreendido e assimilado é como a radiodifusão evangélica pode-se aproveitar dessa tecnologia, de modo a usufruir do potencial que ela oferece. Os

ouvintes da “radio web” possuem um comportamento que ainda está sendo pesquisado. Será que o mesmo programa que agrada ao radiouvinte é bom para o internauta? E mais: como dialogar com o ouvinte internauta? Estaria ele disposto a esperar dias por uma resposta? O que o faria desistir de sintonizar o programa?

As redes pesquisadas já se encontram na Internet, sendo que a HCJB apenas com parte da programação. A Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro acumula quatro anos de experiência na transmissão dos cultos pela Internet. O programa “Momentos com Cristo” armazena na rede, por uma semana, o programa dominical. Os luteranos, que optaram pelo modelo radio-web e não pela compra de concessões de rádio, têm transmitido e procurado conhecer os seus ouvintes. Todas essas experiências, algumas ainda em fase de teste, são tentativas que os evangélicos fazem de inserir a Internet no modelo usado há 75 anos. Resta saber se estão no caminho certo ou se seria necessário fazer alguma adaptação para essa mídia.

**Programação compartilhada:** o processo já foi iniciado com aparente sucesso. As redes evangélicas pesquisadas se comprometeram a compartilhar programação de boa qualidade. A medida contribuiu para a disseminação em todo o território nacional de programas tradicionalmente bem recebidos pelo público e diluiu o custo da produção. A tendência é ampliar este procedimento e atender à demanda dos ouvintes pela programação de qualidade.

O exemplo que já comprovou o acerto da medida é o programa “Através da Bíblia”, produzido e apresentado pelo Pastor Davi Nunes dos Santos, no ar desde 1964. Gravado

nos estúdios da RTM, o programa pode ser ouvido pela HCJB e pela RRB. Com isto, o “Através da Bíblia” é sintonizado em todo o território nacional.

Estas observações, feitas a partir do resultado da pesquisa, se constituem em um balanço que se propôs a sinalizar para dificuldades, acertos e desafios que a radiodifusão evangélica precisaria considerar.



## 6. PARA CONTINUAR NA ONDA

A primeira transmissão radiofônica em solo brasileiro aconteceu no ano de 1922, como parte das comemoração do centenário da Independência do País. A partir de então, o povo brasileiro percebeu o rádio como meio de comunicação que inclui pessoas de todas as raças, condições econômicas e classes sociais.

Companheiro inseparável, comunica notícias, discute problemas, promove a cultura, serve de escola, diverte, vende produtos e propaga idéias. Pelas ondas da radiodifusão, o povo brasileiro tem sido convidado a refletir sobre assuntos espirituais, entre eles a relação com Deus por intermédio de Jesus Cristo.

Este trabalho procurou identificar e descrever os principais momentos das denominações evangélicas na radiodifusão brasileira, com o objetivo de produzir uma introdução à história do rádio evangélico brasileiro, que é a primeira do gênero.

O processo de coleta das informações foi repleto de surpresas e de dificuldades. As surpresas ficaram por conta dos resultados, porque à medida que as entrevistas aconteciam, logo se tornou evidente que a tarefa não poderia ser concluída, se o objetivo fosse apresentar uma relação exaustiva dos programas evangélicos. Em todo o País, o rádio foi de imediato utilizado pelos evangélicos. Relacioná-los todos, tarefa para diferentes pesquisas.

As dificuldades surgiram porque era necessário obter dados que pudessem ser comprovados. Os entrevistados mostraram-se entusiasmados com a possibilidade de verem

seus respectivos trabalhos reconhecidos, mas não dispunham de informações que pudessem ser utilizadas. Narravam experiências, mas não se recordavam das datas.

Por questão de delimitação, a pesquisa excluiu os movimentos entre as denominações conhecidas como ultrapentecostais, embora a contribuição desses evangélicos seja de grande valia para a discussão do tema.

Os primeiros evangélicos a se utilizarem do rádio com fins religiosos foram os luteranos, em 1929. Pouco tempo depois, os batistas deram início ao processo de angariar fundos para a aquisição da concessão de uma emissora, o que cedeu lugar à promoção de um programa evangélico, em parceria com metodistas, presbiterianos, episcopais e congregacionais. Esta característica, a da parceria, se manteve desde então. Quando se fala de audiência, os produtores evangélicos buscam ser ouvidos por pessoas de qualquer denominação e com elas interagem de forma saudável. Aos não evangélicos, almejam evangelizá-los.

O programa, produto desse entendimento entre denominações, foi o “A Voz Evangélica do Brasil”, que foi ao ar, pela primeira vez, em 1938. A ele seguiram-se os programas “Quarto de Hora Batista”, “A Voz da Profecia”, “A Pátria para Cristo”, “Hora Luterana – A Voz da Cruz”, “Ondas de Salvação”, “O Mundo em Revista” e “Escola Bíblica do Ar”, todos iniciados na década de 40. Desses, ainda permanecem na radiodifusão brasileira “A Voz da Profecia”, da Igreja Adventista do Sétimo Dia, “Hora Luterana – A Voz da Cruz”, patrocinado pela Igreja Luterana e “Escola Bíblica do Ar”.

As igrejas evangélicas desejaram investir na transmissão dos cultos dominicais e a experiência do Rev. Nils Lawrence Olson, das Assembléias de Deus, que aconteceu em

Lavras (MG), em 1949, foi a primeira encontrada na bibliografia. Em outubro de 1950, a Primeira Igreja Batista de Manaus (AM) transmitiu o culto comemorativo do Jubileu de Ouro do trabalho batista no Amazonas.

Foi, no entanto, em 15 de setembro de 1967, que a Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, pastoreada pelo Pastor João Filson Soren, firmou contrato para a transmissão dos cultos noturnos e desde então tem transmitido sem interrupção. A ela seguiu-se a Primeira Igreja Batista de Niterói (RJ), pastoreada pelo Pastor Nilson do Amaral Fanini. A data precisa dessa primeira transmissão não foi resgatada, mas sabe-se que aconteceu após 1966, ocasião quando o programa “Rumo ao Infinito” substituiu o pioneiro da Igreja, o “Programa L.M.Bratcher”.

Além destas, outras igrejas passaram a transmitir os cultos; algumas por pequeno espaço de tempo. Das pioneiras, a PIBRJ e a PIBN mantiveram as transmissões ininterruptamente e ampliaram a presença das respectivas Igrejas na radiodifusão evangélica. A PIBRJ, em 1999, no pastorado do Pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos, passou a transmitir os cultos dominicais (matutino e vespertino) ao vivo pela Internet.

O trabalho destacou a presença na radiodifusão evangélica de uma emissora, a Rádio Boas Novas. Inaugurada em 1939 como Rádio Difusora em Petrópolis, em 21 de maio de 1970 passou a Rádio Difusora Boas Novas, concedida ao Reverendo Isaias de Souza Maciel. Além da Boas Novas, foram pesquisadas quatro redes evangélicas: HCJB – A Voz dos Andes, cuja primeira emissora foi inaugurada em 1931. Em 19 de maio de 1964, a HCJB criou o Departamento Português, que desde então tem transmitido, por Ondas Curtas, a

partir de Quito –Equador, programação em português. Os programas são gravados no Brasil e com a participação de brasileiros, mas as torres da HCJB encontram-se em Quito, no Equador.

A outra rede, a RTM – Rádio TransMundial, originariamente TWR, Trans World Radio, fez a primeira transmissão para o Brasil, a partir da ilha de Bonaire, Caribe, em 1964. O programa inaugural, “Através da Bíblia”, apresentado pelo Pastor Davi Nunes dos Santos, permanece na programação da emissora e foi distribuído para a HCJB e para a RRB. A RTM, que faz transmissão regular em idiomas indígenas, possui instalações bem equipadas em São Paulo. Nos amplos estúdios da RTM, são gravados os programas por ela transmitidos. A rede cede seus estúdios, mediante o pagamento de importância simbólica, para evangélicos gravarem programas, discos e fitas. Com pessoal bem treinado, a RTM busca a qualidade da gravação e zela pela excelência na transmissão.

A terceira rede pesquisada é nova no Brasil. Se a HCJB e a RTM já produzem os programas em solo brasileiro, a RRB – Rede de Radiodifusão Bíblica, que chegou no Brasil em 11 de maio de 1999, com a aquisição da concessão da Rádio Scala FM, em Curitiba (PR), conserva, na cidade de Charlotte, na Carolina do Norte, nos Estados Unidos da América, estúdio para a programação em língua portuguesa. É o território radiofônico brasileiro da RRB, onde brasileiros ali residentes trabalham. A programação da RRB é produzida e gravada no Brasil e pode ser ouvida, em tempo real, pela Internet. O público reconhece e aprecia a boa música veiculada pela RRB e o compromisso com o fortalecimento da família. Daí, o “slogan”, “RRB – a Rádio da família cristã”. No Brasil, a RRB é composta por três emissoras: Rádio Scala 92.3FM, em Curitiba (PR), Rádio

Integridade 93.5 FM em Taubaté (SP) e Rádio Atlântica 96.1FM, em Cornélio Procópio (PR).

As três, HCJB, RTM e RRB são interdenominacionais. A rede seguinte, a RNT – Rede Novo Tempo, é de orientação adventista e integra o Sistema Adventista de Comunicação.

As quatro transmitem via satélite.

A RTN produz seus programas nos excelentes estúdios localizados no Município de Friburgo (RJ). Composta de quinze rádios, opera em rede durante boa parte do tempo, mas mantém programações locais para atender à especificidade da audiência de cada emissora. A preocupação constante com a programação mantém locutores de plantão 24h no estúdio. Já envolvida com transmissões pela televisão, a RNT é referência de tecnologia e de qualidade. Atentos ao que desejam divulgar, contratam exclusivamente locutores adventistas, comprometidos com as doutrinas que defendem. A RNT transmite em tempo real toda a programação pela Internet.

Programas pioneiros, experiências de igrejas, crescimento do trabalho e balanço do que foi pesquisado, este é o produto que se intitulou “AS ONDAS DO EVANGELHO - Introdução à História do Rádio Evangélico no Brasil.”

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABREU, Eli Francioni de. CAVALCANTI, Clodowil Fortes. *História da Primeira Igreja Batista de Niterói*. RJ: JUERP, 1992, 400p.
2. ALDAMA Garrido M. *Radiofonía Evangélica Em La América Latina* Buenos Aires: "La Aurora", 1948, 130p.
3. ALVES, Gorgônio Barbosa. *História da "Escola Bíblica do Ar"* RJ: Casa Publicadora Batista, 1973, 148p.
4. ASPINALL, Richard. *Rádio Programme Production - a Manual for Training*. Paris: UNESCO, 1971, 151p.
5. ASSMANN, Hugo. *A Igreja Eletrônica e Seu Impacto na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1986, 215p.
6. AZEN, Marcus. *Em Deus Faremos Proezas – Cem anos de história da Segunda Igreja Batista do Rio de Janeiro*. RJ: Plenitude, 2001, 141p.
7. AZEVEDO, Israel Belo de. *O Prazer Da Produção Científica*. - SP: Prazer de Ler 8<sup>a</sup> ed., 2000, 205p.

8. AZEVEDO, Israel Belo de. *Convites à Vida*. RJ: Igreja Batista de Itacuruçá, 2003, 96p.
9. BABIN Pierre. *A Era Da Comunicação*. São Paulo: Paulinas, 1989, 265p.
10. BIANCO, Nélia R. Del. MOREIRA, Sonia Virgínia (org.) *Rádio no Brasil - Tendências e Perspectivas*. RJ/Brasília: EDUERJ/UnB, 1999, 231p.
11. BRITTO, Luiz Navarro. *TELEDUCAÇÃO - O Uso De Satélites: Política, Poder, Direito*. Coleção de Educação e Pedagogia. Vol. 1 São Paulo: T.A Queiroz.[data] 138p.
12. BROSE, Reinaldo. *Cristãos Usando Os Meios de Comunicação Social - Telehomilética* SP: Paulinas, 1980, 198p.
13. CALABRE, Lia. *A Era do Rádio* Coleção Descobrimdo o Brasil. RJ: ZAHAR, 2002, 59p.
14. CARLISLE Norman V. RICE Conrad C. *Your Career In Radio*. New York: DUTTON, [data],189p.
15. CARPENTER, Edmund e MC LUHAN, Marshall. *Revolução na Comunicação*. Tradução de Álvaro Cabral Rio de Janeiro: Zahar, 1960, 248p.
16. CARVALHO, Roberto de. IENSEN, Andréa. *Minha Vida Minha História - Biografia Autorizada de Matheus Iensen*. Goiânia: Renascer, 2001, 199p.

17. CÉSAR, Cyro. *Como Falar no Rádio: Prática de Locução AM e FM*. 7ª ed. São Paulo: IBRASA, 1990, 121p.
18. CASTRO, Claudio de Moura, CARNOY, Martin. *Como Anda A Reforma Da Educação Na América Latina?*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.[páginas]
19. CHARLILE, John S. *Production and Direction of Radio Programs*. New York: Prentice-Hall,Inc., 1939, 397p.
20. CLINE, Ron. *Feel The Zeal*. Colorado: HCJB World Radio, 1973, 317p.
21. DE FLEUR Melvin L. *Teorias de Comunicação de Massa*. Tradução de Marcelo A Corção. Rio de Janeiro: Zahar , 1971 214p.
22. DAVEY, Lowell. *Giving The Winds The Bible Voice* Charlotte: Bible Broadcasting Network. [1996] 203p.
23. DECOS-CELAM Departamento de Comunicação Social e Conselho Episcopal Latino-Americano. *Para Uma Teologia da Comunicação na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1984, 167p.



24. DELORS, Jacques. *Educação – Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez Editora., 1999, 288p.
25. ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. SP:Perspectiva, 1970, [páginas]
26. FANUCCHI, Mario. *Nossa Próxima Atração - O Interprograma no Canal 3*. São Paulo: IEDUSP. [data]. 228p.
27. FAOUR, Rodrigo. *Revista do Rádio*. RJ: Relume Dumará, 2002, 161p.
28. FEIJÓ, Olavo Guimarães. *Serões Dominicais - Estudos da Escola Dominical*. RJ: Casa Publicadora Batista, 1963 112p.
29. FERNANDES, Francisco. *Dicionário de Sinônimos e Antônimos da Língua Portuguesa*. 32<sup>a</sup> ed. Revista e ampliada por LUFT, Celso Pedro. SP:Globo. 1991, 870p.
30. FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio - O veículo, a História e a Técnica*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000, 374p
31. FORNARI, Ernani. *O incrível padre Landell de Moura: as histórias de um inventor brasileiro*. Porto Alegre: Globo, 1960, [páginas]

32. FORUM NACIONAL. *Um Modelo para a Educação no século XXI*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999, 231p.
33. GIOVANNINI, Giovanni. (Coord.) *Evolução na Comunicação. Do Sílex ao Silício*. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987, .373p.
34. HARTMANN, Jorge e MUELLER, Nelson. (Org.) *A Comunicação pelo Microfone*. Petrópolis: Vozes, 1998, 110p.
35. IANNI, Octavio. *Teorias da Globalização*. 8<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, 271p.
36. IPEA/IPLAN *Rádio Educativo no Brasil: um estudo*. Série Documentos 3. Rio de Janeiro: Centro de Serviços Gráficos do IBGE, 1976, 176p.
37. JONES, Clarence W. *Radio The New Missionary* Chicago: Moddy Press, 1946, 147p.
38. JUNTA PATRIMONIAL BATISTA DO SUL DO BRASIL. *Álbum do Brasil Batista*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1956, 256p..
39. KINGSLEY, Rebecca (project Manager). *Bakelite Radios* London: Quantum Book, 1999, 64p.

40. LAGO, Benjamim do. *Rádiodifusão e Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Cultural. 1969, 98p.
41. LESCH Gomerr. *Creative Christian Communication*. Nashville, Tennessee: Broadman Press, 1965, 128p.
42. LOPES, Marilene. *Quem tem medo de ser Notícia? - Da informação à Notícia: a mídia formando ou "deformando" uma imagem*. São Paulo: Makron, 2000, 91p.
43. LOPES, Saint-Clair. *Comunicação e Rádiodifusão Hoje*. Vol.2 Rio de Janeiro: Temário, 1970, 153p.
44. MACIEL, Isaías de Souza. *A Religião Pura e Verdadeira* RJ: Associação Amor e Vida, 1999, 178p.
45. MARCELLINO, José Luiz. *Dai-lhes Vós de Comer* SP: Ateniense, 1999, 116p.
46. McWILLIAMS, Anne Washburn. *David Gomes O Triunfo da Fé* Tradução de Luciano Lopes e Gilberto Maia, do original em inglês *DAVID GOMES - When Faith Triumphs* de Luciano 1ª ed. 1982, RJ: EBAR, 2000, 224p.
47. MCLUHAN, Marshall. *Os Meios De Comunicação Como Extensão Do Homem* (Understanding Media). Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix. 1964, 407p..

48. MEDISCH, Eduardo. *O Rádio na Era da Informação - Teoria e Técnica do Novo Radialismo*. SC: UFSC 2001, 304p.
49. MELO, José Marques de *Comunicação, Opinião, Desenvolvimento*. Coleção MCS/4. Petrópolis: Vozes, 1971, 114p.
50. MILANESI, Luiz Augusto. *O Paraíso Embratel*. 2ª, Edição. Coleção ESTUDOS BRASILEIROS vol.32. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, 224p.
51. MILLARD William - *Rádio e Televisão - Princípios de comunicação religiosa* Rio de Janeiro: Junta de Rádio e TV da CBB, 1966, 63p.
52. MOREIRA, Sonia Virgínia. *O rádio no Brasil*. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991 98p.
53. NEOTTI, Frei Clarêncio, O F.M. *Comunicação e Igreja no Brasil* Estudos da CNBB - 72 São Paulo: Paulus, 1994, 214p.
54. NISKIER, Arnaldo. *Educação à Distância - A tecnologia da Esperança*. São Paulo: Loyola, 1999, 414p.
55. OLSON, Lawrence. *Mensagens do Missionário Lawrence Olson*. RJ: CPAD, 2001, 336p.

56. PINTO, Miranda José de. *João Estafeta - O carteiro de Deus*. Rio de Janeiro: SOMA, 2000, 75p.
57. PRADO, Emilio. *Estrutura da Informação Radiofônica*. 3<sup>a</sup> ed. SP: SUMMUS, 1989,101p.
58. PRIEN, Hans-Jürgen. *Formação da Igreja Evangélica no Brasil - Das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil* Petrópolis/São Leopoldo:Vozes/Sinodal, 2001, 581p.
59. RAMALHO, Jair Pereira. *Um Novo Dia Raiou - Momentos Espirituais* Vol. I 3<sup>a</sup>ed. [editora] [data], 190p.
60. RAMALHO, Jair Pereira. *Um Novo Dia Raiou - Momentos Espirituais* Vol. II Rio de Janeiro: Souza Marques [data], 145p.
61. RAMALHO, Jair Pereira. *Um Novo Dia Raiou - Momentos Espirituais* Vol. III Rio de Janeiro: Souza Marques. [data], 117p.
62. REZENDE, Jonas. *Um estudo teológico Sobre Comunicação*. Coleção Teologia no Brasil - 2 SP: ASTE, 1974, 91p.
63. RIVERS William L. *The Mass Media Reporting Writing Editing*. New York: Harper&Row,1964, .531p.

64. SAROLDI, Luiz Carlos. MOREIRA, Sonia Virgínia. *Rádio Nacional - O Brasil em Sintonia*. Rio de Janeiro: MARTINS FONTES/FUNARTE, 1984, 135p.
65. SOUZA, Sebastião Angélico de. *Da Aurora ao Por do Sol* RJ: Casa Publicadora Batista, 1973, 196p.
66. SAMPAIO, Walter. *Jornalismo Audiovisual - Rádio, TV e Cinema*. Petrópolis: Vozes e São Paulo: EUSP, 1971, 117p.
67. SILVA, Luiz Heron. *Século XXI - Qual conhecimento? Qual currículo?* Petrópolis: Vozes, 1999, 360p.
68. TAVARES, Reynaldo C. *Histórias que o Rádio Não Contou*. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: HARBRA, 1999, 309p.
69. TERRERO, José Martínez. *Comunicação Grupal e Libertadora* SP: Paulinas, 1988, 316p.
70. TOTA, Antonio Pedro. *Uma Locomotiva no Ar – rádio e modernidade em São Paulo (1924-1934)*. SP: PW Gráficos e Editores Associados e Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo, 1990, [páginas]

71. VASCONCELOS, Fausto Aguiar de. *As Inquiry into the Homiletical Theory and Practice of Rubens Lopes*. Tese apresentada ao Southwestern Baptist Theological Seminary, Forth Worth, Texas, USA. Agosto de 1985, como parte das exigências para título de “Doutor em Filosofia”.
72. XAVIER, Assunção. *Pequena História dos Batistas no Paraná* Curitiba: Litero-Técnica, 1976, 275p.
73. ZILBERMAN, Regina. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Ática, 1989, 124p.

#### **ARTIGOS DE PERIÓDICOS**

- BRANDÃO, Francisco. Eclésia Ano V no. 54, *A Rádio que Toca Evangelho* SP: Eclésia, maio de 2000 p.51
- BARROS, Fernando Licht. *A Mensagem da Rádio Camponesa - Itapeva (SP)* em O Jornal do Brasil, 20 de fevereiro de 2000, Caderno Política, p. 15
- COSTA, José M.M. *Perspectivas na Educação do Brasil*. Em Revista Brasileira de Teleducação Rio de Janeiro; Ano 5 no. 12, 1976, pp. 5-14
- IGREJA BATISTA De BACACHERI, Boletim Semanal. Ano XIV, no. 15, Curitiba, 14 de abril de 2002.

JORNAL DO SÉCULO - um produto do O Jornal do Brasil *Japoneses da SONY lançam o "walkman"*: RJ: JB, 8 de abril de 2001, p.157

MACHADO, André. *A hora de navegar na Web pelas ondas do rádio*. Em O GLOBO INFORMÁTICA ETC 4 de setembro de 2000 p. 19

MACIEL, Isaias de Souza de. *Rádio Boas Novas – Uma Voz que não se Cala*. SASE – Saúde do Corpo e da Alma. Rio de Janeiro: SASE [número] [data] 25p.

MEC: Serviço de Radiofusão Educativa. *Projeto Minerva: diversas indicações de publicações de relatórios, dissertações, teses, artigos*. Relação fornecida pelo MEC, contendo indicações bibliográficas para localização.

MONTEIRO, Ricardo Rego. *Um Brasi que Ainda Vive às Escuras*. Caderno de Economia&Negócios. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 2 de fevereiro de 2003, p. A81

MORAIS, Jonas. *Marketing de Longo Alcance - Alô, alô, amigo ouvinte*. Em EXAME no. 11, SP: EXAME Edição 715, ano 34, 31 de maio de 2000, p. 199

OLIVEIRA, Lincoln Amazonas Antunes de. *Batistas Comunicam Sua Fé pela Internet* O Jornal Batista. Comunicação. Semana de 8 a 14 de novembro de 1999, p.4



O MENSAGEIRO – Uma Publicação da Primeira Igreja Batista de Niterói. Edição no. 5  
Maio de 2002, 48p.

PENA, Felipe. *A Intercom, a Felafacs e o rádio de manivela*. Coluna do Professor. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil. 22 de outubro de 2000. p.3

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DO RIO DE JANEIRO . Boletim Dominical. 24 de novembro de 2001.

RÁDIO BOAS NOVAS – A Única Rádio Exclusivamente Evangélica – Material de divulgação.

RTM – OUVINTES ESCREVEM À RTM – Relatório Interno. Junho de 1982. SP (SP), p.1.

JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS *Uma Senhora de Muito Respeito - Junta de Missões Nacionais Completa 95 anos*. Editorial. Em *A Pátria Para Cristo* Ano LVI, no. 224 p. 12

#### **LEIS E DECRETOS:**

BRASIL, Decreto-Lei no. 2111, de 1º de março de 1932. Introduz a obrigatoriedade de uma hora diária para a divulgação de notícias. Regulamentada a veiculação de publicidade e de propaganda pelo rádio.

BRASIL, Lei no. 27 de agosto de 1962. Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações.

BRASIL, Decreto no. 52.795, de 31 de outubro de 1963. Aprova o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão.

BRASIL, Decreto no. 2.615, de 03 de junho de 1998. Aprova o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária.

## **DOCUMENTOS**

CARTA-CIRCULAR da HCJB - assinada por WINTER, Ingrid F. Fevereiro de 2001.  
Curitiba (PR)

DECLARAÇÃO de MISSÃO e de VISÃO da RÁDIO NOVO TEMPO

ROTEIRO para o programa “A Voz Evangélica do Brasil”, em 26 de março de 1943.

SOREN, João Filson: *A Religião, Uma Necessidade Hodierna e Pranto Efêmero* . Arquivo

SOREN, João Marcos. Rio de Janeiro.

ROTEIRO de programas enviados pela Junta de Missões Nacionais à Rádio TransMundial  
5 de novembro de 1976.

ROTEIRO de programa especial Comemorativo do Primeiro Aniversário de “Ondas de Salvação”. PINTO, José de Miranda. 5 de junho de 1948. Arquivo do Seminário Betel do Rio de Janeiro.

ROTEIRO de programa enviado pela Junta de Missões Nacionais à Rádio TransMundial, para uso em 5 de novembro de 1976.

VOTO de congratulações. Assinado por MARTINS, Joel de Sá. Câmara Municipal de Nova Friburgo. Estado do Rio de Janeiro. Sala Dr. Tancredo de Almeida Neves. Em 28 de janeiro de 2002.

VOTO número 003-96 que estabelece critérios para veiculação de comerciais na RNT..

VOTO número 002-96, composto de 11 itens, que estabelece critérios para exibição de músicas na RNT

## **ENTREVISTAS**

ARNDT, Victor. Diretor Emérito do Departamento Português da HCJB - Curitiba (PR). Em 9 de abril de 2002.

DIAS, José Eduardo. Diretor Executivo - Rádio TransMundial - São Paulo (SP). Em 26.06.2002.

FANINI, Nilson do Amaral. Pastor da Primeira Igreja Batista de Niterói. Presidente da Convenção Batista Brasileira. Em 24 de setembro de 2002.

FERREIRA, Edevaldes dos Santos. Três Passos (RS). Em 21 de março de 2003. Entrevista por carta.

GILMER JR., Thomas L. Gerente da Rede de Radiodifusão Bíblica no Brasil. Curitiba (PR). Em 11 de abril de 2002.

MACIEL, Isaías de Souza. Presidente da Rádio Boas Novas (RJ). Em 27 de setembro de 2002.

MARCELLINO, José Luiz., na Capital de SP. Em 26 de fevereiro de 2002

MARCELLINO, José Luiz. Rm 28 de outubro de 2002, via fax.

MIKI, Mario. Radiopastor da HCJB - A Voz dos Andes. Curitiba (PR). Em 12.04.2002.

MOURA, Lélis Dutra. Coordenador da Assessoria de Comunicação da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ). Em 27 de fevereiro de 2002.

MOURA, Lélis Dutra. Coordenador da Assessoria de Comunicação da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ). Em 12 de abril de 2002.

OLIVEIRA, Betty Antunes de. Pesquisadora. 28 de abril de 2003.

OLIVEIRA, Obadias. OLIVEIRA, Zélia. Manhumirim (MG), Novembro de 2002.  
Entrevista por carta.

PALHEIM, Carlos Enoc. Diretor da Rede Novo Tempo (RNT). Nova Friburgo (RJ). Em  
30.de abril de.2002.

SANTE, Celso. Pastor da Igreja Evangélica Livre. Produtor na HCJB - Curitiba (PR). Em 9  
de abril de 2002.

SEITZ, Ivo Augusto. Junta de Missões Nacionais. Em 7 d fevereiro de 2003.

SILVA, Luiz Araújo. Igreja Batista de Vila Mariana (SP). Em 25 de junho de 2002.

SOUZA, Sebastião Camargo de. Advogado, filho do Pastor Sebastião Angélico de Souza.  
Rio de Janeiro. Em 25 de outubro de 2002, por telefone.

STINA, Neumoel. Orador do Programa A Voz da Profecia. Diretor Geral do Sistema  
Adventista de Comunicação. Nova Friburgo (RJ). Em 30 de abril de 2002.

WINTER, Ingrid F. Carta-Circular da HCJB no Brasil. Curitiba (PR). Em fevereiro de  
2201.

WINTER, Ingrid F. Carta-Circular da HCJB no Brasil. Curitiba (PR). Em 9 de abril de 2002.

## **HINOS**

ENTZMINGER, William Edwin (letra), LINDNEY, Emily V. (música) *Oração pela Pátria*  
Hino 439, Cantor Cristão, 10<sup>a</sup> ed. RJ:JUERP, 1995.

ENTZMINGER, William Edwin (letra), SHERWIN, William Fiske (música) *Cristo Meu Deleite*. Hino 386, Cantor Cristão, 10<sup>a</sup> ed. RJ:JUERP, 1995.

LATHBURY, Mary Artemisia (letra), SHERWIN, William Fiske (música) *Pão da Vida*.  
Hino 137, Cantor Cristão, 10<sup>a</sup> ed. RJ:JUERP, 1995

## **ARQUIVOS DE SOM:**

ARQUIVO DE ÁUDIO DA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DA PRIMEIRA  
IGREJA BATISTA DO RIO DE JANEIRO

ARQUIVO DE ÁUDIO – “MOMENTOS COM CRISTO”

A VOZ DA PROFECIA - CURSO BÍBLICO: A ESPERANÇA É JESUS Vol. 1,2 e 3.

A VOZ DA PROFECIA - PVP 001 a 060. (5 programas em cada)

A VOZ DA PROFECIA - 1º Programa no Brasil e Último com o Pastor Roberto Rabello.

BILLY GRAHAM NO MARACANÃ - Intérprete João Filson Soren.

DOCUMENTÁRIO CBN - 80 ANOS DE RÁDIO NO BRASIL - CD gravado por PARESCHI, Lavio.

HISTÓRIAS QUE O RÁDIO NÃO CONTOU - Do Galena ao Digital, desvendando a Radiodifusão no Brasil e no Mundo.

#### **JURATEL – MATERIAL RECUPERADO**

MENSAGENS DE ARQUIVO - EBAR 2002 - CD-ROM

PROGRAMA DA PASTOR MARCELLINO - Dois programas

PROGRAMA “PRESENÇA” – IGREJA BATISTA DA CAPUNGA

SERMÕES DO PASTOR DAVID GOMES - EBAR

SERMÕES DO PASTOR RUBENS LOPES - Vol. 1

“SPOTS”- HCJB – A VOZ DOS ANDES

“SPOTS” - RRB – REDE DE RADIOFUSÃO BÍBLICA

## INTERNET

### Documentos On Line

ABREU, Eli Francioni de. [elifrancioni@aol.com](mailto:elifrancioni@aol.com). *Roteiro-rádio* 6 de janeiro de 2003. Comunicação Pessoal.

CARVALHO, Paulo. [paulo@carvalho.eti.br](mailto:paulo@carvalho.eti.br) 7 de março de 2003. Comunicação Pessoal.

LIVIO, Solange. [slivio@ibest.com.br](mailto:slivio@ibest.com.br) 5 de abril de 2003. Comunicação Pessoal.

LOBACK, Ananias e Lilia. [ananias\\_lilia@loback.net](mailto:ananias_lilia@loback.net) *Preparativos de Mudança para a Aldeia*. 15 de fevereiro de 2001. Comunicação Pessoal.

MELLO, João. *Rádios Transistorizados Compactos*. Disponível em <http://www.bn.com.br/radios-artigos/transcom.htm> em 01 de abril de 2003.

MOURA, Lélis Dutra. [lelis@pibrj.org.br](mailto:lelis@pibrj.org.br) *Gravador* 28 de outubro de 2002. Comunicação Pessoal.



MOURA, Lélis Dutra. [lelis@pibrj.org.br](mailto:lelis@pibrj.org.br) *Programas de rádio* 30 de outubro de 2002.  
Comunicação Pessoal.

MOURA, Lélis Dutra. [lelis@pibrj.org.br](mailto:lelis@pibrj.org.br) *Encontro Coral* 27 de março de 2003.  
Comunicação Pessoal.

MOURA, Lélis Dutra. [lelis@pibrj.org.br](mailto:lelis@pibrj.org.br) *Batistas em Marcha*. 4 de abril de 2003.  
Comunicação Pessoal.

MOURA, Lélis Dutra. [lelis@pibrj.org.br](mailto:lelis@pibrj.org.br) *Informações para a tese* 4 de abril de 2003.  
Comunicação Pessoal.

MOURA, Lélis Dutra. [lelis@pibrj.org.br](mailto:lelis@pibrj.org.br) *Para revisão* 16 de abril de 2003. Comunicação  
Pessoal.

MOURA, Lélis Dutra. [lelis@pibrj.org.br](mailto:lelis@pibrj.org.br) *Revisão da Revisão* 18 de abril de 2003.  
Comunicação Pessoal.

NEVES, Jorge. [Jdpneves@aol.com](mailto:Jdpneves@aol.com). *Rede Batista de Comunicação*. 1º de janeiro de 2003.  
Comunicação pessoal enviada a batistas [brasileiros@yahoogrupos.com.br](mailto:brasileiros@yahoogrupos.com.br)

OLIVEIRA, Betty Antunes de. [betty@centroin.com.br](mailto:betty@centroin.com.br) *Datas etc.* 21 de abril de 2003.  
Comunicação Pessoal.

OLIVEIRA, Lincoln A Anteunes de. [lincoln@pibrj.org.br](mailto:lincoln@pibrj.org.br) *Transmissão de culto pela internet*. 22 de abril de 2003. Comunicação Pessoal.

RELIGION TODAY NEWS, *Wind-up Radios Proved Very Useful in Mozambique*. Disponível em <http://umns.umc.org/01/may/215htm>. 2 de maio de 2001

ROCHA, Klaiton. [Krocha@rrb.org](mailto:Krocha@rrb.org) 1º de abril de 2002. Comunicação Pessoal.

SEITZ, Bruno T. [bseitz@terra.com.br](mailto:bseitz@terra.com.br) *A História do Rádio Evangélico no Brasil*. 15 de maio de 2002. Comunicação Pessoal.

SEITZ, Ivo. [ivoseitz@jmn.org.br](mailto:ivoseitz@jmn.org.br) *Rádio*. 23 de outubro de 2002. Comunicação Pessoal.

SOARES, Josué Ebenézer de Souza. [josuebenezer@hotmail.com](mailto:josuebenezer@hotmail.com) 15 de fevereiro de 2003. Comunicação Pessoal.

SOUZA, Ramos de. [argramosdesouza@terrasulnet.com.br](mailto:argramosdesouza@terrasulnet.com.br) *Rede Batista de Comunicação* 1º de janeiro de 2003. Comunicação pessoal enviada a batistas [brasileiros@yahoogrupos.com.br](mailto:brasileiros@yahoogrupos.com.br)

WARTH, Paulo. [paulowarth@cptn.org.br](mailto:paulowarth@cptn.org.br). 20 e 27 de agosto de 2002. Comunicação Pessoal. Disponível em: <http://www.luteranosbrasil.com./radios/publico/htm> em 16 de agosto de 2002.

WINTER, Ingrid F. [www.hcjb-brasil.org](http://www.hcjb-brasil.org) 24 de outubro de 2002.

WINTERLF, Carlos Walter. 6 de dezembro de 2002. Comunicação Pessoal a WARTH, Paulo. [paulowarth@cptn.org.br](mailto:paulowarth@cptn.org.br)

## **ENDEREÇOS CORPORATIVOS**

ESCOLA BÍBLICA DO AR

<http://www.ebaronline.com.br>

HCJB-A VOZ DOS ANDES

<http://www.hcjb-brasil.org>

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE NITEROI

<http://www.pibrn.org.br>

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DO RIO DE JANEIRO

<http://www.pibrj.org.br>

PROGRAMA “MOMENTOS COM CRISTO”

<http://www.momentoscomcristo.org.br>

RADIO-WEB LUTERANA

<http://www.luteranosbrasil.com/radios>

RNT - REDE NOVO TEMPO

<http://www.novotempo.org.br/rnt/>

RRB -REDE DE RADIOFUSÃO BÍBLICA

<http://www.rrb.org>

RTM – RADIO TRANSMUNDIAL

<http://www.transmundial.com.br>